



**GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

**1ª Reunião do Grupo de Trabalho sobre lista das espécies da fauna silvestre brasileira que poderão ser criadas e comercializadas como animais de estimação**

Brasília/DF.  
21 de outubro de 2021

*(Transcrição ipso verbis)*  
*Empresa ProixL Estenotipia*

1 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2 **Biodiversidade)** – Bom dia a todos. Os colegas que estão *on-line* nos ouvem?  
3 Obrigado. A gente vai reiniciar. Primeiro, bom dia a todos. A gente estava  
4 aguardando... O *Uber* do Maurício levou ele para outro lugar e ele está com  
5 material de ontem. A gente está aguardando ele chegar para abrir o material e  
6 reiniciar. Em dois minutinhos a gente começa. Obrigado. Bom dia a todos,  
7 novamente. A gente vai reiniciar os trabalhos. Eu queria, antes da gente  
8 começar, fazer só uma observação, apesar de que eu tenho a certeza de que  
9 todos nós compartilhamos essa observação, de que nós estamos aqui fazendo  
10 aquela... Analisando aquela conjuntura social e econômica, dentro daquilo que  
11 foi reprovado ou aprovado, mas lembrando que isso está longe de lista  
12 aprovada, de ser espécie aprovada, está bem longe disso ainda. A gente  
13 simplesmente está fazendo a limpeza, buscando aquilo que é interessante para  
14 o setor produtivo, no sentido que: olha, serão espécies que haverá procura,  
15 portanto, não haveria necessidade de ficar inserindo espécies para ficar  
16 testando o mercado. Então, o que nós estamos fazendo aqui é uma limpeza,  
17 um primeiro exercício de limpeza e depois sim analisar e verificar se vale a  
18 pena realmente essas espécies serem inseridas. Ok? Alguém quer fazer  
19 alguma observação? Eu estou vendo aqui os colegas *on line*. Estamos todos  
20 aí? Se não a gente parte... a Danielle, pois não, Danielle.

21  
22  
23 **A SRª. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**  
24 **Gerais)** – Bom-dia a todos. Eu queria só fazer uma observação, que eu acho  
25 que ontem ficou um pouco de desconforto, quando a gente não... A questão da  
26 matriz em si e aqueles pontos que foram considerados nas perguntas, eu só  
27 queria explicar um pouco mais que eu acho que na Nota Técnica isso está bem  
28 explicado, que as questões levantados elas... Talvez a interpretação que foi  
29 dada quando você lê a questão de cara, sem exatamente saber como foi a  
30 oficina porque na oficina as questões foram todas explicadas, porque a gente  
31 tentou levantar perguntas... A subjetividade a gente tem desde a CONAMA,  
32 desde de lá da 394, que trouxe critérios subjetivos. Então, a gente tentou  
33 colocar perguntas que reduzissem essa subjetividade e essas perguntas foram  
34 explicadas para os participantes da oficina antes do início da oficina. E, como a  
35 gente explicou ontem, eles não sabiam se a pontuação era para mais, se era  
36 para menos, qual era a pontuação. Então, não teve esse tipo de influência na  
37 hora de decidir pelas respostas das perguntas. E a questão de, de talvez,  
38 terem sido levantadas as espécies que a gente... O Olivaldi acabou de falar  
39 dessa questão econômica, se a gente está aqui hoje discutindo uma lista PET  
40 é porque tem uma demanda, senão a gente não estava discutindo. Então, a  
41 gente tem que observar a questão da demanda e aquelas espécies que  
42 passaram que não têm uma demanda da sociedade, eu acho que é mais do  
43 que uma justificativa para isso. Se não tem demanda não tem porque a gente  
44 incluir ela numa lista. E ainda mais uma espécie que se não tem demanda, não  
45 teve demanda, a gente colocar ela e correr risco de ter algum tipo de impacto,  
46 alguma questão ambiental em cima dessa espécie que a gente desconhece  
47 porque nunca teve a criação dele em cativeiro. A gente parte de uma lista  
48 inicial que tinha pinguim, que tinha pica-pau que a gente sabe que as espécies  
49 de pica-pau que não têm como criar em cativeiro. Então, assim, a gente parte  
50 de uma lista inicial que vem de uma questão de sistema, porque ela traz... O

51 Sisfauna, os interessados em criar colocavam todas as espécies ali que  
52 podiam um dia ter interesse porque depois era difícil incluir espécie. Então, a  
53 gente parte de uma lista que tem muitas espécie que não têm demanda, que  
54 estava no sistema, mas que não têm essa demanda PET. Então, eu acho que  
55 mais que justificado a gente... E eu acho que qualquer uma das duas matrizes  
56 que tivesse sido escolhida como ponto partida, talvez a matriz da ABEMA, ela  
57 restringe isso um pouco e facilita o nosso trabalho por conta desse tentativa da  
58 reduzir essa subjetividade das questões, mas eu acho que qualquer uma das  
59 matrizes que tivesse sido escolhida, gente estaria trabalhando espécie e  
60 espécie, cada espécie em cima para tentar unir essa questão que é a demanda  
61 econômica, mas a gente não pode esquecer lá da Constituição e lá do Art. 170  
62 que traz essa questão de que qualquer atividade econômica tem que observar  
63 alguns princípios e, dentre eles, o princípio de defesa de meio ambiente que aí  
64 repete no Art. 225 da questão do equilíbrio. Então, eu acho que é nessa  
65 tentativa mesmo de construir um raciocínio de que a matriz pura e  
66 simplesmente não seja a justificativa de escolha das espécies, que é o que a  
67 gente está fazendo aqui, trabalhando em cima de cada espécie, levantado uma  
68 questão de demanda econômica, uma questão de demanda da sociedade, mas  
69 que não cause nenhum tipo de impacto e aí com isso, a gente analisando  
70 essas espécies que foram selecionadas ou não que ficaram de fora, a gente  
71 consegue observar dentro dos critérios, dentro das questões da matriz aquelas  
72 questões que não trazem um tipo de impacto. Como foi levantado, inclusive,  
73 ontem a gente consegue observar os pontos de exclusão das espécies e outra  
74 espécie semelhante têm essas mesmas características, só que a gente mesmo  
75 colocou isso na Nota Técnica. Então, tanto tem o relatório da primeira oficina,  
76 quanto tem a Nota Técnica dessa oficina que traz essa preocupação e esse  
77 reconhecimento de falha da matriz exatamente por conta de questões iguais  
78 para grupos taxonômicos completamente diferentes. Então, a gente levantar  
79 dentre as questões, dentre as espécies que foram excluídas aquelas que foram  
80 excluídas, que numa somatória de pontuação foram excluídas por questões  
81 que são comuns a outras espécies que, inclusive, passaram, a gente tem mais  
82 que uma justificativa técnica para trabalhar em cima de cada espécie para que  
83 saia uma lista que tenha demanda porque se não tem demanda não tem  
84 porque ter e que dentre essa demanda não cause prejuízos de ordem  
85 ecológico e ambiental. Obrigada.

86  
87

88 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
89 **Biodiversidade)** – Obrigada, Danielle. Cirúrgica e perfeito. A gente corrobora,  
90 pelo que eu vejo aqui, a gente corrobora 100% com o que você falou. E é como  
91 a gente comentou, isso não deixa de ser uma justificativa técnica, é uma  
92 justificativa técnica. Caso contrário, é como você mesma disse, se não  
93 houvesse demanda não estaríamos aqui discutindo uma lista. Se não houvesse  
94 interesse pelas pessoas, ou seja, socialmente as pessoas admitem isso e  
95 economicamente o setor produtivo quer entrar. Exatamente isso, isso não deixa  
96 de ser técnico. A preocupação nossa com a matriz e exatamente esta, a matriz  
97 nos dá um rumo, sob o ponto de vista ecológico, ambiental, biológico, enfim,  
98 para dar um rumo para que a gente não cometa besteira, que foi exatamente o  
99 que você falou; a matriz me dá um rumo, mas ela não se exaure. Então, eu  
100 preciso de outros ingredientes para que a gente consiga a lista. Perfeito. Muito

101 obrigado. Maurício, Maurício, já... Se ninguém tiver mais nada a dizer a gente  
102 continua de onde paramos ontem. O Maurício já projetou na tela. Nós paramos  
103 aí... O Maurício tinha pintado tudo de vermelho, mas aí com a intervenção do o  
104 Selmi e do professor Luiz Fábio.

105

106

107 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – eu só fiz o que  
108 mandaram.

109

110

111 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
112 **Biodiversidade)** – Pois bem, vamos lá, então?

113

114

115 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Vamos lá. Vamos dar continuidade.  
116 Bom-dia a todos e todos agora a todos formalmente.

117

118

119

120 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
121 **Biodiversidade)** – Só se identifique, que nós temos uma colega nova aqui. É  
122 diferente da ontem e vai ficar mais difícil para ela ainda. Pois não, professor, só  
123 se identificar, por gentileza.

124

125

126 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luiz Silveira, indicado pela ABEMA.  
127 Museu de Zoologia da USP. Eu acho que a gente terminou exatamente onde  
128 está agora a seta do Maurício, onde está piscando, deixamos às duas  
129 *Marianinhas* que são importantes, *Ararajuba* e aí são espécies que tem o  
130 plantel significativo, que são bichos já com o manejo extremamente dominado,  
131 tem uma demanda muito grande, e eu fico em dúvida e coloco para discussão  
132 apenas *Primolius Couloni* que está ali marcada na linha 56, que é uma ave que  
133 ocorre muito mais no Brasil e, enfim, a gente pode discutir elas depois. Mas,  
134 tanto a *Guaruba* e as duas *Piomite* e *Pionipsitta* são espécie que tem... Que  
135 podem ser discutidas e a gente pode tentar analisar com mais calma no grupo.

136

137

138 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,  
139 Entidades Ambientalista. Professor, eu concordo com você sobre o *Couloni*. O  
140 primeiro fator que eu vou dizer é assim: pelos que os dados mostram não têm  
141 registros de empreendimento comercial no Brasil, nem no Siskauna e nem no  
142 GFAO e esse ponto que você colocou é importante, o bicho tem uma  
143 distribuição bem restrita ali em Acre.

144

145

146 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Só no Acre. No leste do Acre.

147

148

149 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – E fora do Brasil.  
150 Então, eu acho que não sou favorável da inclusão dessa espécie aí.

151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Eu estive olhando aqui também no comércio das CIETS e é muito pouco comercializada também. Eu acho que não há interesse realmente. Vamos manter fora, então. É isso?

**O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – para mim pode manter fora.

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Por favor, professor, continue.

**O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Então, vamos lá. Descendo um pouco mais, os *Primolius*, eu acho acompanham que acompanham o número de plantel e o interesse e aí a gente entra nas Pyrrhuras que está um pouquinho mais para baixo Maurício. Eu acho que a Danielle está pedindo a palavra.

**A SRª. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** – Danielle, representando ABEMA. Não, eu só queria questionar sobre a auricollis que a frente tem também um número bem reduzido de plantel, se a gente for olhar aí. Eu posso falar pela vivencia mais aqui do Sudeste, a gente não tem muita solicitação, muito interesse nessa espécie, e aí eu queria só opinião mesmo assim de todo mundo quanto a *Auricollis* também.

**O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Câmara Setorial PET do MAPA. A *Auricollis* é uma arara de pequeno porte, tem um alto potencial PET. A gente está buscando também com a lista. Além de questões econômica, levar a posse, a relação do ser humano, da pessoa com a ave para uma situação de bem-estar animal, de maior conforto e tal. Então, essas araras pequenas são muito mais fáceis de ser alojados, são muito mais fáceis de se adequar a nossa vida urbana. E vale a pena ressaltar, como eu já disse isso ontem, que existem várias espécies de grande interesse comercial e que têm plantels muito reduzido simplesmente porque há 14 anos não existe nenhum novo empreendimento. Então, a *Auricollis*, por exemplo, é uma das espécies mais procuradas, tem poucos criadores, o plantel e pequeno, mas quando tem filhotes eles são rapidamente comercializados porque existe uma oferta muito baixa. Por que existe uma oferta muito baixa? Por que existe um plantel muito baixo? É importante a gente explicar isso. E vale a mesma coisa para *Couloni* porque a única forma de você conseguir num criadouro comercial regulamentado, seguindo todo o padrão legal de você inserir uma espécie no seu empreendimento ou você compra esse indivíduo de outro comercial e começa a produção ou você recebe essa espécie de um CETAS. Muitas espécies, graças a Deus são muito pouco predadas. Geralmente quando a

201 gente fala que o criadouro recebeu uma espécie de CETAS as espécies que  
202 estão em CETAS estão em CETAS prioritariamente por apreensão. E muitas  
203 espécies de interesse econômico e de mercado bastante importante, graças a  
204 Deus, de novo, não tem grande tráfico, não tem grande predação de estar livre.  
205 Então, existe um número muito limitado de espécies para se começar o plantel.  
206 Então, acontece isso com uma espécie de espécies. Não é à toa que se a  
207 gente olhar a população dos empreendimentos a população de *Amazona*  
208 *Estiva* é absurdamente superior, por quê? Porque infelizmente é a espécie de  
209 *Psitacidae* mais predada. Então, do ponto de vista econômico, mercadológico  
210 são espécies sim de grande interesse, são ótimos animais de estimação e  
211 como é que a gente identifica isso? Participando do mercado mundial, existe  
212 um mercado mundial legalizado através da CIETES, de criadores em todo o  
213 mundo legalizados e existe uma demanda bastante grande por essas araras de  
214 pequeno porte. Então, o setor produtivo acha pertinente ter um grupo dessas  
215 espécies na lista até para gente evoluir dentro do que a gente tem acumulado  
216 de conhecimento, de informação de tendência nos últimos anos, de foco no  
217 bem-estar animal, em proteção, bons tratos. Então, vocês vão perceber que o  
218 grande foco do que a gente considera essencial na lista são espécies de médio  
219 porte, espécies menores. Obrigado.

220

221

222 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
223 **Biodiversidade)** – Antes de passar a palavra para o Maurício, Maria Izabel.

224

225

226 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Oi pessoal, Bom-dia. Eu queria só que a  
227 gente fizesse, queria na verdade fazer uma sugestão porque pelo menos para  
228 quem ficou do lado de cá a reunião de ontem foi um pouco confusa em relação  
229 a essa lista que está sendo passada, a gente, eu acho que já consegui  
230 entender a lógica das análises, mas eu acho que para as espécies que são  
231 levantadas e que foram aprovados em 2018 e foram reprovadas pela matriz da  
232 ABEMA, eu preferiria, e aí eu coloco isso como sugestão, que a gente avalie  
233 quais foram os critérios técnicos de reprovação na matriz da ABEMA. Porque  
234 essa questão de mercado e interesse, a gente entende, a gente sabe que isso  
235 é importante, mas a matriz é aquilo que vai respaldar o trabalho que vai instruir  
236 o processo nessas questões de aprovação ou reprovação das espécies. Então,  
237 eu queria que a gente se fixar, se alguém da ABEMA puder, por favor, explicar  
238 os critérios que reprovaram essa espécie que a Daniela sugeriu, a *Auricollis*,  
239 para que a gente possa se fixar nesses critérios e a partir disso decidir em  
240 relação a esse dissenso entre a aprovação em 2018 e a reprovação pela matriz  
241 da ABEMA. Está bem? Obrigado.

242

243

244 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
245 **Biodiversidade)** – Maria Izabel. Então, ontem a gente chegou a discutir os  
246 critérios técnicos, lembra aquele exercício que eu fiz de pontuação que eu fui  
247 fulminado aqui por todo mundo, pelo menos pela Tainan. (*risos*). A gente  
248 estava... Na verdade, a ideia era primeiro analisar a prima face o que o setor  
249 colocou, da gente enxergar isso que eles querem, mas eu também, eu não vejo  
250 como a gente não voltar nas questões técnicas e dar uma reolhada nelas

251 nessas espécies que entrariam ou não. Eu também penso como você nesse  
252 sentido. E os pontos principais que excluíram as espécies na matriz dois são  
253 esses que estão aí. Aí não tem a pontuação, a gente não consegue enxergar aí  
254 a pontuação dos critérios, mas a gente enxerga os motivos que levaram à  
255 espécie sair matriz 2. Está bom? Mas eu vou dar continuidade aqui as falas e  
256 aí a gente continua, eu acho que a gente continua nessa metodologia e voltaria  
257 no segundo momento com essa questão um pouco mais técnica. Está bom?  
258 Por favor, o Maurício quer a palavra.

259  
260

261 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,  
262 Entidades Ambientalistas. Maria Izabel eu compactuo com a sua preocupação,  
263 mas justamente porque eu imagino que ontem foi um pouco confuso e as  
264 decisões também, a gente também foi aprendendo e fazendo aqui ao mesmo  
265 tempo, eu acho que o que gente está fazendo agora é levantando quais  
266 espécies a gente vai fazer essa análise no segundo momento. E aí eu acho  
267 que sobre o número de plantel dessa espécie, eu também acho que ela tem um  
268 número bem reduzindo, por mais que a gente sabe que tem impeditivo de  
269 empreendimentos serem abertos, mas eu não sei quando que esses  
270 empreendimentos foram abertos, mas eles podem estar abertos provavelmente  
271 há mais de 10 anos e esse fluxo de receber animais do CETAS, mesmo sem  
272 os empreendimentos serem abertos ele ainda continua. Então, isso mostra que  
273 esses animais ou não estão tendo muito sucesso reprodutivo porque o número  
274 ele é reduzido realmente ou também a aquisição de matrizes não está sendo  
275 muito corriqueira dentro dos conflitos aí dos animais sendo pegos ou pelo  
276 tráfico ou de acidentes, enfim, pelos N motivos que os animais vão acabando  
277 no CETAS. Então, também eu acho importante ter essa visão. Eu acho que o  
278 que a Danielle trouxe foi bem colocado, por que por mais que não tenham  
279 novos empreendimentos, a gente vê que o volume de animais frente as outras  
280 espécies que a estão sendo discutidas é bem reduzida. A gente está falando  
281 de doze exemplares, então eu acho que faz muito sentido a gente olhar com  
282 cautela isso. Eu não acho que se a gente... Eu olhando para esse número eu  
283 vejo que é uma espécie que não está muito bem nessa linguagem  
284 mercadológico, talvez. Se tivesse muito interesse nela, talvez tivesse sentido  
285 um esforço maior de reprodução, incentivo de reprodução assim como outras  
286 que a gente vê.

287  
288

289 **A SR<sup>a</sup>. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** – Danielle, representando ABEMA. E aí no sentido, juntando tanto a  
290 fala do Maurício, quanto a fala do Selmi e pela demanda de uma espécie de  
291 arara pequena, talvez a gente pudesse decidir pela maracanã, que supriria  
292 essa questão, como o Selmi, levantou o manejo das duas, o tamanho, o tipo e  
293 as necessidades dentro de um cativeiro doméstico seriam semelhantes. A  
294 maracanã ela tem um plantel um pouco maior, não tão expressivo, mas já um  
295 pouco maior, tem uma distribuição maior. A *Auricollis* gente não sabe nem se  
296 esses 10 indivíduos estão no mesmo cativeiro, então talvez nem sejam 5  
297 casais com uma variabilidade genética pequena que vai sair desses casais. E o  
298 que foi levantado, se não me engano, pelo professor Luiz Fábio, inclusive,  
299 ontem da questão de você não ter uma, o início, esse plantel inicial que

301 caracterize uma reprodução e a gente dificilmente vai ter captura na natureza.  
302 Dificilmente tão por questão da solicitação das autorizações, quanto a emissão  
303 das autorizações pelos Órgãos de Meio Ambiente. Então, eu acho que se tem  
304 essa demanda de necessidade por uma arara de pequeno porte, que a gente  
305 talvez opte pela maracanã.

306

307

308 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial  
309 PET do MAPA. Pessoal, vamos voltar, eu acho que para o raciocínio básico.  
310 Nós começamos a analisar 87 espécies, 65 foram aprovados pelo CONAMA,  
311 depois de oito oficinas. Depois de conversar com todo mundo e entender os  
312 argumentos de todos e de todas as forças que existem aqui, que nem todas  
313 são exatamente no mesmo sentido e isso é bom, isso representa a pluralidade  
314 de pensamento e de ideias, nós trouxemos o que a gente considera essencial.  
315 Nós não consideramos essencial ter uma espécie de arara média, isso não nos  
316 satisfaz minimamente, mercado é uma coisa ampla. Nós propusemos aqui para  
317 o grupo o que a gente considera minimamente essencial, a partir de, de novo,  
318 oitenta e poucos espécies aprovaram 65. Dessas aqui que estão aprovadas no  
319 CONAMA e não foram aprovadas na ABEMA nós estamos listando 15 como  
320 essenciais. Então, é muito difícil e com todo o respeito ao pessoal ambiental, e  
321 tal, que trabalha no meio ambiente e no licenciamento e muito difícil a gente  
322 que está no mercado entender o dia-a-dia, as necessidades, os *inputs*, os  
323 desafios de quem está operando a gestão. Da mesma maneira eu entendo que  
324 seja bastante difícil para quem está operando na gestão do meio ambiente  
325 entender a questão de criação, a questão de mercado, se há 14 anos não  
326 existe nenhum novo empreendimento, toda a população que está sendo citada  
327 hoje no Estado de São Paulo, que não representa de forma nenhuma o Brasil  
328 inteiro, nós já falamos aqui, mas eu acho importante deixar registrado, é fruto  
329 de empreendimentos que começaram até 2005 porque antes da Resolução  
330 CONAMA, em 2006 mais ou menos, foram interrompidos os licenciamentos.  
331 Então, nós estamos falando de um setor que está asfixiado há mais de 15  
332 anos. Então, se existem 20 registrados no plantel de São Paulo, são 20  
333 remanescentes dos empreendimentos que tinham antes e nós nunca tivemos  
334 um mercado PET de espécies nativa maduro no Brasil e isso é fundamental  
335 ressaltar, as instruções normativas, se não me engano a número 17 e 18, que  
336 definiram a possibilidade pela primeira vez na história do Brasil de se explorar  
337 legalmente e de maneira sustentável a nossa biodiversidade não durou 10  
338 anos. Então, nós tivemos o início de uma atividade que foi atropelada pela  
339 Resolução CONAMA e que parou. Então, nós estamos querendo destilar desse  
340 pequeno número de empreendimentos que durante pouquíssimos anos pôde  
341 começar a funcionar, o que a gente acha importante pelo que tem notório plantel  
342 de São Paulo. Então, eu acho importante também a gente ter um pouco  
343 também de confiança um nos outros. A gente tem um profundo respeito por  
344 todos vocês e entende a importância das nossas informações serem precisas e  
345 tal, essa informação é precisa. Existe um mercado relevante para essas  
346 espécies e nós estamos aqui, eu estou aqui como representante do setor  
347 produtivo fazendo um gesto, pensando para quem está do nosso lado bastante  
348 amplo de abrir mão de todo um plantel que foi autorizado para a gente começar  
349 a partir de um número mínimo de espécies autorizadas. Então, acreditem, esse  
350 número mínimo, essas 15 que estão aqui de novo das 65 que foram aprovados e



351 que... Das 47 que não foram aprovados, desculpe, são várias matrizes, duas  
352 matrizes, no CONAMA que é o que nós consideramos essencial. A gente não  
353 acha, com todo respeito a Danielle e tal e ao ponto de vista de vocês, a gente  
354 não acha que: ah, então, vamos colocar uma arara média e está satisfeito o  
355 setor produtivo. É assim: olha se você quiser ter uma arara média você compra  
356 essa, se você quiser ter um papagaio você compra esse aqui. Não é assim que  
357 funciona o mercado. E todos vocês são cidadãos, passam o dia no mercado  
358 livre, democrático onde existe o direito das pessoas terem escolha e  
359 escolherem o que elas querem consumir de produtos, de serviços, de opções  
360 culturais e tal. Então, o mercado brasileiro, finalizando aqui, é o segundo  
361 mercado PET de mundo e a gente vive uma restrição absurda do mercado por  
362 essa não existência dessa lista. Então, nós já fomos... O que eu quero resumir,  
363 basicamente finalizando, é dizer que nós já fomos bastante longe em ceder  
364 para que haja um, como é que se fala? Um equilíbrio dentro da matriz,  
365 obviamente. Ninguém está falando nada aqui dentro do que já foi aprovado  
366 tecnicamente dentro da matriz e dentro de todos os critérios discutidos aqui no  
367 CONAMA, mas a gente considera o que a gente está sugerindo como  
368 essencial, como já foi falado algumas várias vezes. Obrigado.

369  
370

371 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
372 **Biodiversidade)** – Danielle e depois o Maurício.

373  
374

375 **A SR<sup>a</sup>. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**  
376 **Gerais)** – Danielle, representando a ABEMA. A gente não está levantando só o  
377 plantel de São Paulo, Selmi, essa primeira coluna aí é o nacional, o segundo  
378 que é São Paulo e a Maria Izabel está trazendo os dados também. Então, a  
379 gente tem um dado geral, não está levando em consideração só São Paulo. A  
380 gente está fazendo essa lista, como já foi colocado tanto pelo o Maurício, como  
381 pela Maria Izabel, como pelo Olivaldi, a gente está fazendo essa lista preliminar  
382 para se discutir novamente em cima dessas espécies porque a gente ainda tem  
383 que avaliar a questão ambiental mesmo dela, a gente não pode ter, como já  
384 coloquei aqui, a própria Constituição fala que a questão econômica não pode  
385 sobrepor a questão ambiental. Então, assim, é mais para a gente chegar  
386 mesmo nessa lista aí enxuta para a gente conseguir discutir em cima dessas  
387 espécies que ainda vão ter que ser levantados os pontos ambientais em cima  
388 deles. E a maracanã tem uma distribuição muito maior no Brasil, do que a  
389 *Auricollis*.

390  
391

392 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
393 **Biodiversidade)** – Ok. Só lembrando que a gente... Nenhum aspecto  
394 sobrepujará o outro. A gente está atrás da conciliação, que é o que exige a  
395 Constituição.

396  
397

398 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,  
399 Entidades Ambientalistas. Selmi, com muito carinho eu vou fazer uma fala para  
400 você. Quando você fala de estagnação a gente vê aqui nos números mais de

401 quase 130 mil exemplares em matrizes de criadores comerciais. Então, assim,  
402 se tem uma espécie que tem doze exemplares, algo... Não, são doze, das  
403 espécies são doze. São doze. Algo me mostra, eu não estou falando da  
404 biologia, não estou nem querendo trabalhar a questão técnica. Eu estou sendo  
405 matemático e demanda. Algo me mostra que assim: se tem espécie que tem  
406 muito exemplar porque que essa está com esse valor? Então assim, ou o bicho  
407 tem dificuldade, ou tem dificuldade de conseguir matriz, algo está aí que mostra  
408 um sinal que corrobora a exclusão dessa espécie, que ela foi excluída em  
409 algumas das matrizes. Então, assim, eu entendo a gente avaliar a questão do  
410 mercado, eu entendo o seu posicionamento, mas assim, esse discurso de que  
411 desde 2005 não tem empreendimento aberto, mas esses empreendimentos  
412 existem, têm vários empreendimentos que continuaram reproduzindo os  
413 bichos. Eu não sei o número de empreendimentos dessa espécie  
414 especificamente, mas existem exemplares e a coisa não foi para frente. Então,  
415 assim, eu teria um pouco de cuidado porque a gente não tem novos  
416 empreendimentos sendo abertos constantemente. Isso é fato. Mas, isso não  
417 impede de que os empreendimentos abertos possam evoluir e reproduzir os  
418 seus animais, assim como a gente vê várias espécies com grande volume, com  
419 melhoramento de reprodução, entre outras coisas.

420

421

422 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPet do MAPA.  
423 Me desculpe, então, não vi esse número de indivíduos no Sisfauna. De  
424 qualquer maneira, eu gostaria de contestar e registrar, esse número  
425 certamente está errado. E em relação a Danielle, Danielle nós não estamos  
426 aqui, eu deixei isso bastante claro e acho importante registrar de novo, nós não  
427 estamos aqui de forma nenhuma colocando critérios econômicos na frente de  
428 critérios ambientais, tanto é que nós estamos discutindo as espécies que foram  
429 aprovadas na matriz do CONAMA depois de oito oficinas onde todos os atores  
430 participaram. Então, ninguém está colocando, sob hipótese nenhuma aqui,  
431 critérios econômicos na frente de critérios ambientais. Nós estamos justamente  
432 discutindo as espécies que foram aprovadas na oficina na matriz do CONAMA,  
433 que foi uma matriz que felizmente todo mundo aqui foi convidado e teve a  
434 chance de participar. Infelizmente, com todo respeito a ABEMA, a oficina da  
435 ABEMA foi uma oficina exclusiva da ABEMA, onde só a ABEMA e os  
436 convidados da ABEMA participaram. Então, por uma questão aqui de  
437 democracia, de evolução, de conversa, e de confiança, o setor produtivo  
438 concordou em aceitar também e discutir os critérios da matriz da ABEMA, mas  
439 tudo o que está sendo discutido aqui até agora está sendo baseado em  
440 critérios ambientais aprovados pelo CONAMA. A gente considera, o setor  
441 produtivo, do qual eu represento e faço parte aqui representando o Ministério  
442 de Agricultura, que a instância maior do meio ambiente do Brasil é o CONAMA  
443 e onde nós estamos e é de onde saiu a matriz que nós estamos conversando,  
444 só para deixar isso bastante claro. Pessoal, só fazendo um paralelo, até com a  
445 ideia da maracanã, que nós defendemos também. No plantel do Sisfauna  
446 existem 30 maracanãs, então, significa pelo mesmo critério, Maurício, e demais  
447 colegas, que também é uma espécie irrelevante, que só tem 30. E eu vou  
448 questionar esse número porque nesse momento a gente está fazendo um  
449 processo de reintrodução da arara *Spixii* na natureza, muitos de nós aqui  
450 acompanham isso. Aves criadas em cativeiro na Alemanha que foram trazidos

451 para o Brasil e hoje fazem parte de um plantel que está dentro do *pam* da arara  
452 de *Spixii*, aqui patrocinado por esse Ministério, pelo ECMBio e que, se Deus  
453 quiser, a partir do ano que vem vão começar a ser reintroduzidas na natureza,  
454 uma espécie extinta. Quantas *Spixii* têm em planteis ou teve no Brasil?  
455 Nenhuma. Só por isso que só existe a possibilidade de reintroduzir essa  
456 espécie porque existia a criação fora do Brasil. E porque a gente está  
457 conseguindo reintroduzir a *Spixii* no ano que vem com bastante probabilidade,  
458 com sucesso, já nasceram dois indivíduos este ano no Brasil, nasceram 50 na  
459 Alemanha, onde está todo o plantel da espécie, porque existem maracanãs que  
460 estão sendo também criadas em cativeiro e cedidas por empreendimentos aqui  
461 no Brasil que estão servindo de exemplo de teste para viabilizar essa soltura. A  
462 primeira leva, uma das principais estratégias de reintrodução da *Spixii* vai ser  
463 de colocar ovos férteis em ninhos de maracanã na região, mas junto desse  
464 processo estão se usando maracanãs criadas em cativeiro para se apreender  
465 toda a biologia, o manejo e tal. Então o que eu quero dizer de uma maneira  
466 resumida é que um setor que está absolutamente asfixiado, que não existe  
467 nenhum novo empreendimento em 15 anos e que durou muitos poucos anos  
468 quando foi aberto no nosso País, que é o País que abriga essas espécies,  
469 muitas dessas espécies só ocorrem aqui no Brasil, vive à mingua desse  
470 mercado legal. Hoje na Europa existem planteis muito maiores dessas  
471 espécies todas que nós estamos falando aqui, o próprio professor Luiz Fábio,  
472 quando comentou da *Couloni* falou: poxa, esse bicho tem muito na Europa,  
473 existem centenas de locais onde esses animais são criados. Aqui no Brasil não  
474 tem, mas isso... Nós estamos discutindo aqui o quê? Nós estamos discutindo  
475 aqui espécies que foram licenciadas, então, foram licenciadas pelo IBAMA  
476 depois de todo o processo legal devido seguindo pelo setor produtivo.  
477 Empreendimentos receberam a autorização. Ah! As pessoas colocavam as  
478 espécies que elas queriam. Claro, quando você vai se candidatar a um  
479 processo de abertura de um criadouro comercial você passa por uns 3 ou 4  
480 anos para receber a licença que é extremamente complexa, como nós já falamos,  
481 e você coloca as espécies que você deseja criar. É normal isso, isso é bom, é  
482 assim que funciona, é o que está definido na Lei. Agora, o IBAMA na época  
483 que licenciava só licencia o criador se acredita que todas as etapas de  
484 licenciamento estão satisfeitas e têm várias pessoas aqui que podem nos  
485 atestar quão complexo, quão detalhado e quão exigente é esse processo.  
486 Então essas espécies foram licenciadas, elas estão sendo discutidas aqui, não  
487 porque nós fomos lá e pegamos da fauna brasileira, não, essa aqui é legal.  
488 Além de elas terem sido licenciadas nós acreditamos que são espécies que  
489 têm em potencial de mercado bastante grande e, inclusive, vale também  
490 registrar aqui que alguns criadores comerciais pedem por alguns anos  
491 autorização para o IBAMA para liberar a importação de espécies que tem na  
492 AM deles, mas não pode por causa do processo da lista PET e das outras  
493 instruções normativas também é proibido. Eu não lembro o número da  
494 instrução normativa, mas a Izabel, que está escutando aqui, deve saber de  
495 cabeça, é proibido importar espécies nativas que estão contidas em AM de  
496 outros países, é proibido. Então...Porque seria uma das maneiras, por  
497 exemplo, em relação a *Auricollis*, a *Couloni*, era fácil a gente importa da  
498 Europa, da Ásia, indivíduos F2, F3 criados, reproduzidos legalmente através de  
499 processo CITES , mas não pode, é proibido. Recentemente houve duas  
500 tentativas de importação e foram negadas. Então, resumo da conversa, tem

501 pouco plantel e nós vamos conversar mais para frente, eu não quero me  
502 estender e nem enrolar o processo, eu entendo, Carolina, mas nós vamos  
503 chegar em muito espécies que são de extrema relevância para o setor  
504 produtivo e que não tem plantel. Agora, finalizando, não tem 30 maracanãs no  
505 Brasil. Eu conheço um criador que tem mais de 50 no Rio de Janeiro. Então, eu  
506 acredito, sei que isso está sendo registrado, que esses dados são corretos ou  
507 não estão adequadamente atualizados.

508

509

510 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
511 **Biodiversidade)** – Antes de passar a palavra a Carol, eu passo a palavra para  
512 a Carol e depois a gente dá o encaminhamento nisso. Eu vou propor aqui o  
513 encaminhamento, mas óbvio que eu fico também à vontade de ouvir as  
514 sugestões. Carol.

515

516 **A SR<sup>a</sup>. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**  
517 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, ABEMA, representante os  
518 Estados. Eu queria justamente fazer uma proposição de encaminhamento  
519 porque a gente está a bastante tempo discutindo algo bem pontual. O que eu  
520 entendi da fala do Maurício Forlani, o que a gente está vendo agora são as  
521 rejeições, algo que realmente não teria condições de se manter e que a gente  
522 ainda discutiria mais profundamente outras que não estão sendo marcados.  
523 Então, a sugestão que eu diria, para a gente encerrar essa que já se alongou  
524 mais do que precisaria, era a gente deixar essas duas espécies para serem  
525 discutidas mais profundamente quando a gente for discutir as demais. Já que  
526 tem matéria para ser discutida e a gente não... E para as próximas também que  
527 estiverem nessa lista a gente tentar mesmo ser mais conciso e quando a gente  
528 perceber que está dando muita discussão técnica, a gente fazer essa opção, a  
529 gente vê o que a gente consegue: ah, isso daqui realmente a gente pode  
530 excluir a gente exclui de fato, e o que não e a gente precisa discutir mais, a  
531 gente joga para esse momento posterior já que gente já decidiu que vai ter  
532 esse momento posterior de discussão porque senão não vale a pena a gente  
533 gastar tanto tempo discutindo aqui agora para discutir mais à frente.

534

535

536 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
537 **Biodiversidade)** – Eu concordo com você, mas faço algumas ressalvas. Eu  
538 acho o que tempo nunca e perdido, eu entendi o que você quis dizer sobre a  
539 gente ser um pouco mais objetivo, mas eu acho que o tempo nunca é perdido  
540 porque isso é polêmico. Isso é necessário. E outra coisa, a gente está  
541 discutindo aqui demanda, então o ponto a ser discutido é demanda porque nós  
542 não discutiremos mais posteriormente. Então a gente está discutindo agora a  
543 demanda. Pois não.

544

545

546 **A SR<sup>a</sup>. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**  
547 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, ABEMA, representando os  
548 Estados. Eu acho que sobre essa questão da demanda, foi uma coisa que eu  
549 nunca me manifestei também, mas a gente sempre fala da questão da  
550 demanda, a gente fala sempre sobre a percepção de demanda. A gente não

551 tem ou, pelo menos, nunca foi apresentado para a gente nenhuma informação,  
552 a gente não tem uma pesquisa de mercado, nada concreto sobre demanda de  
553 fato.

554

555

556 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
557 **Biodiversidade)** – É por isso, Carol, que o CONAMA é plural porque tem  
558 alguém aqui do setor que diz: olha. Aí eu concordo um pouco com a fala do  
559 Selmi. Se leigo concorda que você está sendo técnico quando exclui ou insere  
560 uma espécie, eu acho que ouvir demanda do setor é importante porque são  
561 eles que vendem ou não. Agora, nós...

562

563

564 **A SR<sup>a</sup>. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**  
565 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Mas mesmo deles é percepção, eles também  
566 não têm os dados.

567

568

569 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
570 **Biodiversidade)** – É percepção, sim, mas nós técnicos também muitas vezes  
571 age por percepção e eu acho isso natural. O que a gente precisa aqui, para  
572 que a gente fundamente decisões e trazer números. Então, o que o Forloni  
573 trouxe e que nós estamos dizendo ao Selmi é que é muito pouco bicho em  
574 plantel para dizer que há uma demanda. Então, a gente está se baseando em  
575 alguma coisa que já existe, por exemplo, essa espécie na CITES aparece  
576 2000 exemplares por ano. Então, lá fora, como o Selmi disse, tem demanda.  
577 Então, o que nós estamos aqui é discutindo se há demanda ou não. O Selmi  
578 falou que esses números, por exemplo, estão desatualizados, então á  
579 pensando em um encaminhamento porque a gente não vai conseguir fazer  
580 esse levantamento, eu acho que como a gente fez lá em cima Forlani, eu  
581 pintaria ela de azul justamente para que se discuta, ela não está, não é uma  
582 espécie que, pelo que a gente viu lá em cima, não é uma espécie que entraria  
583 facilmente para a gente analisar, tem que passar por um crivo mais técnico e  
584 eu aí pediria o seguinte, Selmi, que você, então, levantasse esses números  
585 que você disse que possui para que a gente possa ficar confortável também e  
586 entender que a demanda existe.

587

588

589 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,  
590 Entidades Ambientalistas. Então, eu queria pedir para a Maria Izabel confirmar  
591 comigo porque eu estava dando uma olhada aqui, eu fui ver quantos  
592 empreendimentos tinham *Auricollis*, *Couloni* não tem exemplar em cativeiro.  
593 Zero. E *Auricollis*, pelo que está aparecendo aqui, isso é um erro eu assumo  
594 aqui, o que acontece? O *excel* contabiliza zero como número e aí quando eu  
595 faço a conversão aqui ele conta os números e não... o zero zero é dois. Então,  
596 10 aqui me mostra 10 quando, na verdade, eu acho que é 10 empreendimentos  
597 licenciados para *Auricollis*, mas sem nenhum exemplar. E aí eu queria pedir  
598 para Maria Izabel se o que eu estou falando está correto ou se em algum  
599 momento eu me perdi aqui. Eu estou até tentando trazer isso, tirar os zeros, e  
600 deixar só os números para que não fique contabilizando os valores.

601  
602  
603  
604  
605  
606  
607  
608  
609  
610  
611  
612  
613  
614  
615  
616  
617  
618  
619  
620  
621  
622  
623  
624  
625  
626  
627  
628  
629  
630  
631  
632  
633  
634  
635  
636  
637  
638  
639  
640  
641  
642  
643  
644  
645  
646  
647  
648  
649  
650

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Maria Izabel.

**A SR<sup>a</sup>. NÃO IDENTIFICADA** - Maria Izabel colocou no chat. Ela pediu licença para outra reunião, voltas as 11 horas.

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Então, justifica mais ainda a gente pintar isso de azul para a gente enxergar isso posteriormente. Deixa eu só entender, Maurício.

**O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Só um ponto aqui rapidinho. Me parece que a gente está discutindo a questão do mercado, eu entendi, mas quando a gente fala de mercado brasileiro e um exemplar que não tem exemplar em cativeiro e a gente vai colocar esse animal para discussão? Porque assim...

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – O que está acontecendo e o seguinte: vamos ser... Os outros não houve essa discussão de demanda porque os números eram claros. Como os números estão para baixo e o Selmi está dizendo que esses números são questionáveis, é isso que estou dizendo: estou deixando para o Selmi, então, trazer esses números para gente porque, pelo menos, se justifica a gente reanalisar essa espécie depois. Estamos colocando em azul para que ele mesmo possa trazer ou nós mesmos.

**O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu entendi. A minha dúvida e o seguinte: a gente vai colocar em azul aqui o *Auricollis* mesmo eu achando que nem sejam 10. A gente vai discutir isso porque ele está dizendo...

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Que conhece um criador que tem 50, ele disse isso e a gente vai confiar nele porque ele está aqui. Agora, desde que ele traga a confirmação.

**O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Essa espécie aqui *Couloni*, que ele também está querendo colocar de azul não tem exemplar. Zero. Nos dois sistemas. Hoje não tem. No *GEFAU* não tem nenhum empreendimento, na verdade. E no *SISfauna* tem empreendimento, mas não tem exemplar.

651

652 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
653 **Biodiversidade)** – Nesse ponto eu acho que a gente tem que ser... Eu entendo  
654 o que você fala sobre estagnação do mercado, mas a gente tem que ser um  
655 pouquinho coerente dentro daquilo que nós próprios estamos propondo. Eu  
656 preciso ter um princípio sim, se a gente fugir do princípio eu vou tirar e inserir  
657 qualquer coisa. Então, eu digo o seguinte: eu não vou nem pintar a *Couloni* de  
658 azul. Está é uma sugestão. Eu deixaria, mas se você encontrar alguma coisa  
659 que diga o contrário do que nós estamos falando, nós temos mais reuniões,  
660 isso é possível a gente voltar depois sem problema nenhum. Como eu estou  
661 deixando, por exemplo a *Auricollis*. Então, que fique registrado e está  
662 registrado que a *Auricollis* a gente não vai rever tecnicamente antes da gente  
663 atestar essa demanda porque se não cai por terra aquilo que gente está  
664 tentando construir. Tudo bem, Selmi, por favor?

665

666

667 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi CSpet. Rapidinho.  
668 A Resolução CONAMA não trata em nenhum momento, não existe a palavra se  
669 existe plantel ou não. A Resolução CONAMA trata das espécies que podem ser  
670 listadas como PET dentro dos critérios da Resolução. O setor produtivo, por  
671 uma questão de bom senso, concordou em começar a correr a matriz a partir  
672 das quatrocentas e poucas espécies licenciadas. Por bom senso. E essa  
673 espécie está licenciada e o mercado dela, eu estou acabando, e o mercado  
674 dela é bastante relevante. O fato de ter plantel ou não ter plantel não define se  
675 isso é economicamente relevante ou não. E de novo, como a Carolina falou, eu  
676 gostaria de responder. “Caramba”, eu acho que nós, as entidades que  
677 representam o comércio, os criadores, a prestação de serviço, todo o mercado,  
678 deveriam ter o mínimo de credibilidade de poder falar em nome do setor e dizer  
679 o que é relevante. Então, para mim está ótimo. Eu peço para deixar as duas  
680 marcas e nós vamos trazer as justificativas técnicas e mercadológicas para  
681 defender isso e só deixando claro que de novo, são duas espécies que  
682 passaram na matriz do CONAMA depois de oito oficinas. Obrigado.

683

684

685 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
686 **Biodiversidade)** – Tem algum microfone aberto. Selmi, você já reconheceu  
687 isso. Eu só vou enaltecer o seu reconhecimento. Pelo lado de cá também há  
688 muita boa vontade em admitir e aceitar critérios que não estão também na  
689 Resolução CONAMA 394 e a gente está colocando por uma questão de  
690 inteligência, de racionalidade. Então, o fato da gente está colocando também  
691 esses critérios que não estão na Resolução do CONAMA obrigatoriamente  
692 porque ela fala: “tais como”, ou seja, ela não é exaustiva, a gente pode colocar  
693 outros, mas colocamos justamente para atender principalmente essa questão  
694 de demanda. Então, eu não... Está sim havendo um bom senso, uma  
695 inteligência pelo lado do setor produtivo, mas é verdadeiro que do outro lado  
696 também está havendo esse bom senso. Eu deixaria só de azul.

697

698

699 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu vou deixar de  
700 amarelo porque foi indicação do setor produtivo. O de azul são as indicações  
701 do Luiz.

702

703

704 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
705 **Biodiversidade)** – Tudo bem, mas por exemplo, as outras ele não precisa  
706 aprovar demandas porque já que foram atestadas. A gente precisa fazer,  
707 inclusive, depois uma legenda de cores para gente não se perder. Então, põe  
708 uma cor qualquer só para entender que o Selmi ficou de buscar para a gente.  
709 Selmi, eu não vou pintar a *Couloni* de outra cor, mas você fica à vontade para  
710 trazer as justificativas, está bom? Professor Luiza Fábio, por favor.

711

712

713 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Vamos lá. Muita boa a discussão.  
714 Luiz Fábio indicado pela ABEMA. Eu achei que a gente está indo por um bom  
715 caminho aí agora. Vamos lá. Maurício, pode descer, essas em branco está  
716 certinho. Agora a gente entra na Pyrrhura e tem várias espécies listadas aí e eu  
717 acho que o importante é a gente manter apenas Pyrrhura Leucotis e Pyrrhura  
718 Perlalta. Minha defesa está no sentido de que ambas são aves extremamente  
719 prolíferas em cativeiro, o manejo está completamente dominado há décadas e  
720 há um potencial grande, como a gente pode até ver pelos números,  
721 especialmente de Perlata e eu acho que as demais espécies de Pyrrhura  
722 listadas aí são bichos ou muito raros ou muito pouco interessante. Então, eu  
723 acho que manter as duas espécies de Pyrrhura atende bem, na minha opinião,  
724 e efetivamente estão entre as mais comuns que a gente tem em cativeiro no  
725 Brasil. E olha que beleza! Chegamos não final.

726

727

728 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
729 **Biodiversidade)** – Terminamos. Não têm mais nada para baixo? Acabou? Ok.  
730 Bom, esperai um pouquinho. O Selmi quer falar alguma coisa.

731

732

733 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi CSPet Mapa. Só  
734 para registrar a precariedade dos dados de população do sistema. Acabei de  
735 perguntar para o Maurício quantas Pyrrhura Leucotis tem no sistema do  
736 SISfauna. Quantos têm, Maurício?

737

738

739 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – O SISfauna está  
740 mostrando aqui, Maurício Forlani, Entidades Ambientistas, 39.

741

742

743 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Só no meu criadouro  
744 comercial, que eu encerrei em 2015, tem até hoje mais de 120 indivíduos de  
745 Pyrrhura Leucotis. Encerramos, eu estou alimentando. Vão ser destinada para  
746 um programa de...

747



748 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Não alimentado  
749 o bicho, Selmi. Se você alimentou o sistema com a informação.

750

751

752 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – O sistema está com a  
753 informação, o relatório está atualizado e quando foi encerrado já tinha essa  
754 população. Então, de novo, fica aí bastante evidente a precariedade dos dados  
755 que nós estamos analisando agora. Então, eu acho fundamental a gente trazer  
756 dados precisos ou minimamente próximos da realidade. E só para finalizar, o  
757 texto da Resolução CONAMA diz o seguinte: “estabelece a lista das espécies  
758 de fauna silvestre brasileira que poderão ser criadas”. Nós começamos a partir  
759 de 400 licenciadas. E de novo, pessoal, eu só acho importante, desculpe ser  
760 chato com isso, mas nós vamos chegar mais para frente também em algumas  
761 espécies que têm pouco plantel, nós vamos ter a mesma conversa, se alguns  
762 dos participantes achar, por exemplo, que que as Pyrrhura, que nós citamos  
763 aqui, que são duas nessa lista, não merecem estar contidas nas listas, sendo  
764 que toda essa quase dezena foi aprovada na matriz e nós citamos só duas,  
765 vocês vão ver que a população das duas também é bem irrelevante, mas são  
766 extremamente importantes do ponto de vista mercadológico. Obrigado.

767

768

769 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
770 **Biodiversidade)** – Selmi, vou insistir para gente não perder nossa diretriz. A  
771 gente entende o que você está falando. As espécies entraram ou saíram por  
772 conta de uma análise técnica, ainda que admitamos uma subjetividade, mas foi  
773 uma análise técnica. Se a gente está analisando a questão social, ou seja, que  
774 as pessoas querem muito esse bicho, ou seja, é demanda também econômica,  
775 nós precisamos de alguma coisa palpável que indique isso. Só sua palavra  
776 para mim basta, para mim, Olivaldi, basta, mas não vai bastar para o Ministério  
777 Público, não vai bastar para outros colegas que não concordam com isso. Por  
778 isso que eu estou dizendo, nós precisamos trazer alguma coisa, olha a diretriz,  
779 nós estamos falando de uma primeira lista que nós precisamos ter segurança  
780 dessa lista. Então, o que a gente precisa é, a partir do instante que a gente fala  
781 que há demanda sim, como você está falando, e aí entra uma parte  
782 interessante que você falou, por exemplo, consta ali 39 e só eu tenho 120, isso  
783 é importantíssimo para a gente buscar o que está acontecendo com o sistema  
784 ou com o criador. E eu já anotei aqui como dever de casa a gente ir buscar  
785 isso, os órgãos estaduais e o federal buscar isso. O está acontecendo, a gente  
786 buscar esses números para gente sanar essas dúvidas. Então, o que eu peço  
787 é: tudo bem, eu concordo com você que você entenda que bicho x vai haver  
788 procura, mas isso não basta para que a gente pode justificar um documento,  
789 uma Nota Técnica dizendo que o Selmi me falou que sim vai ter procura.

790

791

792 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Eu super entendo, Olivaldi,  
793 José Selmi CSPET Mapa, e te respeito, mas a gente só gostaria de deixar claro  
794 que nós estamos invertendo a questão. O setor produtivo não está de forma  
795 nenhuma pedindo por razões mercadológicas, que alguma espécie seja  
796 inserida na lista. Nós estamos partindo das espécies aprovadas nessa

797 Resolução CONAMA depois de oito oficinas. Então, nós não estamos  
798 inventando questão mercadológica nenhuma não.

799

800 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
801 **Biodiversidade)** – Se você voltar a todo instante numa matriz que a gente  
802 ontem disse que não vale mais entre aspas e tanto vale que a gente está  
803 discutindo as divergências, não vamos caminhar. A gente já discutiu que a  
804 matriz é a matriz dois. Ponto. Se ficar voltando: olha, a matriz que eu queria, a  
805 gente discutiu isso ontem e o setor admitiu e não é por causa de uma espécie  
806 que a gente colocou sabujice por nós aqui, não é por causa de uma espécie  
807 que vai ferrar com toda a diretriz e todos os princípios que a gente colocou.  
808 Isso que eu queria que você entendesse. A gente não está limando a espécie.  
809 A gente está dizendo que nós precisamos... E outra coisa, essas 400 espécies  
810 que estão, ou criadores, enfim, 450 espécies que estão licenciadas lá atrás,  
811 elas vão ter que ser revista mesmo, caso contrário não precisaria de uma lista  
812 PET. Bom, terminamos, então os Psitacídeos, desculpe, não vi, Tainan.

813

814

815 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luiz Silveira, indicado pela ABEMA.  
816 Eu acho que a gente, dentro daquele espírito, de também ter uma lista mais  
817 enxuta e mais factível, eu acho que esses marcados em laranja agora eles e  
818 esses azul respondem bem, assim. Eu pessoalmente estou bastante satisfeito  
819 com as manutenções e especialmente com as exclusões. Eu acho que a gente  
820 fez um trabalho interessante e importante aí e eu acho que a gente está com  
821 uma lista realmente muito interessante e que sinceramente, eu acho que é o  
822 melhor que a gente pode trazer neste momento. Maurício, você sabe que eu  
823 tenho TOC, então, por favor, arrume, o itálico das duas Pionites por favor.  
824 Senão não vou nem dormir esta noite.

825

826

827 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
828 **Biodiversidade)** – Obrigado, professor. Obrigado. Tainan, por favor.

829

830

831 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
832 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. Só para deixar claro aqui, a  
833 gente já tratou disso, inclusive, nas reuniões do CONAMA, inclusive, que a  
834 gente discutiu bastante sobre os dados que o poder público tem ou os dados  
835 que o poder público não tem. E uma das coisas que a gente discutiu e que a  
836 gente falava bastante era: os animais que chegam em CETAS e não sei o quê,  
837 e na época o setor produtivo bateu muito, mas vocês não têm os dados efetivo,  
838 vocês estão falando de “*achômetro*”. E a gente concordou, tanto que a gente  
839 fez uma proposta para entrar na Resolução, para a próxima lista, de que os  
840 CETAS fossem obrigados, entre aspas, a gerar relatórios para dizer se é  
841 entrega voluntária, se é apreensão, se é animal de animal de nota fiscal. Tudo  
842 isso foi discutido. Ao mesmo tempo, a gente tem um dado, se está ou não um  
843 sistema excelente? Não é um sistema excelente, mas provavelmente esse  
844 dado está aqui e não considerou as suas informações porque as informações  
845 do seu plantel não estão mais como criador comercial. Essa informação que foi  
846 levantada pelo IBAMA é de criadores comerciais, então a gente está tratando

847 de criadores comerciais, a gente está falando de plantel em zoológico, plantel  
848 em mantenedoras, plantel que está em espera. Mas o seu já foi encerrado e  
849 está em fase de destinação, então, ele não vai contar esse plantel. Então,  
850 assim, ele tem as suas limitações. E a outra questão que você falou que você  
851 foi num criadouro que tinha 50 aí é falha do criadouro. A gente sabe, eu tenho  
852 vários criadouros, desculpe, Selmi, mas eu tenho vários criadouros que a gente  
853 faz a autorização, você pode conversar tanto com o pessoal de São Paulo,  
854 conversar com o povo de Minas Gerais, que a gente chega em criador e não é  
855 lançado no sistema. A gente chega: porque não lançou? Não tive tempo de  
856 lançar, o bicho fugiu, o bicho reproduziu, não tive tempo de lançar porque  
857 diferentemente do SISPAS ele não tem que pedir anilha para poder colocar a  
858 anilha no pé do bicho e aí lançar no plantel, às vezes, deixa para depois e aí  
859 como o Sisfauna não consigo tirar ao mesmo tempo nesse momento uma visão  
860 diferente do *GEFAU*, que é possível fazer, o sistema tem uma falha. Então, a  
861 gente gera, assim como a gente estabeleceu na época da discussão e como a  
862 gente estabeleceu na nossa matriz quais eram os dados que a gente ia utilizar  
863 para analisar se tinha plantel e se tinha reprodução. Então, a gente fechou uma  
864 data é aquela data que a gente vai analisar, então, foi isso que a gente fez na  
865 matriz. Da mesma forma a gente tem os dados de 2020 aqui que foi  
866 apresentado pelo IBAMA e têm os dados atuais do plantel do *GEFAU*. Então, a  
867 gente tem que definir quais as informações que a gente vai utilizar. Eu  
868 concordo com que a Carolina falou, que assim, o setor produto, a gente sabe  
869 que é difícil organização e o levantamento de informações, mas se tivesse um  
870 relatório, eu sei que também não dá tempo de fazer um relatório, um relatório  
871 com essas informações até falando dos problemas do sistema. É e que o  
872 Olivaldi disse, não dá para ser de boca, não dá para você falar: mas eu fui, mas  
873 eu vi. É a mesma coisa: a gente está passando e também fui em vários  
874 criadouros que não lançaram os seu planteis e infelizmente não lançaram  
875 porque isso a gente perde a informação quando a gente está fazendo uma  
876 análise dessa. Além dele está cometendo uma infração administrativa, a gente  
877 perde a informação nesse momento que a gente está fazendo a análise. Então  
878 a gente precisa definir, concordo com o Olivaldi, o que a gente tem na mão  
879 hoje, o que a gente tem na mão são esses dados, infelizmente a gente não tem  
880 outros dados para trabalhar. A gente tem que trabalhar com o que tem.

881

882

883 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
884 **Biodiversidade)** – E nada impede, obviamente, Selmi, da gente buscar esses  
885 dados. É o que a Tainan está fazendo. De repente se o indivíduo que está  
886 passível de infração administrativa, está com mais bichos do que está no  
887 sistema, ele está errado, mas para nós o que interessa é o número, se isso se  
888 for verdade de que realmente tem mais bicho em plantel do que está no  
889 sistema, apesar dele estar irregular para gente é importante saber disso.  
890 Agora, não tem como a gente ir buscar atrás em 400 criadouros, buscar como  
891 estamos, não temos condições físicas de fazer isso. Então, por isso que a  
892 gente precisa acreditar no sistema. Mas assim, eu acho que a gente caminhou  
893 bem, eu te passo a palavra, mas vou pedir para você ser breve. Não quer?  
894 Magoou?

895

896

897 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPET. Não  
898 magoei não, pessoal. Eu só acho que tem muita coisa que a gente fala que não  
899 leva nada a lugar nenhum. Eu concordo com a Tainan, tem vários  
900 empreendimentos aí que ficam devendo os dados, mas eu gostaria que vocês  
901 concordassem comigo que os sistemas do IBAMA são muito ruins. A gente  
902 quando pede um levantamento de dados a gente fica anos esperando o  
903 resultado e o resultado nunca vem. A gente várias vezes, inclusive, intercede  
904 politicamente para poder ter o orçamento para poder atualizar sistema e  
905 melhorar dados. Então, é uma coisa mútua. Eu só acho, sem entrar nos  
906 detalhes, nós estamos num país juntos e nós temos que fazer um País melhor.  
907 Sem entrar nesses detalhes, só gostaria de dizer que o plantel não é um  
908 indicativo, não é uma das recomendações da Resolução e não define interesse  
909 de mercado. Só que isso.

910

911

912 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
913 **Biodiversidade)** – Isso. No mais a gente vai ficar chovendo no molhado, mas a  
914 obrigação minha e fazer o resumo do que está sendo falado. Nós estamos  
915 falando a mesma coisa. A Tainan reconheceu os erros do sistema. Eu fui do  
916 IBAMA e reconheço o erro do sistema, fui de São Paulo e reconheço os erros  
917 do sistema, quer dizer, a gente reconhece enquanto poder público os erros do  
918 sistema, mas, você há de convir, que aquele que cria também erra bastante no  
919 sentido de não se atualizar. E aí a gente encontra isso muito na prática  
920 também. Concordo com você que o plantel não é o único indicativo, mas eu  
921 espero ainda que você possa trazer algo diferente para a gente. Entendeu? E é  
922 Verdade. Se você trouxe alguma coisa diferente para gente, não deixa de ser  
923 algo palpável para gente inserir. Não estamos excluindo outra possibilidade  
924 não, não é plantel, é o que a gente tem mãos é isso. Se for isso, realmente fica  
925 complicado para quando a gente vê um zero ali ou um 10, entendeu? Mas,  
926 olha, eu até como dever casa, eu acho que você poderia conversar com esses  
927 criadores que você já conhece, inclusive e verificar com eles. Sabe, trazer  
928 provas disso. Ainda que ele seja irregular, eu sinceramente, aqui nós estamos  
929 preocupados com plantel. Você trazendo que em tal lugar tem e é fácil de  
930 comprovar, pronto e ele tentou, tem documentos que ele tentou, se ele quiser  
931 se explicar, que ele tentou inserir e não conseguiu, enfim. Mas, isso eu acho  
932 que é imprescindível de ser feito, entendeu, Selmi. Vamos logo. Bom, então, o  
933 que o Maurício pintou na cor vermelha que já está estavam excluídas e  
934 permaneceram excluídas. As que estão na cor para uns amarelos, para outros,  
935 sei lá, que cor? É uma cor quase amarela...

936

937

938 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu queria tentar  
939 tirar.

940

941

942 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
943 **Biodiversidade)** – Vamos lá. Então, na cor vermelha que realmente não há o  
944 porquê se discutir novamente. Na cor amarela ou laranja, são espécies que nós  
945 vamos reavaliar sob o ponto de vista técnico, porque há uma possibilidade de  
946 demanda mercadológica. Então, a gente analisaria essas questões técnicas e

947 verificaríamos se realmente elas estão fora porque elas num momento anterior,  
948 lá em 2018 elas passaram. Então, há a necessidade ou a gente entende que  
949 esse grupo poderia analisar tecnicamente junto essa matriz número dois,  
950 verificar se permanece fora ou não. Em permanecendo fora a gente analisa  
951 depois se é o caso de um critério falar mais alto que o outro, ok? E a que está  
952 na cor esverdeada é uma espécie que o Selmi ficou de trazer informações para  
953 a gente de demanda e a que as que estão na cor azul é que o Professor Luiz  
954 Fábio disse que as informações técnicas não estão corroborando com a  
955 atualidade, então a gente vai atualizar. Perfeito. É isso mesmo? Não. Selmi,  
956 por favor.

957

958

959 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPet MAPA. Só  
960 a arara Macau ela não precisa de dado biológico, a gente ficou só de conversar  
961 depois porque a gente decidiu não alongar a conversa, até por sugestão,  
962 ontem da ANA Carolina.

963

964

965 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício,  
966 Instituições Ambientalistas. Então, é isso: o laranja foi indicado do setor  
967 produtivo, o azul do professor Luiz Fábio, o vermelho foi excluído e o verde,  
968 que tem um só, que é o que precisa demonstrar a demanda ou o volume de  
969 animais em empreendimentos comerciais no Brasil.

970

971

972 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
973 **Biodiversidade)** – É isso, mas assim, deixar claro que o que foi passado, o  
974 que o setor produto indicou e a gente admitiu como possibilidades de reanálise,  
975 então ela só está em amarelo porque o setor indicou e a gente entendeu que  
976 pode se reanalisar do ponto de vista da matriz dois porque elas passaram na  
977 matriz um. Então, por um momento ou outro a gente pode reavaliar. E aí o  
978 Selmi falou da Macau. Está bom? Está ok. Ela está aí já de azul. Ok. Então, é  
979 isso. Então, nós faremos o mesmo agora, o mesmo raciocínio, eu sugiro que  
980 sejam as outras aves primeiro. Tudo bem? Se alguém não houver objeção a  
981 gente passa para o outro grupo, para as outras aves, nesse sentido, a  
982 indicação do setor produtivo e a gente vai com as mesmas cores e mesma  
983 diretriz e princípio, ok? Por favor.

984

985

986 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – A gente precisa  
987 de um recesso para fazer aqui.

988

989

990 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
991 **Biodiversidade)** – Eu vou solicitar 20 minutos de recesso por que da mesma  
992 forma que nós fizemos a limpeza das matrizes ontem, nós precisamos fazer  
993 agora. Então, nós vamos precisar de 20 minutos de recesso. Antes, o professor  
994 Luiz Fábio pediu a palavra.

995

996

997 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Muito obrigado. Luiz Silveira,  
998 indicado pelo ABEMA. Eu só queria pedir uma gentileza para o Maurício para  
999 que ele pegasse essa tabela que a gente aprovou, que a gente analisou agora,  
1000 com os táxons marcados em azul e laranja e reunisse junto com os psitacídeos  
1001 já aprovados, só para a gente depois ter uma visão global do andamento da  
1002 tabela, por favor. Se ninguém se opor. Só para gente poder enxergar  
1003 globalmente o que a gente já fez até agora.

1004

1005

1006 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1007 **Biodiversidade)** – Ok, anotado. Ele me disse aqui que vai mandar pelo  
1008 WhatsApp para nós esse pedido do Senhor.

1009

1010

1011 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Ok.

1012

1013

1014 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1015 **Biodiversidade)** – Então, façamos 20 minutos de recesso. Agora são 10h33,  
1016 11 horas a gente retorna, retorna não, estaremos aqui, mas a gente volta a  
1017 falar todos juntos. Obrigado.

1018

1019 *(Pausa)*

1020

1021 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1022 **Biodiversidade)** – Bom, vamos lá. A gente conseguiu aqui fazer duas coisas e  
1023 por isso que a gente demorou um pouco. Primeiro a gente colocou o que é  
1024 consenso e que é contrassenso. Primeiro, os colegas de casa ou do trabalho  
1025 nos ouve? Sim. Bem, aqui diferentemente dos psitacídeos nós temos uma  
1026 gama maior de espécies consensuadas entre as duas matrizes. Então, nós  
1027 temos muito mais espécies consensuados, que espécies divergentes. Mas, a  
1028 gente... a Maria Izabel voltou. Mas a gente vai fazer o mesmo raciocínio (eu  
1029 passo a palavra para você) em relação ao psitacídeos, ou seja, a gente vai  
1030 pegar os dissensos, o que foi aprovado em 2018 e não aprovado na matriz  
1031 dois. Vamos verificar qual é a demanda do setor produtivo e a gente vai  
1032 verificar a possibilidade de reavaliar. Posteriormente, a gente pega as que  
1033 foram consensuados, que são muitas e a gente verifica a possibilidade de,  
1034 talvez, não neste momento porque aí a gente pede para que até o professor  
1035 Luiz Fábio nos ajude posteriormente. Se ele conseguir fazer isso na reunião,  
1036 ótimo, mas eu acredito que isso vai complicar um pouco. A gente vai deixar  
1037 como dever de casa. O Maurício está se colocando à disposição aqui para se  
1038 encontrar e verificar quais seriam as demandas principais porque só para os  
1039 colegas terem uma ideia a gente tem 84 espécies consensuadas e eu acho que  
1040 da mesma forma que a gente inseriu algumas que estão fora, aquelas que  
1041 estão dentro a gente tem algumas que a gente precisa tirar e então esse  
1042 raciocínio a gente vai fazer num segundo instante, lógico que tem que ser um  
1043 raciocínio e temos que justificar o porquê de estarem saindo. Tainan, por favor.

1044

1045

1046 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
1047 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. A gente quer só já levantar uma  
1048 situação aqui na questão das outras aves. Que diferentemente dos  
1049 passariformes e os psitacídeos a gente entende que nem todas têm aquele  
1050 mesmo perfil de criação como animal de estimação. Não vou discutir aqui o  
1051 mérito de animal de estimação, não vou discutir aqui esse mérito, mas eu vou  
1052 discutir a gente colocar a questão mesmo da manutenção desses animais,  
1053 venda nos pets shops e manutenção deles por qualquer pessoa que queira  
1054 comprar dentro da sua residência. E nesse sentido, a gente já tinha trabalhado  
1055 junto com o IBAMA e com o EMCBio nas discussões de janeiro e a gente  
1056 voltou a fazer um levantamento para dar uma afinada do que teria ou não teria,  
1057 a gente vai colocar entre aspas esse “perfil PET”. E aí quando a gente chegar  
1058 nessa avaliação, depois que a gente discutir os dissensos aqui e a gente for  
1059 limar a questão até desses que foram aprovados, a gente tem que discutir, a  
1060 gente tem uma sugestão de retirar desse anexo primeiro, a gente dividir em  
1061 dois anexos, o anexo das espécies aprovadas e a gente teria um segundo  
1062 anexo que entraria esses outros animais, que a gente já definiria em lista que  
1063 poderão ser criados para se ter no sítio, depois a gente vê as minúcias disso,  
1064 esse não é o momento de discutir. Assim como a gente também pode colocar  
1065 para outras espécies, caso algumas condicionantes de criação que não seja só  
1066 a questão de não ser animal com características nesse sentido de PET que a  
1067 gente está colocando. Ok.? A gente queria colocar isso para gente ficar um  
1068 pouco mais tranquilo nessa avaliação que depois vai ser uma outra avaliação e  
1069 também a gente vai avaliar a situação dessas espécies para manutenção em  
1070 residências.

1071

1072

1073 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1074 **Biodiversidade)** – Pois bem, o que a Tainan está prevendo é aquilo que a  
1075 gente também, nessas várias reuniões que a teve lá atrás, agora estou  
1076 atualizando os colegas que estão chegando nesse primeiro instante. A gente  
1077 chega à conclusão que algumas espécies, bom, umas não tem característica  
1078 para ser PET, sob o ponto de vista do senso comum, é um conceito, na  
1079 verdade, não é uma definição. E outras, apesar de ter esse perfil de PET  
1080 também carece de algumas, de serem tratados de forma diferente. Então, o  
1081 que a Tainan está dizendo é o seguinte: nós teremos um anexo 1 tranquilo, que  
1082 é o consensuado e sem qualquer discussão a mais. E nós teremos o anexo 2  
1083 em que nós imporemos a essas espécies aprovadas condições diferentes, por  
1084 exemplo, de criação ou então da própria posse. Então eu acho que é louvável  
1085 mesmo porque é difícil a gente fugir disso. Como a gente falou no início, a  
1086 gente sabe que todo mundo aqui é técnico e vai entender que é uma  
1087 diversidade grande demais da conta e a gente precisa tratar um pouco os  
1088 diferentes de forma diferente e os desiguais de forma desigual. Então, a gente  
1089 criaria um segundo justamente para possibilitar que a espécie entre, mas com  
1090 a forma diferenciada e ela está dizendo que esse é o momento da gente falar  
1091 sobre esse anexo, que agora essas outras aves é uma disparidade muito  
1092 grande essas outras aves psitacídeos e passeriforme, por exemplo, então não  
1093 tem como você tratá-las em cativeiro ou em casa como PET da mesma forma  
1094 que um pequeno papagaio, por exemplo. Então é isso. Professor Luiz Fábio.  
1095 Eu acho que a Maria Izabel. Por favor, Maria Izabel.

1096

1097

1098 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Obrigada, Olivaldi. Maria Izabel do IBAMA.  
1099 Essa fala da Tainan é bem importante e eu queria, inclusive, registrar  
1100 novamente, que eu comentei isso na reunião de ontem. Houve um trabalho  
1101 realizado por IBAMA, MMA e ECMBio de novembro a janeiro desse ano,  
1102 novembro 2020 a janeiro de 2021 e foi dessa proposta que saiu essa intenção  
1103 do Anexo 2. E como a gente, enfim, por meio da experiência que já temos em  
1104 relação a lista PET a gente vai... A gente está um pouco preocupado com a  
1105 questão da oficialização do processo. Então, o IBAMA decidiu por oficializar  
1106 essa proposta. Então, a gente deve encaminhar nos próximos dias um relatório  
1107 com a descrição de toda a metodologia que foi utilizada nessas reuniões de  
1108 novembro a janeiro pedindo para que o CONAMA inclua essa questão dentro  
1109 do processo da lista PET. Está bem? Obrigada.

1110

1111

1112 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSpet do MAPA.  
1113 O setor produtivo acha a ideia bastante interessante e eu pediria, se a Maria  
1114 Izabel ou alguém do IBAMA ou da própria ABEMA aqui, pudesse dividir com a  
1115 gente esse trabalho que foi feito para gente poder ler e estudar e entender.  
1116 Mas a gente entende, dependendo de quais foram os critérios que pode ser  
1117 uma decisão oportuna. Espécies dependendo do porte, do tamanho, do  
1118 manejo, de algumas especificidades de gêneros ou de espécie. A gente acha  
1119 que uma das propostas que está contida no processo da lista PET era de criar  
1120 o anexo e algumas espécies poderiam ser comercializadas só a partir do  
1121 criadouro e não em ponto de venda. E isso de repente, dependendo do  
1122 contexto que for pode ser positivo. Então, fica aqui registrado a nossa  
1123 solicitação de ter acesso ao material para a gente poder estudar e nós temos já  
1124 uma reunião marcada já daqui 30 dias e a gente já pode vir preparado para  
1125 estar discutindo isso. Ótimo.

1126

1127

1128 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Só para responder a fala do Selmi. Sim,  
1129 Selmi, a ideia é justamente esta. A gente foi um pouco surpreendido por essa  
1130 matéria não estar ainda no processo da CONAMA, mas a gente quer  
1131 justamente fazer esse encaminhamento para poder disponibilizar, inclusive, no  
1132 site do CONAMA todos que queiram ter acesso a esse trabalho. Ok?

1133

1134

1135 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,  
1136 Entidades Ambientalistas. Eu acho que essa discussão do Anexo 2 ela é bem  
1137 importante, principalmente, quando a gente for falar das outras aves, que são  
1138 animais de porte maior e tem vários comportamentos distintos, e eu acho que  
1139 se a gente conseguir realmente fazer esse crivo e deixar isso desde o início  
1140 destacado que são animais que têm uma necessidade especial, demanda de  
1141 espaço, demanda de um enriquecimento diferenciado, eu acho que isso vai  
1142 fazer muito bem para esses animais que vão ser vendidos. A não exposição  
1143 em lojas para mim seria o ideal para todas as espécies, mas se nesse  
1144 momento só é possível para as espécies que forem classificados nesse Anexo  
1145 2 depois, eu já fico... Já acho que a gente tem um avanço nesse sentido.



1146  
1147  
1148  
1149  
1150  
1151  
1152  
1153  
1154  
1155  
1156  
1157  
1158  
1159  
1160  
1161  
1162  
1163  
1164  
1165  
1166  
1167  
1168  
1169  
1170  
1171  
1172  
1173  
1174  
1175  
1176  
1177  
1178  
1179  
1180  
1181  
1182  
1183  
1184  
1185  
1186  
1187  
1188  
1189  
1190  
1191  
1192  
1193  
1194  
1195

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Ok, estamos com a lista aí já? As que foram... Pois não.

**O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Bom pessoal. Então, eu fiz seguinte: aqui na coluna D, com exceção desse caso aqui que tinha dois nomes, são os aprovados. Aqui a gente está falando só dos dissensos. Então, o que foi aprovado na matriz 1 e foi reprovado na matriz 2 ou o contrário. Então, essa coluna foi os aprovados na matriz 1 e reprovado na matriz 2. E aqui foi o que foi aprovado na matriz 2 e reprovado na matriz 1, seguindo a mesma lógica do que a gente fez com os psitacídeos. Aqui tem os dados do Sisfauna e aqui tem os dados do *GFAO* de número de indivíduos e em empreendimentos.

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – O professor Maurício pediu a palavra.

**O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Bom-dia a todos. Eu queria só entender o negócio dessa segunda lista, porque, assim, eu acho que o importante é a gente ter a lista e depois, como o animal vai ser mantido e vai ser comercializado pode fazer parte de uma normativa posterior, mas a lista eu entendo como sendo uma só, e a lista de potenciais animais para serem comercializados como animais de estimação. E aí eu não entendi muito bem essa segunda lista, qual a implicação dela, quer dizer, porque várias espécies que estão aí nas outras aves, elas são espécies pequenas e podem, assim, mas o que isso implica? Nós vamos ter uma obrigatoriedade? Eu não estou conseguindo entender muito bem essa lista dois. Esse segundo anexo.

**A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. Essa lista 2 é uma forma da gente conseguir aproveitar essa avaliação que a gente já fez aqui dentro do CONAMA, e que a gente fez também nas duas oficinas. A gente aproveita essa avaliação para poder colocar esses animais que não teriam o perfil PET simplificado, que é aquele perfil de venda e manutenção em qualquer ambiente. E assim como o setor produtivo e a ABEMA se posiciona... E assim como IBAMA, essas espécies só entram para a criação, a gente só aceita que essas espécies entrem se elas vierem com as restrições já definidas dentro da lista. É um documento só e esse documento vai ter dois anexos e as espécie que tiverem nesse segundo anexo são as espécies que nelas vão ser colocadas as restrições. No Anexo I, essas espécies não terão essas restrições, serão espécies que poderão ser comercializadas e vendidos, é claro, a cargo dos Estados, que aí os Estados vão definir se teria mais ou menos condições dentro das suas normas, mas em nível de CONAMA não haveria esse tipo de restrição. No caso do Anexo II o CONAMA já definiria, a gente já definiria quais seriam essas restrições para venda, não só se vai ser

1196 vendido, a partir de criadouro, mas também de animais que não têm  
1197 características simplificadas para manutenção em cativeiro e teria que ter um  
1198 melhor cuidado na liberação dessas espécies. A forma que nós conversamos  
1199 foi para, tanto conversando na oficina de janeiro, que a Izabel mencionou com  
1200 o Ministério do Meio Ambiente e com ICMBio os Estados se posicionaram que  
1201 várias das espécies não teriam esse perfil PET que poderia vir em um segundo  
1202 documento, até a gente pensou em passar essas espécies para fazer outra  
1203 Resolução CONAMA para tratar delas, mas seria uma perda de trabalho que a  
1204 gente já fez, porque a gente já analisou essas espécies. Então, é de bom grado  
1205 que fique nesse mesmo documento, nessa mesma norma num anexo  
1206 separado.

1207  
1208

1209 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1210 **Biodiversidade)** – Só... É porque não há prejuízo nenhum, as espécies  
1211 estão... Tainan, eu não vi prejuízo nenhum nas oficinas que foram feitas em  
1212 janeiro porque todas as espécies estão contempladas. A questão de trazer o  
1213 Anexo II, por exemplo, é o que você está falando, então está trazido aqui, não  
1214 houve perda nenhuma nisso. Não, porque foi citado que houve perda, não vai  
1215 haver perda, porquê? Por que eu estou contemplando as duas matrizes. Ao  
1216 completar essas matrizes para a análise, não é você que me falou isso, eu  
1217 ouvi, ao contemplar as duas matrizes, e criando agora esse anexo, pronto, o  
1218 trabalho que foi feito em janeiro por todos, que eu participei, inclusive, está  
1219 contemplado, então não vejo... Maria Izabel você estava com a mão levantada,  
1220 você quer falar alguma coisa? Não? Está bom.

1221  
1222

1223 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Oi, Olivaldi, desculpa. Então...

1224  
1225

1226 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1227 **Biodiversidade)** – Eu vi a sua mão levantada antes da Tainan, de repente ela  
1228 falou e você quer...

1229  
1230

1231 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA)** – É porque a Tainan pegou boa parte da  
1232 minha fala, mas eu queria só complementar, inclusive, até para clareza dos  
1233 demais, que esse Anexo II, uma das intenções dele também é facilitar o  
1234 processo de transição. Então, a gente tem algumas espécies que hoje são  
1235 criadas com a finalidades de estimação, que já estão autorizados, mas que não  
1236 necessariamente têm aquele mesmo perfil PET das demais ou que apresentam  
1237 necessidades de condicionantes adicionais para a sua manutenção em  
1238 ambiente domiciliar. Então, a gente teria esse Anexo II, inclusive, para facilitar  
1239 esse processo de transição porque não são espécies proibidas, são espécies  
1240 que também estarão permitidas, mas com algumas condicionantes adicionais.  
1241 Só para complementar a fala da Tainan.

1242  
1243

1244 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1245 **Biodiversidade)** – Perfeito. Eu acredito até, sem querer polemizar, só para a

1246 gente pensar até um terceiro anexo, que são essas espécies que são  
1247 autorizadas hoje que não entraria em lista nenhuma. Nem no anexo I e nem no  
1248 Anexo III, entendeu? Talvez seja o caso da gente criar até o anexo três. Mas, é  
1249 óbvio que a gente pode discutir isso e amadurecer porque aí se nós teríamos  
1250 Anexo I e II aprovados pelo CONAMA a lista e o anexo três dessa transição  
1251 que você citou, porque a gente tem pensar na transição e a gente debateu  
1252 bastante isso nas oficinas que nós fizemos em janeiro nesse ano, mas também  
1253 foi debatido muito nas oficinas do CONAMA lá atrás, não é verdade? Pois bem,  
1254 vamos lá, então. Professor Luiz Fábio. O Professor é uma das autoridades  
1255 nessa área também, eu peço, então, que a gente faça o mesmo raciocínio que  
1256 a gente fez com os psitacídeos, por favor. Me desculpe, professor, só para só  
1257 para gente se apoiar aqui. Então, Maurício, por gentileza, novamente explica o  
1258 que é essa tabela. O Maurício vai explicar para gente o que é essa tabela que  
1259 está aí para gente ter a ideia do que vai acontecer.

1260  
1261

1262 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício,  
1263 Entidades Ambientalistas. Na coluna D a gente tem as espécies que foram  
1264 aprovadas em 2018 e reprovadas em 2020. A coluna do meio tem o status de  
1265 ameaça e aqui as aprovadas em 2020 e não aprovadas em 2018. E aqui os  
1266 dados dos sistemas a fauna; Sisfauna e do *GFAO*. Professor, só um ponto  
1267 aqui. Quando você... Quando algum animal aqui, alguma espécie que a gente  
1268 tiver falando for importante a gente falar da questão do número de exemplares  
1269 em cativeiro que nem teve na sessão anterior, se por acaso se lembrar de  
1270 algum histórico de mudança taxionômica comenta aqui comigo porque aí eu  
1271 consigo atualizar a base e aí, às vezes, muda o número porque as vezes tem  
1272 base que tem o nome antigo. Então, só para facilitar aqui um pouco a  
1273 verificação da disponibilidade nos planteis.

1274  
1275

1276 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1277 **Biodiversidade)** – A coluna D é a que foi aprovada em 2018 e não aprovada  
1278 em 2020. A matriz 1 aprovado e a matriz 2 não aprovada. Ok. Professor, pode  
1279 progredir pela coluna D, por gentileza.

1280  
1281

1282 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Só pela ordem, a Danielle pediu a  
1283 palavra aqui antes da gente começar.

1284  
1285

1286 **A SR<sup>a</sup>. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**  
1287 **Gerais)** – Danielle, representando os Estados. Só porque eu senti falta de  
1288 espécie que foi aprovado em 2018 e foi em 2020. Logo de começo aí a *Cujubi*,  
1289 a *Cumanenses*, *Postar* e *Ganada*, mas.

1290  
1291

1292 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
1293 **ABEMA)** – Tainá, Estados. Você está, eu acho, que equivocada, ela foi  
1294 aprovada nas duas. Está sim.

1295

1296 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício,  
1297 Entidades Ambientalistas. Só para pontuar aqui. Aqui a gente já tem uma lista  
1298 do que foi aprovado em ambas e eu peço uma análise bem parcimoniosa aqui  
1299 do grupo porque a gente já tem aqui por volta de oitenta... Está 84 aqui, mas  
1300 tem dois exemplares aqui que eu sei que não são espécies que foram  
1301 reprovados. Então provavelmente são 82 que consenso. Então, a gente tem  
1302 muita coisa aqui que eu acho que muitos aqui vão concordar que não faz  
1303 sentido, mas isso vai ficar para um momento segundo. Para gente analisar aqui  
1304 realmente, eu acho que seguindo muito o que a gente fez para os psitacídeos  
1305 que foi uma análise assim: cara, essa espécie é muito especial por algum  
1306 motivo. Então, eu acho que vale muito esse cuidado porque a gente já vai ter  
1307 um trabalho muito grande de limar ali das 82 espécies já aprovados nas duas.

1308  
1309

1310 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1311 **Biodiversidade)** – É o trabalho inverso aqui, professor. Aqui a gente tem o  
1312 contrário senso, temos muitas espécies aprovadas e que é um consenso  
1313 também que algumas não deveriam estar aí por conta do que a Tainan já falou,  
1314 do que a Maria Izabel já falou, e o dissenso é menor. Então o que o Maurício  
1315 quis dizer é que a gente pode ser um pouco mais complacente em não ficar se  
1316 apegando tanto as espécies de dissenso porque há um número maior  
1317 consensuado. Fique à vontade.

1318  
1319

1320 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Então, Luiz Silveira, indicado pela  
1321 ABEMA. Eu só queria deixar, tanto o Maurício, quanto os demais colegas um  
1322 pouco mais tranquilos com relação ao pensamento do número. Só para gente  
1323 antes de começar, lembrar que nós tratamos de psitacídeos de uma ordem,  
1324 das 1971 espécies de aves brasileiras. As outras aves, compreendem 22  
1325 outras ordens, ou seja, há um número bem... É natural que esse número seja  
1326 maior justamente porque a gente está compreendendo muitas outras ordens que  
1327 foram contempladas, mas me causou, de alguma forma, uma certa estranheza  
1328 em ver que o número de dissenso entre 2018 e 2020, mas vamos lá. Vamos  
1329 trabalhar em cima dos nomes aqui, mas não se preocupem com o número em  
1330 si porque eu acho que quando a gente for para a lista final de consenso,  
1331 certame nós vamos achar algumas espécies que poderão ser retiradas ali da  
1332 lista final sem nenhum grande prejuízo. Então, podemos começar. Bom, a  
1333 primeira delas, Maurício, e talvez no sistema do IBAMA esteja ainda errada  
1334 esteja como pepine e jacutinga que foi um nome que foi usado por tempo,  
1335 então, depois se você quiser dar uma olhada é a jacutinga nossa da Mata  
1336 Atlântica, um bicho também extremamente dominado em cativeiro, prolífico,  
1337 diversos zoológicos e criadores tem um sucesso enorme com essa espécie em  
1338 cativeiro e eu vou aqui advogar pela questão da conservação novamente  
1339 porque é um bicho ameaçado e que de fato hoje depende muito da presença  
1340 de indivíduos em cativeiros disponíveis para os projetos de reintrodução. Posso  
1341 citar, sem nenhum medo aqui de expor, a própria FAB Brasil, que a  
1342 representante da *Borderlaide International* aqui no nosso país para o projeto de  
1343 reintrodução dos primeiros indivíduos que ela soltou aqui na Mata Atlântida do  
1344 Sudeste do Brasil foram compradas em criadores comerciais. Não vieram de  
1345 zoológico, não vieram de criadores científicos, foram adquiridos no comércio

1346 para, com criadores comerciais para fazer parte de projeto de reintrodução.  
1347 Então, essa é uma espécie que eu vejo com muito bons olhos que elas  
1348 pudessem ser mantidas na lista de criação comercial, não só pela beleza,  
1349 docilidade e facilidade de manejo, mas também pela possibilidade de que os  
1350 indivíduos possam ser, eventualmente, fornecidos para projetos de  
1351 reintrodução. Podemos seguir ou o que preferem?

1352

1353

1354 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial  
1355 PET do MAPA. Bom, apoiamos aqui a palavra do professor Luiz Fábio, eu acho  
1356 que ele foi bastante objetivo e nós temos exatamente a mesma visão. Eu vou  
1357 esperar só um pouquinho aqui porque os colegas aqui presentes estão em uma  
1358 outra discussão. Eu vou parar um pouquinho até eles acabarem.

1359

1360

1361 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1362 **Biodiversidade)** – Eu acho que está havendo um erro na metodologia nossa.  
1363 A gente não se perdeu. O que a gente fez com os psitacídeos foi o que foi  
1364 aprovado em 2018 e reprovado na matriz 2. Aí a gente reanalisou. A gente tem  
1365 que fazer o mesmo aqui, o que foi aprovado em 2018 e reprovado na matriz 2.  
1366 Se eu estiver errado, se eu tiver enganado, por favor, se manifestem. Tainan  
1367 primeiro.

1368

1369

1370 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
1371 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. Olivaldi, tem um equívoco da  
1372 sua parte o seguinte: no caso dos psitacídeos a gente acabou analisando só o  
1373 que foi aprovado na matriz de 2018 e reprovado na de 2020 porque não tinha  
1374 nenhum aprovado na de 2020 e reprovado na de 2018. E aí, na verdade, a  
1375 ideia era avaliar os dissensos e os dissensos podem acontecer, tanto que foi  
1376 aprovado na de 2018 e reprovado da 2020, quanto em 2020 e... Você  
1377 entendeu, não é? O inverso. E por isso a gente tem que analisar todos.

1378

1379

1380 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi CSPet MAPA.  
1381 Concordo com a Tainan. Retomando a participação anterior, o setor produtivo  
1382 acompanha aí a exposição o professor Luiz Fábio, apesar da gente entender e  
1383 é claro que o objetivo principal da criação comercial não é a conservação, e  
1384 não tem absolutamente nenhum problema com isso, senão não chamaria  
1385 criação comercial. Existe sim um interesse bastante relevante, existe um  
1386 interessante bastante relevante do setor produtivo em contribuir com ações de  
1387 conservação e preservação. E a medida que nós vamos entrando e avançando  
1388 nessa década e nas próximas essa decisão vai se tornar cada vez mais  
1389 importante, independente da discussão da lista PET nós estamos passando por  
1390 um problema mundial de perda de habitat, de extinção em massa de espécies  
1391 de diversos gêneros. Então, é fundamental que a gente tenha foco nessa... Eu  
1392 vou esperar um pouquinho que vocês estão conversando enquanto eu estou  
1393 falando. Desculpe. Eu acho fundamental a gente levar em consideração que a  
1394 criação comercial pode sim e deve sim ser uma ferramenta de conservação. O

1395 Brasil é signatário da CITES e a CITES prevê que no caso de todas as  
1396 espécies ameaçados que são criadas comercialmente todos os indivíduos de  
1397 primeira geração nascidos em cativeiro sejam obrigatoriamente destinados  
1398 potencialmente para a conservação. É proibida a venda deles. Então, se você  
1399 começar, por exemplo, um criadouro comercial de jacutinga aqui, que é uma  
1400 espécie ameaçada nativa do Brasil e você tiver 10 casais e eles todos vierem  
1401 da natureza, por uma questão de apreensão ou qualquer outra forma, todos os  
1402 filhotes de primeira geração durante a vida inteira do criadouro deverão ser  
1403 mantidos nesse criadouro por toda a sua existência e não poderão ser  
1404 comercializados nunca. Então, sim o Brasil é signatário da CITES e sim existe  
1405 uma relevante importância de se ter espécies ameaçadas na criação comercial,  
1406 principalmente, porque elas são uma reserva biológica que está sendo  
1407 garantida e mantida por todos os empreendedores e que está disponível a  
1408 custo zero para os Estados e para as ações de conservação. Está bom? E nós  
1409 apoiamos, achamos que a jacutinga é uma das principais espécies que deveria  
1410 estar sim na lista. Obrigado.

1411

1412

1413 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício,  
1414 Entidades Ambientistas. Eu acho que vale retificar aqui um pouco, eu já falei  
1415 isso várias vezes, o Selmi também já escutou isso várias vezes, mas eu acho  
1416 que é importante colocar. Criação comercial não é sinónimo de conservação. A  
1417 própria CITES, que é citada como uma ferramenta ou o grande balizador: não,  
1418 porque a CITES... A CITES foi feita para ordenar a venda de biodiversidade.  
1419 Então, a CITES não está relacionada diretamente com conservação, gente. Ela  
1420 está direcionada com ordenamento de compra e venda de madeira, de planta,  
1421 de flor e de bicho. Então, assim, a CITES para mim não é sinónimo de  
1422 conservação. Ela ajuda nas políticas, então, ela seleciona algumas espécies  
1423 que podem ser comercializadas sem pensar na conservação: ah, essas  
1424 espécies podem ser comercializadas, porque não vai impactar a conservação  
1425 da espécie. O Anexo I, que não foi colocado aqui é proibido o comércio das  
1426 espécies. Então, assim, na própria CITES têm espécies que são proibidas para  
1427 venda. Então, assim, a CITES não pode ser usada como uma bandeira de que:  
1428 ah, a CITES preconiza a venda dos animais, de uma forma aberta e isso é  
1429 porque é ferramenta de conservação. Eu não vou negar que existem  
1430 ferramentas de conservação que podem ser conciliadas com criadores  
1431 comercial. Eu não vou negar isso, mas uma estratégia de conservação ex situ  
1432 ela não está dentro do protocolo comercial do criador comercial. As  
1433 ferramentas que o criador comercial usa para selecionar os seus indivíduos,  
1434 para fazer eles serem diferentes sem uma análise de diversidade genética não  
1435 contempla programas de conservação ex situ. Então, assim, para mim, uma  
1436 espécie criticamente ameaçada, que já existe criadouros conservacionistas,  
1437 numa espécie de grande porte, uma espécie que com certeza aqui não se  
1438 enquadra nesse critério de PET tradicional, que a gente está querendo  
1439 trabalhar aqui, eu vejo com um ponto de ressalva. Eu acho que faz sentido aí  
1440 olhar e discutir com os colegas do ICMBio, que trabalham no PAM dessas  
1441 espécies e avaliar a necessidade de inclusão no sistema comercial porque é

1442 bem distinto do que do sistema conservacionista. Então, eu acho que vale um  
1443 pouco essa reflexão. Era isso.

1444

1445

1446 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1447 **Biodiversidade)** – Antes de passar a palavra para o professor Luiz Paulo, que  
1448 ele pediu a palavra primeiro do que você Selmi. Eu acho assim, entrando nessa  
1449 discussão, eu acho que ambos entendem que talvez seja desnecessário, mas  
1450 eu acho que ambos também entendem que é óbvio que o primordial de uma  
1451 lista PET não é a conservação, mas também acho que ambos entendem, todos  
1452 nós entendemos que pode sim ser instrumento de conservação e o Selmi deu  
1453 um bom exemplo. Só não está extinta, aliás na natureza está extinta, mas só  
1454 vamos conseguir fazer a reintrodução porque existia alguns espécimes na  
1455 Alemanha. Então essa discussão me parece um pouco sem sentido porque  
1456 ambos admitem que pode sim, pode, não é o objetivo, mas pode sim criadores  
1457 comerciais se transformarem... Poderia ajudar em conservação. Pois não,  
1458 professor Luiz Fábio, eu acho que queria a palavra.

1459

1460

1461 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Só para fazer um contraponto a fala  
1462 do Maurício, que o Maurício tenta deixar uma dicotomia que, na verdade, não  
1463 existe. Não é que a criação comercial... É claro que a criação comercial não  
1464 tem como princípio essencial a conservação, mas ela pode atuar na  
1465 conservação, então, é nesse espírito que a gente tem discutido e mostrado que  
1466 em muitos casos e aí a gente tem casos reais para mostrar que de fato a  
1467 criação comercial, ela muitas vezes, pelo próprio desenvolvimento da expertise  
1468 e do interesse do criador em trabalhar uma determinada espécie, ela é muito  
1469 mais eficiente do que zoológico e criadores, no sentido da produção dos  
1470 animais. Então, é uma dicotomia que a gente tem que superar e tentar ter o  
1471 entendimento de que uma coisa não exclui a outra. A gente tem sim os criadores  
1472 comerciais como aliados de conservação e tem que deixar isso bem claro,  
1473 desde que dentro de limites e obviamente dentro de todo um arcabouço que a  
1474 gente pode discutir posteriormente. Tem alguém inscrito ou podemos seguir?

1475

1476

1477 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1478 **Biodiversidade)** – O Selmi pediu a palavra.

1479

1480

1481 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPet do MAPA.  
1482 Só esclarecendo aqui para o Maurício que o Anexo I da CITES não define de  
1483 forma nenhuma que as espécies são proibidas de comercialização. Elas  
1484 simplesmente definem que só possam ser comercializadas os F2 dessa  
1485 espécie. Existe um comércio mundial regulamentado pela CITES amplo no  
1486 mundo todo de espécies CITES Anexo I que são de segunda geração. E,  
1487 inclusive várias espécies brasileiras estão nesse processo. Obrigada.

1488

1489

1490 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1491 **Biodiversidade)** – Professor Luiz Fábio.

1492

1493

1494 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Então, sigamos. Temos aí a *Anas*  
1495 *versicolor*, que uma espécie também bem conhecida, bem dominada em  
1496 cativeiro, ocorre mais no Sul o Brasil que eu não veria do ponto de vista de  
1497 manutenção na lista, eu não veria nenhum grande em manter. Aproveitando já  
1498 o embalo, as três espécies seguintes a *Aulotorhynchus atrogularis*,  
1499 *Baryphthechus ruficapillus* e *campephilus robustus* eu advogaria aqui pela  
1500 retirada da lista porque são espécies que não têm domínio em cativeiro. No  
1501 caso de *campephilu* é um pica-pau endêmico da Mata Atlântica brasileira. Eu  
1502 nunca vi nenhum deles sendo sequer mantido em cativo, é um bicho  
1503 extremamente... Se alimenta de larvas e de insetos, é uma manutenção bem  
1504 mais complicada e eu acho que não teria sentido a inclusão dessas três  
1505 espécies aqui dentro da lista.

1506

1507

1508 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1509 **Biodiversidade)** – Ok?

1510

1511

1512 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Seguindo. Então, dentro desses  
1513 pequenos *columídeos* aí, das pequenas pombinhas, as quatro espécies que  
1514 seguem: *columbina minuta*, *picui*, a fogo apagou, a *squammata* e a *talpacoti*  
1515 também são bichos muito bem criado em cativeiro, de manejo *super* dominado,  
1516 bichos de pequeno porte são animais de no máximo 15 a 18 centímetros,  
1517 menores do que muitos passeriformes que nós já aprovamos, e também não  
1518 veria problema em mantê-los na lista.

1519

1520

1521 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício,  
1522 Entidades Ambientalistas. Eu queria fazer uma pergunta. Se aqui a gente vai  
1523 usar o mesmo critério que foi usado na outra análise da disponibilidade dos  
1524 exemplares. E aí uma pergunta, na verdade, não é nem uma... Eu só queria  
1525 saber a opinião dos colegas aqui.

1526

1527

1528 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1529 **Biodiversidade)** – Entendi, a gente pintaria aí na cor laranja, amarelo, enfim,  
1530 aquela cor que você pintou lá para voltar ou não. Não é isso? Porque é  
1531 dissenso. Essas são dissensos.

1532

1533

1534 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Deixa eu só fazer uma pequena  
1535 intervenção, Maurício, que eu acho que aqui, talvez, seja importante. Luiz  
1536 Silveira, indicado pela ABEMA. Eu acho que a quantidade aqui ela precisa ser  
1537 pensada de uma maneira um pouco distinta do que a gente pensou nos  
1538 psitacídeos porque são bichos que são naturalmente menos criados em larga  
1539 escala como os psitacídeos são. Então, não sei se o número do plantel tem  
1540 alguma relevância nesse sentido agora. Eu estou mais pensando nos outros



1541 aspectos que não no número de indivíduos do plantel. Só para justificar a  
1542 minha opinião aqui também.

1543

1544

1545 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial  
1546 PET do MAPA. Repetindo rapidamente o que já foi falado quando nós  
1547 estávamos discutindo os psitacídeos. Existem várias espécies de grande  
1548 interesse do setor PET que não necessariamente tem planteis ou relevantes ou  
1549 não tem plantel. Então, ressaltando que são espécies que foram aprovadas na  
1550 matriz nesse caso agora da ABEMA e o que setor acha que seriam relevantes  
1551 estar contida na lista. Obrigado.

1552

1553

1554 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1555 **Biodiversidade)** – Vamos seguir, então, aquela metodologia. A gente coloca aí  
1556 e depois a gente analisa. Pois não Maurício.

1557

1558

1559 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício. Só me  
1560 qualifica aqui, então, a jacutinga a gente vai colocar... É que antes tinha a  
1561 indicação do setor produtivo. Então, aquela indicação do setor produtivo  
1562 entrava automaticamente de amarelo, o que era indicação do professor Luiz ou  
1563 de outro membro entrava em azul. Então aqui eu vou colocar as espécies que  
1564 estão sendo comentadas como passíveis de serem reanalisada novamente de  
1565 azul. É isso?

1566

1567

1568

1569 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1570 **Biodiversidade)** – Não. Laranja. Aquela mesma cor que você usou na outra.

1571

1572

1573 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Tá. É como eu  
1574 falei: o laranja é o que veio de indicativo do setor produtivo.

1575

1576

1577 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1578 **Biodiversidade)** – É o que está acontecendo de novo.

1579

1580

1581 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Tudo bem. Tudo  
1582 bem. Para mim tanto faz a cor, na verdade. Para mim eu queria tudo vermelho,  
1583 mas já que não dá.

1584

1585

1586 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Para mim também, eu só acho  
1587 importante a gente pontuar as excluídas em vermelho bem de cara para ficar  
1588 bem claro.

1589

1590

1591 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – São todas as  
1592 colombinas, professor?

1593

1594

1595 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Sim. Todas são bichos bem  
1596 dominados em cativeiro, com bom potencial, eu acho que não tem... Bicho de  
1597 pequeno porte. Quando eu leio essa tabela eu sempre penso aves mais de  
1598 cunho ornamental. Que aves que vão ser criadas em sítios, por isso que eu  
1599 acho que essa sugestão da Tainan, eu acho que da... Mais alguns colegas  
1600 falaram de ter esse anexo com normas e com regras mais claras desses  
1601 bichos, me cai como uma luva, assim, porque não são bichos de fato que se  
1602 iguala a psitacídeos ou pequenos passeriformes. Eu gosto muito dessa ideia  
1603 anexo e de como a gente vai trabalhar isso posteriormente.

1604

1605

1606 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1607 **Biodiversidade)** – Pois não, professor.

1608

1609

1610 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Bom, então, seguindo. Com a  
1611 *Coscoroba* eu vi que na outra lista está lá o *signus* melancólicos, que é o (...)   
1612 do pescoço preto. É o mesmo caso e também não vejo sentido em ficar de fora  
1613 da lista, uma ave também muito fácil se ser produzido em cativeiro comum, não  
1614 está ameaçado de extinção. Então, me parece que poderia ficar também. Aí  
1615 nós temos, seguindo, três espécies de mutum que eu queria colocar em  
1616 discussão. Eu não vejo de fato a importância da gente ter três espécies de  
1617 grandes mutuns dentro desse esquema que a gente está colocando aqui. Entre  
1618 *crax alector*, *crax blulmembachii* e *crax globulosa*, das três a *Crax globulosa* é a  
1619 mais interessante, do ponto de vista de criação comercial porque  
1620 evidentemente a mais bonita, mais chamativa. *Crax alector* é um bicho do  
1621 Norte do Rio Amazonas. É um bicho bem padrão. É um mutum que não tem  
1622 tantos atrativos. Então, se a gente tivesse aqui que decidir entre essas três eu  
1623 advogaria, no caso, para *Crax globulosa*, que um bicho mais interessante  
1624 desse ponto de vista. *Crax blulmembachii* é um bicho criticamente ameaçado,  
1625 está bem estabelecido em cativeiro também, mas dentre as três eu acho que a  
1626 gente poderia escolher uma, já que *Crax fsachiolata* está na lista de consenso  
1627 na lista que ficou para trás, que a gente não está analisando agora.

1628

1629

1630 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício,  
1631 Entidades Ambientalistas. Eu vejo com ressalva aqui, professor, especialmente  
1632 por não ter aqui um posicionamento do próprio ICMBio, em cima dessas  
1633 espécies com status bem delicado da ameaça e em cima do valor de animais  
1634 que a gente tem aqui dentro de empreendimentos comerciais. Pode ser que os  
1635 valores que... E esse manejo que você reportou dentro dos criadores  
1636 conservacionistas seja distinto porque eu acredito que eles não estão  
1637 contemplados aqui nessa base, mas eu só boto aqui como uma ressalva mais  
1638 uma vez essa questão da disponibilidade dos exemplares e aí a gente está  
1639 falando de espécies com status bem complexo aí e... Bom, e a distribuição  
1640 também não é tão abrangente, então isso são coisas que eu pontuo aqui que

1641 me deixam um pouco apreensivo. Sabendo que tem também um craxs que  
1642 está dentro do consenso, que seria muito mais fácil da gente conseguir, de  
1643 uma maneira mais fluida fazer com que essa espécie entrasse na lista, talvez  
1644 eu acho que valha um pouco a ponderação aí. Não sei o que os colegas  
1645 acham.

1646

1647

1648 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1649 **Biodiversidade) –** Professor, Barbanti, pela ordem.

1650

1651

1652 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP) –** bom o  
1653 que eu queria abordar é um pouco assim. Esse aspecto da criação comercial  
1654 ser uma potencial criação para obtenção dos animais para reintrodução eu  
1655 acho muito interessante porque, na verdade, assim, a proposta de criação  
1656 comercial ela pode ser um comercial para a reintrodução e aí sim ele tem todo  
1657 o aspecto genético, que uma criação para conservação ela tem que ter.  
1658 Porquê? Porque o criador conservacionista não pode vender. E o problema é o  
1659 seguinte: quem vai pagar a conta do bicho que vai ser reintroduzido, então, o  
1660 criador comercial pode assumir esse aspecto. Então, dentro dessa filosofia,  
1661 para essas... Principalmente cracídeos que são espécies caras para produzir e  
1662 não vão ser animais de estimação tão fáceis de ser mantido, talvez uma opção  
1663 para o criador comercial seja realmente o programas de reintrodução, porque a  
1664 gente tem um aspecto, isso que o Luiz Fábio falou, da gente, por exemplo, as  
1665 jacutingas foram reduzidas foram compradas de um criador comercial. Por  
1666 quê? O criador conservacionista ele não pode vender. Então, assim, fica  
1667 limitado aos grandes milionários e as instituições, ONGs e tal que estão  
1668 participando disso. Mas, quando a gente coloca aqui no mercado pode ser  
1669 amplie muito a possibilidade de manutenção de populações ameaçadas. Então,  
1670 dentro dessa filosofia, eu acho interessante deixar espécies ameaçadas,  
1671 inclusive, o *Crax blumenbachii*, que é uma espécie ameaçada, dentro desse  
1672 contexto, a gente poder ter esses programas comerciais ligados aos comitês  
1673 de... Aos planos de ação, por exemplo, das espécies. Isso faz com que haja  
1674 interesse do setor produtivo em produzir animais para um outro tipo de ação  
1675 que não seja simplesmente estar no fundo da casa das pessoas, mas sim para  
1676 conservação. A não ser que haja dentro da proposta do futuro do IBAMA em  
1677 poder o criadouro conservacionista poder vender animais. E que eu acho que  
1678 não é permitido, enfim. Era isso.

1679

1680

1681 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA) –** Obrigado Olivaldi. Maria Izabel do IBAMA.  
1682 Bom em relação a fala do professor Maurício, a Resolução CONAMA 489 é a  
1683 estabelece a questão das finalidades para cada tipo de empreendimento, mas  
1684 isso hoje é regulamentado pelos órgãos estaduais de meio ambiente nas suas  
1685 restrições maiores. Então, a gente sabe das dificuldades, tanto dos criadores  
1686 conservacionistas, quanto dos próprios criadores comerciais em participar de  
1687 programas de conservação. A gente tem feito alguns trabalhos em conjunto o  
1688 ICMBio e que é difícil conseguir plantel para algumas espécies justamente por  
1689 elas estarem apenas em criadouros comercial e não necessariamente os  
1690 criadores comerciais querem dispor do seu plantel para programa de

1691 conservação. Então, a gente tem esse desafio, que eu acho que a política  
1692 pública tem o dever aí de apresentar algumas soluções ao longo dos anos e aí  
1693 com a participação ativa dos órgãos estaduais de meio ambiente, nesse caso.  
1694 Mas, o que eu queria reforçar, na realidade, seria a fala do Mauricio, do Forlani,  
1695 em relação ao ICMBio, a consulta ao ICMBio. Pelo trabalho que a gente fez  
1696 com a ABEMA em janeiro deste ano, a gente chegou aqui a 45 espécies  
1697 ameaçados da extinção e a gente acha que seria interessante ter essa consulta  
1698 ou pelo menos a participação do ICMBio nessas nossas discussões do Grupo  
1699 de Trabalho, ainda que como convidados. Está bem? Era isso que eu queria  
1700 registrar. Obrigada.

1701

1702

1703 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1704 **Biodiversidade)** – Antes de passar a palavra a Danielle estava a mão  
1705 levantada, não está mais, mas antes de passar a palavra ao próximo, que é  
1706 Maurício se a Danielle não quiser mais falar, eu queria dizer que a gente está  
1707 analisando as espécies como foi analisado nas matrizes e essa questão do  
1708 ICMBio será levado mais adiante. Então não se preocupem com as questões  
1709 das espécies ameaçadas, só avalie sob o ponto de vista da matriz e aí sim,  
1710 aquelas que estiverem em extinção a gente vai dar um encaminhamento  
1711 devido a elas. Está bom? Maurício.

1712

1713

1714 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício,  
1715 Entidades Ambientalistas. Eu queria só ratificar aqui a questão dos ameaçados,  
1716 gente, porque a gente está falando aqui dos dois craks aqui em si que foram  
1717 aprovados na matriz 2 de 2020 e a matriz 2 de 2020 não contemplou o aspecto  
1718 de ameaça como um critério que pudesse excluir ou deixar de incluir. Então,  
1719 assim, mais uma vez, corroborando com o que Maria Izabel falou, eu acho que  
1720 vale muito nessas espécies ter um posicionamento do ICMBio para a gente não  
1721 comer o pé pelas mãos, até porque a disponibilidade dos exemplares é baixa e  
1722 a gente sabe que no Brasil existe demanda de busca de animais. Então, existe,  
1723 por mais que a gente não queira falar disso, mas assim, a hora que a gente  
1724 começa a incentivar o mercado isso pode, eu não estou falando que vai, isso  
1725 pode incentivar a coleta de animais para serem transformados em matrizes.  
1726 Isso é uma possibilidade e não tem como a gente negar isso. Então, pensando,  
1727 principalmente, nesse caso de espécies com status bem complexo, eu acho  
1728 que vale muito o posicionamento do ICMBio.

1729

1730

1731 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1732 **Biodiversidade)** – Agora vou falar em português, eu devo ter falado numa  
1733 língua bem diferente. As espécies estão sendo analisadas e depois a gente vai  
1734 discutir essa questão dos ameaçados. Eu concordo com você em parte. Isso é  
1735 óbvio, a gente vai ouvir. Fique tranquilo.

1736

1737

1738 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPet do MAPA.  
1739 É só re-enfatizando, a gente discute muito em cima de conceitos e de opinião  
1740 pessoal e de ideologia e só para fazer um retrato da situação da conservação

1741 hoje no Brasil. Nós estamos falando aqui de cracídeos, existe um criador  
1742 conservacionista de mutuns, que é o Roberto Azeredo em Minas que com  
1743 recurso dele pessoal praticamente viabilizou vários ou todos, o professor Luiz  
1744 Fábio, professor Barbante pode me ajudar, todos os projetos de conservação  
1745 dependem das aves produzidas pelo Roberto Azeredo, é um indivíduo, um  
1746 senhor já que está com setenta e poucos anos, não quero ser negativo na  
1747 minha fala, mas, ou seja, a nossa situação absolutamente precária. E o que o  
1748 setor produtivo está defendendo é que a liberação de que espécies ameaçadas  
1749 estejam em lista PET é absolutamente positivo. E que a CITES, inclusive,  
1750 defende isso e nós somos signatários da CITES. Eu não vou entrar na  
1751 discussão agora se a CITES é boa ou ruim, que nós vamos sair do assunto  
1752 aqui, mas o Brasil é um dos principais signatários da CITES. Então, é muito  
1753 importante a gente entender que para qualquer tipo de ação de conservação,  
1754 de soltura, de preservação precisa de dinheiro, precisa de recurso. Então, é  
1755 muito importante que seja disponibilizado para iniciativa privada a produção  
1756 dessas espécies, pois cada indivíduo que nasce em ambiente doméstico pode  
1757 ter um potencial fundamental para reintrodução e eu não vou voltar, mas já foi  
1758 falado aqui. É só citar o exemplo da spikis que nós falamos aqui hoje.  
1759 Obrigado.

1760

1761

1762 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1763 **Biodiversidade)** – Antes a Maria Izabel e depois a Cristina, por favor.

1764

1765

1766 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Olivaldi, eu não levantei a mão dessa vez.

1767

1768

1769 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1770 **Biodiversidade)** – Igual ontem o professor Barbante. Alguém está levantando  
1771 a sua mão. Pela ordem, Cristina.

1772

1773

1774 **A SR<sup>a</sup> CRISTINA CUIABÁLIA RODRIGUES PIMENTEL NEVES (CNC)** -  
1775 Cristina: Cristina Cuiabá, CNC – Confederação Nacional do Comércio. Para  
1776 registrar, ratificando a necessidade do envolvimento direto do ICMBio porque a  
1777 gente que essa questão das espécies ameaçadas é o foco de uma Lei Federal,  
1778 que é o SNUC, onde as unidades de conservação são lócus para promover  
1779 essa melhoria de status da conservação in situ dessas espécies. Então, a  
1780 gente queria deixar registrado que a gente ratifica a necessidade e a  
1781 importância do envolvimento do ICMBio nessa discussão. Obrigada.

1782

1783

1784 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1785 **Biodiversidade)** – Só reforçando, a necessidade da ICMBio eu julgo que seja  
1786 importante por conta da finalidade do órgão. A exigência do ICMBio está numa  
1787 portaria do Ministério do Meio Ambiente. Só para deixar isso claro porque não  
1788 acontece isso com as plantas, por exemplo. Então, eu também entendo que  
1789 seja importante o ICMBio estar e não vai ficar alijado o processo. Só que num  
1790 momento oportuno. Eu acho que a gente tem que se preocupar com as

1791 espécies. Agora, se você me falar: essa espécie aí de jeito nenhum está bom.  
1792 A gente houve e analisa aqui se é importante ou não. O ICMBio não está acima  
1793 do CONAMA. Está bom? É importante ouvi-lo, mas nem IBAMA e nem ICMBio  
1794 está acima do CONAMA. Pois não, Maurício.

1795  
1796

1797 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício,  
1798 Entidades Ambientais. Eu não queria falar isso aqui, mas eu vou ter que falar  
1799 porque, assim, o exemplo da Spix é o pior exemplo que a gente pode trazer  
1800 sobre a criação comercial, trazer conservação. Esses animais, esses  
1801 exemplares que estão sendo trazidos para o Brasil foram traficados para fora  
1802 do Brasil, o animal entrou em extinção por dois positivos: a perda de habitat,  
1803 que foi um, mas o que dizimou e tirou ele da natureza foi a necessidade de  
1804 pessoas terem ele dentro de casa, dentro da gaiola. Então, a gente tem que  
1805 tomar um cuidado. Eu sei que você não queria que a gente entrasse de novo  
1806 nesse tipo de discussão, Olivaldi, mas, assim, é porque ficam colocando falas  
1807 sem pensar no histórico. A gente tem que pensar no histórico. A manutenção, a  
1808 necessidade de manter animais como ditos PETS fez com que a espécie fosse  
1809 dizimada e aí agora a gente traz a solução de criar eles em cativeiro como uma  
1810 solução, quando, na verdade, a solução para o bicho não ter entrado em  
1811 extinção era a gente nunca ter tirado eles da natureza para botar na gaiola.  
1812 Então, desculpe o desabafo aqui, mas eu acho importante pontuar isso.

1813  
1814

1815 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1816 **Biodiversidade)** – desabafo feito. Professor Barbanti.

1817  
1818

1819 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu queria  
1820 só dar um exemplo. Eu sou coordenador do programa de conservação de uma  
1821 espécie de ser vivo do Pantanal e assim hoje o grande problema do programa  
1822 é conseguir signatário do programa. Conseguir pessoas para entrar dentro do  
1823 programa e manter animais em cativeiro. São caros, são animais que  
1824 demandam grande recurso para manutenção e hoje o programa ele está se  
1825 asfixiando porque nós não temos o número de instituições que mantém. Eu  
1826 acho que a possibilidade, o Selmi deu o exemplo do Azeredo e o exemplo do  
1827 Senhor Moacir Carvalho Dias, que também tinha parte de populações de  
1828 mutuns de Alagoas e o Senhor Moacir faleceu e, enfim, a família tentou manter  
1829 de alguma forma, mas a grande população ela foi perdida. Então, assim, a  
1830 gente depende dessas pessoas para manutenção de grandes programas de  
1831 conservação. Se a gente conseguir fazer que esses bichos possam ser  
1832 valorados de alguma forma isso melhora consideravelmente a possibilidade  
1833 desses programas sobrevivem a longo prazo. Então, eu não sei se através da  
1834 lista PET ou através de um outro processo que seria, então, o criadouro  
1835 conservacionista poder comercializar aí os seus animais e, enfim, mas é legal  
1836 que a gente tem para a comercialização hoje à lista PET é de onde a gente  
1837 poderia depender para esse tipo de coisa e falando, assim, do conhecimento  
1838 de alguém que está dentro de um programa e coordena o programa há 20 anos  
1839 isso é fundamental. Assim, logicamente sendo do Pantanal não há muito  
1840 interesse em venda, não interesse das pessoas comercializarem o animal, mas

1841 eu acho que essa é uma saída interessante, do ponto de vista de conservação  
1842 para a maioria das espécies aí. Mas, logicamente eu concordo com Maurício  
1843 Forlani, quando ele disse que quando o objetivo da criação é o PET no fundo  
1844 do quintal e aí existe uma seleção isso é um problema. Logicamente que esse  
1845 tipo de criação deveria ser balisado por outros princípios que não só a  
1846 produção do bicho que canta mais, manso, enfim, do que fala mais. Que são os  
1847 processos artificial que a gente tem em cativeiro. Obrigado.

1848

1849

1850 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1851 **Biodiversidade)** – Obrigado. Eu vou sugerir, antes de passar a palavra para a  
1852 Danielle, assim que a Danielle se manifestar a gente fazer um recesso para o  
1853 almoço, senão o nosso restaurante se enche a gente fica sem espaço depois.  
1854 Por favor, Danielle. Está sem som, Danielle. Você está com o microfone  
1855 fechado.

1856

1857

1858 **A SR<sup>a</sup>. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**  
1859 **Gerais)** – Perdão. Danielle, representando os Estados. Só pegando a fala  
1860 mesmo do professor Barbanti, que eu acho que não seria a lista PET o  
1861 instrumento para essa questão. Porque a gente está falando de regulamentar  
1862 aquelas espécies que as pessoas podem comprar e não vão levar para  
1863 programas de conservação. E só exemplificando, que ele levantou o exemplo  
1864 do Seu Moacir. Eu sou gestora dos dois processos; tanto do criadouro  
1865 comercial, quanto do, agora, zoológico. E aqueles animais que têm essa  
1866 demanda maior de conservação eles optaram por manter no zoológico  
1867 exatamente por ter essa vantagem como a Maria Izabel levantou, as questões  
1868 das finalidades e a gente está trabalhando na finalidade PET hoje e por conta  
1869 da finalidade de um zoológico na questão conservacionistas esses animais de  
1870 conservação eles foram mantidos no plantel do zoológico. Então, essa é uma  
1871 forma de ter esse recurso financeiro com as visitas e tudo e ainda assim  
1872 fazer a conservação.

1873

1874

1875 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1876 **Biodiversidade)** – Então, vamos para o recesso. 13h30 a gente volta.  
1877 Desculpe. Antes da gente fazer o recesso a Eunice quer se pronunciar.

1878

1879

1880 **A SR<sup>a</sup>. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eunice do IBAMA. Prometo ser rápida. Eu  
1881 vejo aqui que caso essas espécies ameaçadas, especialmente aquelas que  
1882 têm programa de conservação ou plano de ação, caso venham a ser  
1883 aprovadas, talvez a gente tenha uma oportunidade de colocar algumas  
1884 condições e regulamentar melhor o que fazer com a geração F1 porque a  
1885 gente sabe que a geração F1 não pode ser vendida, mas e daí? Na prática,  
1886 eles acabam não entrando em programas de conservação. Então, talvez a  
1887 gente consiga estimular que criadores comerciais que tenham F1 entrem  
1888 nesses programas como membros, como parceiros.

1889

1890

1891 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1892 **Biodiversidade)** – Perfeito. Obrigado. Então, as 13h30 a gente retorna.

1893

1894

1895 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Ok e até lá. Bom almoço a todos.

1896

1897

1898 *(intervalo)*

1899

1900

1901 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1902 **Biodiversidade)** – Boa-tarde. O professor Luís Fábio nos ouve?

1903

1904

1905 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Sim. Perfeitamente.

1906

1907

1908 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1909 **Biodiversidade)** – Já temos quórum então. Vamos começar, professor, de  
1910 onde a gente parou.

1911

1912

1913 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Vamos lá. Então, só para  
1914 recuperar... Luís Fábio, indicado pela ABEMA. Só para recuperar de onde a  
1915 gente parou, a gente estava na discussão de *Crax blumenbachii* e *Crax*  
1916 *globulosa*. Me parece que o que ficou mais claro para todo mundo foi aguardar  
1917 a ponderação, da manifestação do ICMBio porque eu tinha sugerido aqui que  
1918 ficasse *Crax globulosa* como indicado para compor a lista e me pareceu que no  
1919 final da discussão a gente deveria aguardar a manifestação do ICMBio nesses  
1920 casos. Correto?

1921

1922

1923 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1924 **Biodiversidade)** – Não, professor. Você pode fazer a avaliação do senhor e as  
1925 espécies, depois a gente vai levar de uma vez ao ICMBio, por quê? Porque  
1926 pode ter espécies que não passa e não adianta. O que eu vou fazer com essa  
1927 espécie? Então, a gente precisa saber o que a gente quer para saber o que a  
1928 gente vai levar ao ICMBio. Está bom?

1929

1930

1931 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Está ótimo. Então, ficamos assim.  
1932 Seguimos agora para as três espécies de Gralhas, que nós temos no Brasil  
1933 aqui, *caeruleus*, *crisatellus*, *cyanopogon*, todas três espécies muito comuns e  
1934 muito mantidas, especialmente no Sul do Brasil, e com um manejo também já  
1935 bastante dominado. Então, a minha sugestão é que elas permaneçam para  
1936 essa nova fase de análise. São espécies onívoras, de fácil manutenção em  
1937 cativeiro, não teria muitos motivos para tirar da lista neste momento.

1938

1939



1940 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1941 **Biodiversidade)** – A professora Juliana quer se manifestar.  
1942  
1943  
1944 **A SR<sup>a</sup>. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais)** – Luiz, eu  
1945 vou discordar de você. A gente tem muita dificuldade em manter esses bichos  
1946 no CETAS. Não chegam muitos, chegam poucos, mas a gente precisa o tempo  
1947 todo prestar atenção na dieta. Não é um bicho que pega ração de maneira  
1948 nenhuma e dá muito trabalho para gente. Eu acho as gralhas super complicada  
1949 de manter.  
1950  
1951  
1952 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1953 **Biodiversidade)** – Obrigada. Professor.  
1954  
1955  
1956 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Olha, Ju, esses bichos, inclusive  
1957 cyanoporax é um bicho que aparece tráfico. É um bicho que é criado até por  
1958 pessoas que não têm nem muita condição assim, não têm nem... É um bicho  
1959 comum aqui no tráfico do Nordeste, por exemplo. Então, não sei se alguma  
1960 dificuldade em particular, mas as gralhas são bichos ..., são bichos longevos,  
1961 bichos que são bem generalistas em termos de alimentação.  
1962  
1963  
1964 **A SR<sup>a</sup>. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais)** – Eles  
1965 chegam do tráfico, chegam para a gente em um estado, das casas das  
1966 pessoas em um estado bem ruim de manutenção.  
1967  
1968 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – E qual seria a sua sugestão, tirar as  
1969 três? Porque cristatellus e caeruleus são bem mantidos, não são bichos  
1970 complicados não.  
1971  
1972  
1973 **A SR<sup>a</sup>. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais)** – A minha  
1974 sugestão era não manter nenhuma das três.  
1975  
1976  
1977 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Está bom. A gente deixa para a  
1978 Plenária discutir. Nós temos uma divergência bem importante. Então, vamos  
1979 deixar o pessoal também opinar e vamos ver como chega numa conclusão.  
1980  
1981  
1982 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1983 **Biodiversidade)** – Pois é. Selmi.  
1984  
1985  
1986 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi Câmara setorial  
1987 PET do MAPA: Gostaria de defender as gralhas. Elas são um grupo de aves  
1988 bastante... de passeriformes bastante importantes. São ótimos animais de  
1989 estimação. São extremamente desejados do ponto de vista mercadológico.

1990 Existe, no mundo todo, um mercado pet uma grande demanda por gralhas. São  
1991 passeriformes extremamente inteligentes. Então, a gente gostaria muito que  
1992 essas espécies fossem. Obrigado.

1993

1994

1995 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1996 **Biodiversidade) – Mais alguém?**

1997

1998

1999 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
2000 **ABEMA) –** Tainan, representando os Estados. Maria Izabel está por aí? É que  
2001 eu queria, Maria Izabel, só confirmar com você se essas espécies foram  
2002 analisadas em 2018 ou se foram analisadas na oficina agora de janeiro.

2003

2004

2005 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA) –** Elas foram analisadas em 2018, no grupo  
2006 passeriformes. Pelo que eu estou vendo aí, a planilha que está sendo  
2007 apresentada é outras aves. Então, está no grupo errado.

2008

2009

2010 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
2011 **ABEMA) –** Na verdade, elas devem ter sido analisadas lá, mas elas são daí,  
2012 não? Então, eu estou errada.

2013

2014

2015 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA) –** Não. São espécies de passeriformes. Elas  
2016 devem estar no grupo dos passeriformes.

2017

2018

2019 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
2020 **ABEMA) –** Então, está errado mesmo, mas elas foram analisadas então, e elas  
2021 passaram?

2022

2023

2024 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA) –** Sim, elas foram analisadas. A *crstatellus*  
2025 passou, pelo que eu estou vendo aqui... A *cyanopogon*, eu vou verificar com  
2026 mais afinco aqui, mas a *crstatellus* passou.

2027

2028

2029 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
2030 **ABEMA) –** A gente pode dar a sugestão de estar no lugar errado, mas você  
2031 pode... A gente pode... Porque a gente está decidindo sem ver o que foi  
2032 decidido em 2018. Teria que olhar.

2033

2034

2035 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2036 **Biodiversidade) –** O que a gente tem aqui corrobora com o que a Maria Izabel  
2037 disse. Essa daí passou sim, mas vamos retirar daí então, para não haver  
2038 discussão antes do tempo, e depois a gente discute se está no lugar correto,  
2039 senão a gente vai perder tempo.

2040  
2041  
2042  
2043  
2044  
2045  
2046  
2047  
2048  
2049  
2050  
2051  
2052  
2053  
2054  
2055  
2056  
2057  
2058  
2059  
2060  
2061  
2062  
2063  
2064  
2065  
2066  
2067  
2068  
2069  
2070  
2071  
2072  
2073  
2074  
2075  
2076  
2077  
2078  
2079  
2080  
2081  
2082  
2083  
2084  
2085  
2086  
2087  
2088  
2089

**O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Eu confesso que eu achei que elas estavam aí justamente por serem de um porte um pouco maior do que os passeriformes comuns, e aí tinha sido colocado nesse grupo, mas, claro, é um passeriforme.

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Ok. Selmi, você está com a mão levantada. Juliana quer falar alguma coisa? A gente vai excluir e vai continuar.

**O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Podemos seguir?

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Podemos.

**O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Então, vamos lá. A próxima é a Irerê, uma das espécies de pato mais comum que acontece no Brasil. É um bicho bem dominado também, bem criado e sem dúvida nenhuma deve fazer parte. Deixa eu fazer as três seguintes a próxima, eu tenho um comentário mais forte quanto (...). Depois da Dendrocygna, a gente tem o Guará, o Eudocimus ruber, outro bicho muito bem criado em cativeiro, abundante, de grande potencial, não ameaçado de extinção. Também deve ficar. E é a mesma coisa, porque são espécies similares, inclusive em hábitos alimentares e hábitos em cativeiros, que é a Geotrygon montana e a Leptotila, a pariri e a juriti comum, que já tem bastante criador comercial no Brasil. Tem um criador em Brasília, inclusive que reproduz muito bem essa espécie, e que tem também um bom potencial. Eu, antes de vocês se manifestarem, eu só queria advogar aqui pela exclusão da linha 62, Mycteria americana, cabeça-seca. Eu acho que essas grandes cegonhas não têm muito sentido de a gente manter na lista. Esse sim. Aí lembrando o que a gente conversou ontem sobre ferimentos. Esses são bichos que são capazes de fazer ferimentos muito sérios nos proprietários, são bichos relativamente perigosos, meio imprevisíveis, e seria uma temeridade ter esse tipo de bicho sendo criado comercialmente. Eu advogado fortemente pela exclusão de Mycteria americana.

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Ok, professor. O Maurício quer se manifestar.

**O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani, Entidades Ambientalista: Eu só queria comentar aqui mais uma vez que essas três espécies que o professor falou agora, para mim, elas são claramente não animais PET. São animais de talvez, que vocês estão chamando aí de ornamentação ou de outro critério, mas eu acho que a gente já discutiu. Eu só

2090 queria reforçar isto, que não acho que são animais que não são vendidos para  
2091 você comprar numa loja e levar para sua casa.

2092

2093

2094 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Eu concordo integralmente,  
2095 Maurício. Eu acho que esse é o espírito daquele outro anexo. E onde a gente  
2096 pensando... (...) é a mesma coisa. Então, eu acho que esses é o espírito que a  
2097 gente precisa dizer que é possível criar dentro de certas limitações, que eu  
2098 acho que a gente pode colocar isso dentro de uma raia mais interessante mais  
2099 para frente.

2100

2101

2102 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2103 **Biodiversidade)** – Só lembrando, professores, que o Anexo II, na verdade, ele  
2104 não é para contemplar bicho que a gente não entenda também como PET. Eles  
2105 serão PET também, só que com características... Eu queria exatamente, se o  
2106 senhor pudesse fazer essa análise, como o senhor está fazendo, mas já nos  
2107 dizer essa questão de exclusão em não tendo as características de PET ou... A  
2108 gente precisa ter a ideia de PET do senso comum. Sabe, aquela pessoa que  
2109 não entende nada do que venha a ser? “Não, esse bicho... Como assim, PET?”  
2110 Então, assim, se saltam aos nossos olhos, eu acho que a gente não deve  
2111 colocar justamente para não ser confrontado depois, entendeu? Ainda  
2112 tecnicamente dá para entender. Não precisa se preocupar... A gente não  
2113 precisa perder essa diretriz de que muito embora não seja fácil ser criado, se  
2114 tem bastante, ele não é animal PET. Então, não entraria numa lista PET.  
2115 Poderíamos discutir mais adiante também no Conama uma lista de  
2116 ornamentação, como o senhor disse, enfim. Ok? Porque senão a gente vai  
2117 perder o foco da questão PET.

2118

2119

2120 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – E aqui a gente já está caminhando  
2121 para o final... Desculpa, o Maurício está inscrito. Eu já estava atropelando aqui.  
2122 Desculpa, Maurício.

2123

2124

2125 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu só  
2126 queria entender se a ave de ornamentação, ela está sendo considerada como  
2127 PET, porque essas aves são ornamentais. Então, assim, ornamentação, a  
2128 gente vai considerar dentro do sistema PET normal porque assim para mim até  
2129 as gralhas mesmo são mais ornamentais mesmo. Então, assim, que que eu  
2130 acho que é animal de estimação, pela definição que o Selmi deu aí, até na  
2131 reunião passada, enfim, do que seria PET. Mas, eu acho que se a gente  
2132 começar a entender PET como aquele animal de estimação realmente, aquele  
2133 que fica na mão do dono, nem os passeriformes entram porque são animais  
2134 também de canto e de ornamentação. Então, eu estou um pouco em dúvida  
2135 agora do que é animal de estimação. Eu gostaria que a gente pudesse definir  
2136 isso.

2137

2138

2139 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial  
2140 PET do MAPA. Professor Barbante e demais colegas, eu acho que cabe a  
2141 gente tentar dar uma clarificada na ideia dos anexos, (eu vou tentar fazer isso),  
2142 primeiramente eu vou tentar falar rapidamente sobre a questão do PET. Eu  
2143 acho que ninguém está redefinindo aqui o conceito de PET. A gente não  
2144 precisa entrar nessa seara. Está bastante claro. Está definido claramente,  
2145 inclusive em Resolução CONAMA já publicada e válida. E o que eu senti que a  
2146 ABEMA e o Governo Federal tiveram a iniciativa de fazer, que nós estamos  
2147 seguindo, foi a ideia que algumas espécies, pelo tamanho, pelo porte, pelo  
2148 manejo deveriam ter um tratamento diferente, principalmente do ponto de vista  
2149 de comercialização. Em primeiro lugar, a gente concordou que não deveriam  
2150 ser espécies que deveriam estar em lojas, mantidas em pequenos recintos,  
2151 com limitação de espaço e tal, e que por isso continuam entrando na lista como  
2152 todas as outras espécies que estão na lista, no mesmo status de lista PET,  
2153 mas teriam um tratamento diferente, do ponto de vista, principalmente de  
2154 comercialização. Nós entendemos, por isso que hoje nós pedimos aqui, e a  
2155 Maria Izabel prontamente concordou, e a Tainan também, de dividir com todos  
2156 os participantes aqui qual foi o trabalho feito pelo IBAMA e pela ABEMA e pelo  
2157 MMA, que tratou desse quesito, mas nós do setor produtivo entendemos que  
2158 se é uma proposta de fazer uma separação de grupos de espécies que não  
2159 vão estar sujeitas a uma venda numa PET Shop, numa loja tradicional, a gente  
2160 acompanha. Então, eu acho que... Eu entendi que o anexo é muito mais esse  
2161 tratamento diferente do que a gente estar redefinindo se é PET ou não.  
2162 Obrigado.

2163  
2164

2165 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2166 **Biodiversidade)** – Perfeito. Maurício.

2167  
2168

2169 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,  
2170 Entidades Ambientalistas. Eu queria ver essa definição porque, Selmi, de  
2171 verdade assim, faz cinco anos que eu discuto a lista PET, e a gente nunca  
2172 definiu o que é um animal PET. A gente dizer que o animal PET é um animal  
2173 de companhia, não tem definição. A gente está simplesmente abrindo o  
2174 caminho para qualquer animal. E eu já tentei trazer isso desde 2018, algumas  
2175 vezes, porque a gente vê claramente animais aqui que não têm características  
2176 de serem animais PET no sentido... Qual é a minha (aí eu estou falando para  
2177 mim, não acho que isso tenha que ser definição do Comitê, nem nada, mas  
2178 para mim, um animal PET é aquele animal... Essa lista, ela vai permitir a venda  
2179 maciça em qualquer tipo de empreendimento de fauna que comercializa  
2180 animais. Então, assim ela não tem um crivo. O cidadão vai lá, ele quer  
2181 comprar, ele compra, ele não precisa entender nada, ele não precisa ter  
2182 espaço. Não tem nada que vai barrar a aquisição de um animal que necessita  
2183 de uma série de questões. A gente está falando aqui animais aquáticos,  
2184 galhas, patos e tal, por exemplo. Esse é só um dos exemplos. E eu penso que  
2185 uma lista PET, ela tem que priorizar os animais de fácil manutenção em  
2186 cativeiro, coisa que a gente nunca conseguiu colocar de forma clara nas  
2187 matrizes, em ambas as matrizes. Talvez se a gente fizer 60 matrizes, talvez  
2188 isso não fique claro, mas assim, você comparar como que você mantém um

2189 Irerê e um passeriforme, você tem que concordar comigo que há uma distinção  
2190 de estrutura que você precisa ter para manter minimamente esse Irerê com  
2191 alguma condição. Então, assim, essa discussão, se o Olivaldi quiser encerrar  
2192 por aqui, eu vou deixar, mas eu acho que tem que deixar claro, porque assim,  
2193 essa definição que é abrangente, o animal PET é um animal de companhia ou  
2194 é um animal que se mantém em cativeiro... A gente pode manter qualquer  
2195 animal em cativeiro. Tem um monte de gente que mantém um monte de bicho  
2196 em cativeiro, tem baleia em cativeiro. Baleia pode ser um animal PET? Então, a  
2197 gente tem que tomar cuidado. E eu acho que a gente tem que priorizar e  
2198 visualizar qual vai ser a gestão, como é que isso vai ser absorvido pela  
2199 sociedade. É muito fácil eu, o Barbante, o Luiz, o Selmi, o Sebastião falar que  
2200 não, é fácil manter esse bicho, por quê? Quantos anos de experiência você tem  
2201 no tema. Vem um veterinário e fala que é fácil manter um flamingo, porque ele  
2202 sabe, ele estudou para aquilo. Animal PET é acessível para qualquer cidadão,  
2203 cidadão ordinário qualquer, o cara não tem nenhum contato o animal. Ele vai  
2204 comprar um colhereiro porque ele rosa. Essa é a mentalidade do animal que  
2205 tem que estar na lista PET, é um animal que tem que ser acessível e que o  
2206 animal sofra o mínimo possível, ou seja, ele tem que ser simples de manter.  
2207 Essa é a minha visão. Vocês podem discordar, e eu acho que os anexos  
2208 tentam trazer um pouco disso. Tipo de não expor, eu acho que é interessante,  
2209 aí entra o quesito de falcoaria, que também entra uma outra categoria, mas a  
2210 gente que realmente focar no mercado PET. Qual é o mercado PET que a  
2211 gente está falando, gente? É um mercado em larga escala, é um mercado  
2212 acessível a qualquer pessoa. Quando a gente começa a colocar animais que  
2213 têm necessidade de espaços, de um tipo de ambiente, criar um lago, é bem  
2214 complexo a gente colocar na mesma visão, na mesma categoria. Esta é a  
2215 minha opinião.

2216

2217

2218 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2219 **Biodiversidade)** – Antes de passar a palavra para o Selmi, depois Carol e  
2220 Eunice, eu penso que esse senso comum a gente tem que ter. A simples ideia.  
2221 Eu também concordo que o Irerê é um bicho bonito, mas a dificuldade de ter  
2222 um Irerê em casa, ela... Bom, eu vou passar a palavra. Eu vejo... Eu estou  
2223 olhando agora como qualquer um do povo. Nesse sentido, eu sou qualquer um  
2224 do povo. Eu vou ter que estudar alguma coisa para ter um Irerê em casa, mas  
2225 eu confesso que quando uma pessoa que sequer está preocupada com aquele  
2226 bicho... “O Irerê... Nossa, que bonitinho! Vou levar. Tem que ter um lago só.”  
2227 Acho que essa preocupação é válida. Eu acho que é isso que a gente  
2228 considerou, inclusive, para entender como PET. Por que os passeriformes  
2229 entraram? Porque são fáceis realmente, já é dominado por praticamente  
2230 todos... É muito simples. Talvez não seja aquele conceito específico de PET,  
2231 mas já entrou no senso comum, que é muito simples. Eu concordo, eu vou  
2232 muito no que o Maurício falou nesse sentido, para a gente ter esse filtro e eu  
2233 acho que nós aqui somos inteligentes o suficiente para entender como isso vai  
2234 ser complicado ou não. E eu concordo, não sob o olhar do Selmi, não sob o  
2235 olhar do professor Luís Fábio, mais do senso comum. Pois não, Selmi.

2236

2237

2238 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial  
2239 PET. Não, não vou não. Está tudo tranquilo. Eu acho, Maurício, que você tem,  
2240 em vários comentários aí que a gente divide, e a gente pensa muito parecido,  
2241 mas eu gostaria de deixar claro que essa sua colocação, que é bastante  
2242 importante, ela está muito mais relacionada à definição de recinto, e que vai  
2243 estar dentro também da definição de manual de cuidados. Hoje, e desde  
2244 sempre, como criador comercial é autorizado, licenciado para vender uma  
2245 espécie, parte do protocolo, parte das exigências necessárias, envolvem a  
2246 produção de um manual de cada espécie. E o proprietário, quando compra  
2247 uma ave nativa, criada comercialmente, ele recebe esse manual. Isso faz parte  
2248 da exigência atual e cria... Até que na nova exigência é mais rigoroso ainda.  
2249 Então, as pessoas são orientadas. Você tem toda razão, não dá para o cara  
2250 comprar um Irerê, porque ele achou que o Irerê é bonitinho, e levar para o  
2251 apartamento dele de 40 metros quadrados e deixar o Irerê solto ali na copa  
2252 dele. Então, isso é importante, mas isso não está dentro da definição de PET.  
2253 São dois assuntos totalmente diferentes. E eu não vou ficar enveredando aqui  
2254 sobre a definição de PET para a gente não perder tempo mais do que nós  
2255 estamos perdendo hoje. Eu só queria comentar que é bastante simples  
2256 também a gente entender a cabeça da população normal. Hoje nós temos pato  
2257 doméstico, as pessoas podem comprar, e vendem no Brasil inteiro, e a gente  
2258 não vê ocorrências relevantes e frequentes de pessoas que têm patos  
2259 confinados em lugar inadequado, por mais que a população não seja  
2260 especialista nisso, as pessoas não sabem que se elas vão comprar um pavão,  
2261 que é um bicho doméstico, que tem uma calda gigante, no caso, o macho, elas  
2262 não vão colocar na casa delas, no lugarzinho. Então, já existe esse  
2263 conhecimento por parte da população. Obrigado.

2264

2265

2266 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2267 **Biodiversidade)** – O Irerê não é um pavão.

2268

2269

2270 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luís Fábio, indicados pela ABEMA.  
2271 Eu ia fazer esse comentário. Há o senso de quem compra também. A gente  
2272 não vê, por exemplo, pessoas comprando um Marreco Carolina e colocando  
2273 em apartamento. E você compra em loja. Então, eu acho que a questão aqui  
2274 é a gente depois debater e debater com muita seriedade e maturidade essa  
2275 questão de como operacionalizar isso. Se a pessoa... Eu, por exemplo, não sou  
2276 a favor de que seja exposto em uma loja. A pessoa vai ter que ter um grau de  
2277 dificuldade maior aí, mas, enfim, podemos seguir?

2278

2279

2280 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2281 **Biodiversidade)** – Pela ordem, Ana Carolina e depois a Eunice.

2282

2283

2284 **A SR<sup>a</sup>. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**  
2285 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, ABEMA, representando os  
2286 Estados. É que a gente está aqui e não tem mão levantada. Só para registrar,  
2287 eu coloquei aqui no Whatsapp, a Maria Izabel colocou no chat da reunião do

2288 Teams, o Maurício comentou que não existe a definição... Em normativas, ela  
2289 até existe. Talvez ela não seja não contemple todas as características que ele  
2290 gostaria, mas ela foi escrita na Resolução CONAMA 489, de 2018, e diz que é  
2291 um espécime proveniente de espécie da fauna silvestre ou exótico, adquirido  
2292 em criadores ou empreendimento legalmente autorizado ou importação  
2293 autorizada com finalidade de companhia. Então, realmente é bastante ampla  
2294 ainda, mas ela já existe de alguma forma. Então, se for a questão, seja de  
2295 aprimorar e não de que não exista a definição em si. Só para registrar.

2296

2297

2298 **A SR<sup>a</sup>. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eunice Sousa, IBAMA. O Maurício  
2299 comentou algo sobre a gente que ter que pensar se vai liberar... Não lembro  
2300 que palavras ele usou, mas liberar a comercialização desses animais para  
2301 qualquer pessoa. Então, o que eu queria lembrar é que a gente está tratando  
2302 de espécies já autorizadas. Não é uma novidade esse comércio. É uma coisa  
2303 que já existe. A gente não está incluindo espécies que não são  
2304 comercializadas. Esse é um aspecto. Outro que eu queria falar sobre os  
2305 anseriformes, especificamente, nós estamos falando dos nativos, dentro da  
2306 lista. Eu não estou defendendo colocar a espécie, mas só lembrar que a  
2307 população em geral já mantém espécies domésticas e espécies exóticas de  
2308 anseriformes já de uma forma muito comum. Já existe isso. Também não é  
2309 uma novidade tão grande para o público. Talvez não seja o nosso dia a dia. Eu  
2310 não tenho um pato em casa, nada assim, mas as pessoas já têm. Isso já existe  
2311 no mercado e está aí.

2312

2313

2314 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2315 **Biodiversidade)** – Antes de passar a palavra à Danielle e depois ao Maurício  
2316 novamente, a preocupação, Eunice... Existe já essa criação, só que ela não é  
2317 PET. E o PET, pela CONAMA anterior, o indivíduo não precisa pedir  
2318 autorização para levar esse animal de um lugar para o outro. Ele estando no  
2319 sistema, na Plataforma Nacional, eu tenho meu PET em casa, vou jantar na  
2320 casa da minha mãe, eu posso levar o PET comigo. Já hoje os animais que são  
2321 comprados, você precisa estar justificando ou precisa de uma autorização para  
2322 transporte. E essa não é a ideia do PET. Então, por isso que a gente bate  
2323 muito o martelo em cima dessa questão.

2324

2325

2326 **A SR<sup>a</sup>. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eu só queria complementar, que além da  
2327 definição da Resolução 489, a própria Resolução 394, da lista PET, traz uma  
2328 definição do que é PET. Então, assim, pode até não ser a melhor definição do  
2329 mundo, mas nós temos que nos ater a elas. É o que está regulamentado e é  
2330 o que existe aí.

2331

2332

2333 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2334 **Biodiversidade)** – Eu vou passar a palavra primeiro, Maurício, para a Danielle,  
2335 porque ela tinha pedido antes. Mas é por isso que eu sou muito, muito... Eu  
2336 tenho uma preocupação tremenda em definir coisas em resoluções, por conta  
2337 disso. Eu tenho uma preocupação com isso, mas olha... Recentemente tivemos



2338 uma discussão do Ibama, com isso. Das definições, quando vem aqui, “Jesus,  
2339 agora porque você...” Tem coisas que não são definidas. Você não consegue  
2340 definir. Elas são conceituadas. E a gente erra, muitas vezes, em definir uma  
2341 coisa que é conceituada. Defina... Danielle, por favor. É como você quer  
2342 definir ordem pública.  
2343  
2344

2345 **A SR<sup>a</sup>. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**  
2346 **Gerais)** – Só em cima dessa discussão toda, que até de manhã já tinha se  
2347 conversado sobre um anexo que possibilitasse uma exigência específica de  
2348 comercialização e manutenção de animais, e levantando toda essa questão,  
2349 como Eunice falou, dos exóticos que estão aí comercializados. E os exóticos  
2350 são comercializados como PET. Eles estão dentro de uma mesma  
2351 regulamentação dos nativos nesse sentido de categoria de manejo e  
2352 finalidades. Então, eles são comercializados como PET. E além deles tem  
2353 todos esses outros que são isentos desse tipo de controle ambiental. Então, a  
2354 gente tem o “*onix platinicus*”, que tem uma alta questão de invasão. Tem  
2355 vários estudos aí para considerar ele já como nocivo, mas ele é comercializado  
2356 o tempo todo, e a gente não tem espécies nativas que supram essa demanda  
2357 de mercado. E espécies nativas, talvez como uma “*aviduata*”, que tem uma  
2358 ampla distribuição, que não traria esse tipo de impacto, por exemplo, que o  
2359 exótico traz. Então, mais para reflexão mesmo de talvez ser uma possibilidade,  
2360 já pensando nessa questão que a definição de PET, como finalidade de  
2361 companhia... E aí fica muito tênue a diferença entre ornamentação e PET em  
2362 si, de ficar em casa e manter em casa, e sendo que a gente já discutiu e  
2363 levantou essa possibilidade de um anexo que talvez coloque condicionantes  
2364 tanto para comercialização quanto para manutenção desses animais. Então, só  
2365 mesmo para uma reflexão mesmo da facilidade que se tem hoje em  
2366 comercializar e manter exóticos em detrimento dos nativos.  
2367  
2368

2369 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2370 **Biodiversidade)** – Ok. Obrigado. Maurício, pela ordem.  
2371  
2372

2373 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO Furlani (Sociedade Civil)** – Maurício Forlani,  
2374 Entidades Ambientalistas: Gente, desculpa me entender aqui, mas eu acho que  
2375 faz sentido porque a gente olha aqui as duas resoluções que foram colocadas  
2376 aqui no grupo do Whatsapp, que falam... Basicamente elas são iguais, não têm  
2377 muita diferença. O que está definindo, que o pessoal está trazendo o que é  
2378 uma definição é uma questão mercadológica de regimento. Nascer em cativeiro  
2379 comercial é um animal. E assim, quando a gente vai selecionar os animais, a  
2380 gente fazendo a matriz, não é essa a avaliação que a gente tem que fazer. A  
2381 gente tem que fazer a avaliação seguinte: esse animal é passível de ser mantido  
2382 em ambiente doméstico? Se a gente for pegar isso como definição, ele não é  
2383 um animal PET. O leão é criado em cativeiro. Onça é criada em cativeiro.  
2384 Todos os bichos podem ser criados em cativeiro se você for falar com o cara  
2385 do zoológico. Então, assim, é isto que eu estou dizendo: não existe uma  
2386 definição que seja clara, que consiga orientar no sentido de ajudar na seleção  
2387 das espécies para que se tenha... Aí a gente tem que pensar: um impacto

2388 menor para a população que vai manter o animal, para você ter um animal que  
2389 não é (a gente já excluiu vários aqui) ruim, o cara ter um animal que é  
2390 agressivo ou que tem dificuldade, ou até mesmo o contrário, um monte de  
2391 animais que não vão se adaptar de forma fácil a viver nesse ambiente  
2392 domiciliar. Então, assim, esse anseio meu, eu acho que não vai se resolver  
2393 aqui. Eu acho que é muito importante a gente tentar avançar um pouco nisso  
2394 porque isso vai fazer muito sentido quando a gente for falar das categorias,  
2395 anexos ou outros sistemas de comercialização, se bobear, mas assim, não  
2396 adianta a gente falar que um regimento e falar que aquele regimento ordena  
2397 alguma coisa ou dá indicativo de alguma coisa. Ele simplesmente fala que se  
2398 for dentro de um empreendimento comercial válido, ele é um animal de  
2399 estimação. E isso não é... Desculpa, gente, qual é o critério? É o critério do  
2400 licenciamento? Beleza! Foi licenciado anta, foi licenciado um monte de bicho  
2401 que não passou por critério nenhum. A gente sabe disso. Dos 400 e tantos  
2402 animais que estão lá, não teve critério de seleção. Simplesmente pedi e  
2403 autorizou. Então, assim não adianta a gente querer achar que existe um critério  
2404 que não tem.

2405  
2406

2407 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial  
2408 PET: Maurício, eu acho que a gente está tirando o foco da conversa. Isso já  
2409 está definido. A gente já está na matriz. Não passou nenhuma anta, nenhuma  
2410 espécie de mamífero. Vamos seguir, por favor? A gente pode. Depois...

2411  
2412

2413 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2414 **Biodiversidade)** – O Maurício citou isso porque a definição aqui trazida à baila,  
2415 ela dá esse entendimento também. Ele só quis dizer isso. Não foi isso,  
2416 Maurício? Então, por isso que a gente não deve se prender à definição, apesar  
2417 de estar em uma resolução CONAMA. A gente deve utilizar a definição do  
2418 Conama para ajudar a gente, mas ela não conclui. É a mesma coisa que você  
2419 quiser definir ordem pública. Ao tem como definir. Se conceitua ordem pública.  
2420 Não há como definir ordem pública. Você conceitua. Se você tentar definir  
2421 ordem pública, você vai se estrear. Eu não consigo enxergar uma... Desculpe  
2422 a minha... Talvez alguém consiga, mas eu não vejo. Até hoje eu não vi uma  
2423 definição decente que me deixe tranquilo de PET, de animal de estimação.  
2424 Você me ajudar, mas eu estou muito mais para senso comum, para aquilo que  
2425 salta aos olhos realmente do que ficar tentando encaixar bicho em definição.  
2426 Não tem ninguém com a mãozinha levantada? Tem. Ana Carolina.

2427  
2428

2429 **A SR<sup>a</sup>. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**  
2430 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, ABEMA, representando os  
2431 Estados. Eu só queria pontuar que acho que essa discussão está surgindo por  
2432 causa das características. No entanto, a gente também já conversou sobre a  
2433 possibilidade de separar as espécies de acordo com essas características, e  
2434 isso também já está pacificado.

2435  
2436

2437 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2438 **Biodiversidade) –** Desde que PET.

2439

2440

2441 **A SR<sup>a</sup>. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**  
2442 **Meio Ambiente/São Paulo) –** Sim, porque todas vão estar na mesma  
2443 normativa, com requerimentos diferentes.

2444

2445

2446 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2447 **Biodiversidade) –** Isso. O que a gente está dizendo, Ana... Eu entendi o que  
2448 você quis dizer, mas a gente só vai para um anexo II se a gente admitir a  
2449 espécie como PET. Entendeu? Se a gente passar pelo crivo que aquela  
2450 espécie não seja PET, a gente não vai levar para o Anexo II. Agora, admitindo  
2451 a espécie como PET e ela tem uma característica que mereça condições  
2452 especiais, aí iria para o anexo II. Entendeu?

2453

2454

2455 **A SR<sup>a</sup>. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**  
2456 **Meio Ambiente/São Paulo) –** Ela não deixaria de ser PET porque ela poderia  
2457 ser adquirida por qualquer pessoa. E nesse sentido, ela seria um PET. O que  
2458 limitaria seria a condição das pessoas em prover as condições necessárias  
2459 para...

2460

2461

2462 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2463 **Biodiversidade) –** Não. Isso é um aspecto. O Maurício citou vários outros.  
2464 Esse é um aspecto.

2465

2466

2467 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Deixa eu fazer  
2468 uma colocação: se você for analisar, quem está fazendo o conceito de lista  
2469 PET é a nossa oficina, e esta matriz. Ela está dizendo o que é animal PET,  
2470 porque pela Resolução atual o que a gente deixar passar aqui para ser criado,  
2471 a gente vai estar assumindo que esse animal é um animal de companhia, um  
2472 animal de estimação. Então, assim, o nosso trabalho aqui é justamente fazer  
2473 essa separação: esse animal é animal PET ou não é? Se você for ver a lógica,  
2474 e pelo que já tem de regimento é isto, a matriz que vai, de certa, forma, colocar.  
2475 E aí o ponto que acontece. Existem as divergências do que é animal PET, qual  
2476 é a abrangência desse mercado. Como eu já coloquei, eu penso que é um  
2477 mercado para todos, inclusive tem que pensar e ponderar a falta de  
2478 informação. Não é um mercado para especialistas, coisas que o cara vai atrás  
2479 específico.

2480

2481

2482 **A SR<sup>a</sup>. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**  
2483 **Gerais) –** Só pedir a reflexão novamente, se a gente vai deixar, considerando  
2484 todos esses detalhamentos, de definição, porque não se tem um controle  
2485 desse... Não se tem perspectiva de uma lista que faça esse mesmo tipo de  
2486 controle em cima dos exóticos. Então, hoje você tem exóticos desse mesmo

2487 grupo taxonômico sendo comercializados com essa conotação de PET, que  
2488 qualquer um pode comprar. Então, de novo, é a gente fazer a reflexão... Só  
2489 chamar atenção um pouco da reflexão de que os exóticos ganhando mercado  
2490 sem esse tipo de análise enquanto os nativos não. E os exóticos, toda a  
2491 questão ecológica que envolve de risco de invasão.

2492

2493

2494 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2495 **Biodiversidade)** – Danielle, eu entendi. Eu coloco isso em discussão. Agora,  
2496 gente, só não pretendo me entender muito nisso, apesar de entender que é  
2497 relevante a questão. Selmi e depois o professor Luís Fábio.

2498

2499

2500 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial  
2501 PET: Pessoal, a gente está saindo do foco. A matriz existe. Foram feitas muitas  
2502 oficinas. Já se entende o que é PET. PET, essencialmente é uma definição  
2503 mercadológica. Quem inventou o conceito PET foi o mercado. Não é uma  
2504 definição biológica, não é uma definição ambiental. Animal de estimação é um  
2505 animal que vive em companhia do ser humano. Essa companhia, não  
2506 necessariamente presume contato, carinho ser pequeno ou grande. Um peixe  
2507 de aquário é PET? É PET. Os bichos de aquários, peixes ornamentais são um  
2508 segmento relevante do mercado PET. O pavão é PET? É PET. Você não pega  
2509 um pavão no colo, mas você tem um pavão no seu jardim. É muito comum, em  
2510 vários lugares pessoas terem pavão, faisões. São PETs também. Patos são  
2511 PET? Patos as PETs. Marrecos são PETs. Cisnes são PETs. E da mesma  
2512 forma que um curió é PET, que um cachorro é PET e que um gato é PET. E já  
2513 existe há décadas esse conhecimento que não necessariamente está definido  
2514 claramente em palavras, como o Olivaldi citou, mas que está definido em  
2515 ações, tanto em vista que em nenhuma das oficinas saíram, por exemplo,  
2516 mamíferos. E poderia. Então, na verdade, esse grupo, desde a sua criação, na  
2517 primeira oficina e, de depois, na segunda, entende claramente... Eu acho que  
2518 esse é o ponto principal, a definição de PET de uma maneira bastante restrita,  
2519 mais conservadora até do que liberal. Então, eu acho que nós não precisamos  
2520 nos estender com essa questão e perdendo um tempo precioso no nosso  
2521 segundo dia de discussão. Obrigado.

2522

2523

2524 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Maurício, você pode voltar na tela  
2525 anterior, por favor? Eu queria só manifestar a minha integral concordância com  
2526 as palavras da Danielle. Eu acho que ela tem muita razão no que ela falou,  
2527 mas não precisamos nos alongar aqui. Desce um pouco, Maurício, até o final,  
2528 porque a gente está acabando essa tabela. Obrigado.

2529

2530

2531 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2532 **Biodiversidade)** – Só para a Danielle não ficar sem respostas, e não ficar  
2533 chato. Danielle, eu acho que essa questão que você levantou, como o  
2534 professor disse, é inteligente e necessária. Talvez possamos fazer isso num  
2535 segundo momento para que a gente possa admitir um bicho desse com outra

2536 função, talvez, que não PET, enfim. Ou PET, mas aí num anexo. Eu acredito  
2537 que agora a gente perderia tempo nessa questão. Professor, por favor.

2538

2539

2540 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Beleza! Eu vou inverter um pouco  
2541 agora a lógica. Eu vou pedir para o Maurício pintar de vermelho algumas  
2542 espécies, só para a gente já excluir logo de cara. Então, a número 69, Asa  
2543 Branca, Patagioenas picazuro; a 70, plúmbea; depois, a 82, 83 e 84. Essas são  
2544 as minhas sugestões de exclusão logo de cara: Colhereiro Platalea, Psophia  
2545 crepitans, Psophia viridis. São bichos que nem no zoológico a reprodução é  
2546 bem sucedida. É um desastre. Colhereiro nasce e não consegue se  
2547 desenvolver e morre logo depois. E os jacamins são mal reproduzidos até  
2548 mesmo no zoológico há muitos anos. São bichos difíceis. Não vejo motivo de a  
2549 gente manter agora. Fica para uma próxima revisão.

2550

2551

2552 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2553 **Biodiversidade)** – Professor, pela ordem, o professor Maurício Barbante  
2554 gostaria de falar. Só se apresente, professor. Obrigado.

2555

2556

2557 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP)** – É em  
2558 cima dessa fala do Luís aí. Na verdade, assim, eu não acho que a picazuro,  
2559 speciosa e a plumbea deveriam sair da lista, porque são espécies criadas  
2560 amplamente, inclusive, por mais que a gente possa achar que a Patagioenas  
2561 picazuro seja um bicho extremamente comum, eu conversei um criador de  
2562 Brasília, ele falou que o que ele produz, ele consegue vender. Então, tem um  
2563 mercado. Então, eu não acho que deva ficar de fora. E quanto aos Jacamins,  
2564 eu gostaria de lembro aos colegas, eu concordo com o Luís que realmente é  
2565 uma espécie pouco dominada, mas eu tenho que lembrar aos colegas que os  
2566 Jacamins são potencialmente os melhores PETs de todas as aves que nós  
2567 temos, porque eles sempre foram os cachorros de índio. Então, esses bichos,  
2568 nós precisamos dominar a criação deles, e a gente precisa realmente trazer...  
2569 Quem conhece esses bichos e em condição doméstica, esses bichos são  
2570 sensacionais. São realmente cachorros. É a única ave que eu conheço que tem  
2571 uma relação com o seu dono especial. Então, não é à toa que os índios  
2572 mantinham os jacamins nas suas aldeias como animais de estimação. E eu  
2573 acho, na minha concepção, que a liberação é um estímulo a a gente conhecer  
2574 essa espécie e a gente dominar a criação dessas espécies. Só que eu gostaria  
2575 de...

2576

2577

2578 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Maurício, eu concordo com você  
2579 que os jacamins são aves sensacionais, mas, de novo, ninguém produz em  
2580 cativeiro. Nem no exterior tem reprodução com volume, e o plantel nosso em  
2581 cativeiro hoje é irrisório, ou seja, as pessoas vão ter que ir ao campo para  
2582 conseguir indivíduos para montar plantel para poder criar. Eu acho,  
2583 pessoalmente, que nesse momento, onde a gente está selecionando, tentando  
2584 fazer uma lista mais enxuta com o que tem um potencial, enfim, com todas as  
2585 razões que a gente colocou, não precisaria de a gente colocar os jacamins

2586 porque eu acho que as pessoas sequer vão ter autorização para ir para campo  
2587 para capturar, porque o bicho não está disponível em mercado nenhum, você  
2588 não tem nem os criadores conservacionistas ou científicos têm esse bicho em  
2589 quantidade. Tem um casal aqui, dois ali, que vieram da natureza também.  
2590 Então, a minha justificativa é só porque a gente está muito longe de ter o  
2591 mesmo domínio que a gente, por exemplo, como os flamingos, que são bichos  
2592 que estão extremamente adaptados e são bem criados em cativeiros, super  
2593 dominados, e que a gente não tem nenhuma dificuldade em tê-los como  
2594 animais para comercialização. É só para fazer esse contraponto mesmo nesse  
2595 sentido. Eu já morei com índios em vários lugares do Brasil, na Amazônia, e os  
2596 índios adoram jacamins, são bichos bem interessantes e tudo, mas o fato é que  
2597 quando o jacamim morre na aldeia, ele vai lá e pega no mato.

2598  
2599

2600 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2601 **Biodiversidade)** – Perfeito, professor. É consenso aqui também dos colegas  
2602 que a pintura de vermelho é mais correta aí, justamente por conta das  
2603 características que o senhor passou. Obrigado. O Maurício quer pontuar  
2604 alguma coisa. O Maurício discorda.

2605  
2606

2607 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Não. Eu não  
2608 discordo não, Olivaldi. Desculpa. Eu só queria pontuar uma coisa: vamos  
2609 lembrar que a gente está falando aqui de espécies que foram reprovadas. Elas  
2610 já foram reprovadas, gente. A gente está aqui tentando brigar o que é o  
2611 essencial do essencial. Não sou eu que estou falando isso. Se a gente for ficar  
2612 brigando com unhas e dentes por cada espécie, a gente não vai terminar isso  
2613 aqui, porque eu posso ficar brigando por todas as espécies aqui. Argumento  
2614 não vai faltar. Assim, ou a gente tem que ser bem propositivo, como o  
2615 professor foi agora, e vamos seguir para frente, porque se for para ficar  
2616 brigando espécie por espécie, tem mais 80 que foram aprovadas. A gente  
2617 precisa também trabalhar em cima. Tem um monte de bichos para trabalhar.  
2618 Você vai ficar brigando por cada indivíduo, não vai para frente.

2619  
2620

2621 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2622 **Biodiversidade)** – Professor Fábio, o professor Maurício Barbante quer falar.

2623  
2624

2625 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu não  
2626 concordo com essa fala do Maurício. Não foram negadas. A nossa matriz agora  
2627 é a matriz da ABEMA. E na matriz da ABEMA, ela foi aprovada. Então, essas  
2628 espécies não foram rejeitadas. Elas foram aprovadas. E eu estou colocando  
2629 aqui as minhas opiniões. Eu sou a favor da criação comercial de animais para  
2630 PET. Eu acho que isso ajuda, eu acho que isso é mercado, eu acho que isso é  
2631 muito importante. Então, eu tenho a minha visão. O Maurício Forlani tem uma  
2632 outra visão. Eu aceito a visão sua, mas assim, a minha visão é de maior  
2633 abertura. Quanto maior abertura, melhor. Quando eu dou aula aos meus  
2634 alunos, eu falo que o melhor PET seria jacamim. Então, a melhor espécie que a  
2635 gente tem, a gente não está colocando na lista, a gente está dizendo para o

2636 mercado: “Olha, não criem, não vamos dominar a criação dessa espécie.” Eu  
2637 entendo de uma forma diferente. Vocês entendem como liberar capturar bicho  
2638 na natureza e tal. Eu não acredito nisso. Eu acho que o processo, ele vem  
2639 devagar. Tenho um pouco de divergência do Luiz. Lá no exterior está sendo  
2640 criado, não em grande quantidade, mas eles estão sendo reproduzidos no  
2641 exterior. Em vários zoológicos do exterior têm reprodução regular de jacamim.  
2642 Então, eu vejo dessa forma. Eu acho que a gente está aqui para discutir isso.  
2643 Se a gente for para pintar todo mundo de vermelho, vamos embora para casa e  
2644 acabou. Então, eu estou aqui me posicionando dentro do escopo técnico que  
2645 eu tenho em cima das espécies que eu conheço. Só isso.

2646

2647

2648 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2649 **Biodiversidade)** – Professor, a sua orientação e sua manifestação serão  
2650 sempre bem-vindas. Fique tranquilo. E como todos aqui, diga o que o senhor  
2651 pensa porque isso é importante para ajudar nas discussões. Fique tranquilo.  
2652 Como você falou, o Maurício, quando disse a respeito ao posicionamento do  
2653 senhor, ele quis dizer é que nós estamos fazendo um refinamento. Então, a  
2654 gente está tentando buscar algumas espécies que sejam realmente essenciais.  
2655 E o senhor disse, na visão do senhor, essa espécie é essencial. O senhor se  
2656 manifestou. Perfeito. Mas, vamos lá. Professor Luís Fábio.

2657

2658

2659 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Eu acho que nas demais que  
2660 ficaram aí para a gente poder passar para a lista, todas elas são muito  
2661 importantes e muito interessantes. Tanto (...), todas estão ameaçadas, é bom  
2662 lembrar disso também. Todas elas são com manejo bem dominado em  
2663 cativeiro, são aves que são criadas há décadas também, e bichos que têm  
2664 interesse bem relevante. Eu acho que em todo os demais casos a gente  
2665 poderia manter para a nossa rediscussão com a lista maior agora. Eu colocaria  
2666 essa proposta em bloco para todas as que ficaram em branco ou azul. E aí a  
2667 gente passa para outra linha, que é onde eu acho que a gente vai fazer os  
2668 cortes maiores, na verdade.

2669

2670

2671 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
2672 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados : A gente queria, porque o  
2673 professor Luís Fábio passou aí, mas a gente tem um problema com a  
2674 *Ramphastos vitellinus*, porque esse animal ele não passou na nossa matriz, ele  
2675 tem quatro subespécies, e aí eu gostaria, professor, que o senhor falasse sobre  
2676 isso, porque do outro animal que a gente levantou com várias subespécies está  
2677 tendo esse estudo, que a conclusão é seria uma espécie única, mas no caso  
2678 do caso do *Ramphastos vitellinus*, não... Gostaria que o senhor se  
2679 manifestasse a respeito do *Ramphastos vitellinus*, porque ele tem 4  
2680 subespécies e, no nosso caso, ele não passou na nossa avaliação porque  
2681 nenhuma das subespécies foi aprovada na lista. E aí eu entendo o  
2682 posicionamento, mas o nosso questionamento é esse ponto da quantidade de  
2683 subespécies e qual seria aprovada, nesse caso.

2684

2685

2686 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Posso dar uma sugestão, já que  
2687 você tocou nesse assunto? A minha sugestão para *Ramphastos vitellinus* é  
2688 que fosse só *Ramphastos vitellinus ariel*, que é a subespécie que ocorre no  
2689 Brasil e que é a que tem maior interesse das pessoas, que é o tucano-do-bico-  
2690 preto, que é aqui da Mata Atlântica, que tem partes na interface da Mata  
2691 Atlântica com o Cerrado e no norte da Amazônia. Então, se a gente pudesse  
2692 refinar isso aqui, a gente já tiraria todas as outras três subespécies que de que  
2693 fato não são as mais interessantes e colocaria só *Ramphastos vitellinus ariel*,  
2694 que é o bicho que realmente tem mais interesse.

2695

2696

2697 **A SR<sup>a</sup>. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**  
2698 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, ABEMA, representando os  
2699 Estados. Aí a gente cai na discussão de que se a gente vai conseguir fazer  
2700 essa lista até o nível de subespécies, que até agora sempre foi a proposta da  
2701 ABEMA, mas não foi bem aceita até agora, não foi definido, mas geralmente  
2702 não vai muito para frente essa discussão. E justamente por questões como  
2703 esta que em alguns casos o ideal seria possível se fosse apenas uma  
2704 subespécie. Mas, se a gente abre para espécie inteira, a gente não consegue  
2705 delimitar aquela que seria ideal. Então, como não é possível delimitar apenas a  
2706 subespécie, que seria a ideal, então, a ABEMA se posiciona contra. Então,  
2707 melhor nenhuma.

2708

2709

2710 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2711 **Biodiversidade)** – Ok. Professor, antes de o senhor se manifestar, o Selmi  
2712 pediu a palavra.

2713

2714

2715 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial  
2716 PET do MAPA. O Setor Produtivo segue junto com a Ana Carolina. Em  
2717 algumas espécies é fundamental a gente ter esse nível de detalhe. E o tucano  
2718 Ariel, se nós pudéssemos escolher duas espécies de tucanos, certamente seria a  
2719 segunda logo depois do tucano-toco. É o de maior interesse para o mercado  
2720 PET. Então, é isso. Obrigado.

2721

2722

2723 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Eu concordo com o que a Carolina  
2724 falou, sem dúvida nenhuma. E de fato, nesse caso em particular, do  
2725 *Ramphastos vitellinus*, a Ariel é a única que é muito fácil de ser identificada  
2726 como subespécie. Então, não nos traz dificuldade nenhuma em identificar. Eu  
2727 acho que a gente trabalharia nesse caso mais como exceção, dentro das  
2728 subespécies do que pensar na regra geral. Eu acho que nesse caso, caberia a  
2729 gente pensar em um bicho só, se vocês acharem conveniente. Eu vou pedir  
2730 licença a vocês, por uns quinze minutos, porque eu estou dando aula na  
2731 graduação e eu fui chamado aqui agora para poder responder algumas dúvidas  
2732 dos alunos. Então, eu preciso dar um tempinho aqui. Eu vou me ausentar aqui  
2733 do microfone. Desculpem. Até mais tarde. Já volto.

2734

2735



2736 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2737 **Biodiversidade)** – O Maurício pediu a palavra. Desculpa. Juliana.

2738

2739

2740 **A SR<sup>a</sup>. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais)** – Juliana,  
2741 pelas Entidades Ambientais: Eu queria lembrar que o vitellinus tem caso de  
2742 hibridismo com o tucano-de-bico-verde. Então, se entrar esse critério, existe  
2743 caso de animais híbridos.

2744

2745

2746 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
2747 **ABEMA)** – A gente não entrou na questão dos híbridos, na avaliação que eles  
2748 não passaram foi pela questão que eram 4 subespécies e aí a gente tem  
2749 alguns sem informação, e por isso eles não passaram. Mas, eu queria voltar  
2750 antes disso, que foi o que a Ana Carolina colocou, que o Setor Produtivo, no  
2751 caso do MAPA, no nome do José Selmi, afirmou que concorda com a gente, da  
2752 gente colocar em subespécie. E aí a gente gostaria de saber, porque, na  
2753 verdade, foi uma manifestação deles, uma manifestação nossa, mas eu acho  
2754 que isso tem que ser decidido aqui. (...) descer para subespécie para quando  
2755 necessário ou não, vai deixar tudo como espécie.

2756

2757

2758 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2759 **Biodiversidade)** – Eu vou voltar a esse assunto então, Tainan. Antes, a gente  
2760 vai ouvir a Danielle. Se for sobre isso, eu gostaria que ela já falasse, se não,  
2761 também se manifestasse, Danielle.

2762

2763

2764 **A SR<sup>a</sup>. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**  
2765 **Gerais)** – Só que eu acho que em questão do Ramphastos vitellinus  
2766 especificamente a gente acabou concordando que ele não precisa estar na  
2767 lista, que ele pode sair. Eu acho que pode pintar de vermelho. Só isso.

2768

2769

2770 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2771 **Biodiversidade)** – Eu ia sugerir exatamente isso... Não? Porque veja bem, a  
2772 questão das subespécies chegou agora aqui, que as outras foram... Não. Eu  
2773 digo o seguinte, as outras espécies que tinham problemas com subespécies, a  
2774 gente já retirou. Então, não houve problema no sentido da gente discutir, é isso  
2775 que eu quero dizer. A discussão de subespécie é técnica. Então, eu acho que  
2776 se a gente retirar essa espécie, porque o Setor Produtivo admite, e para a  
2777 gente, tudo bem, a gente continua não discutindo subespécie. Não? Não foi  
2778 isso? Selmi, se pronuncia, por favor, ela falou que não foi isso que você falou.  
2779 Eu entendi que sim. Então, vamos lá. Essa espécie (vamos colocar os pingos  
2780 nos is) essa espécie, para você, o professor falou que é interessante se for a  
2781 subespécie X. Nós, pelo menos foi o que eu entendi, e a Danielle acabou de  
2782 dizer também, eu entendi que essa espécie já estava sendo dispensada da  
2783 lista porque existe uma outra espécie, que é mais interessante para vocês e já  
2784 foi, inclusive, aprovada. Se for esta a ideia...

2785

2786

2787

2788

2789

2790

2791

2792

2793

2794

2795

2796

2797

2798

2799

2800

2801

2802

2803

2804

2805

2806

2807

2808

2809

2810

2811

2812

2813

2814

2815

2816

2817

2818

2819

2820

2821

2822

2823

2824

2825

2826

2827

2828

2829

2830

2831

2832

2833

2834

2835

**O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial PET do MAPA: Entendeu errado, Olivaldi. Eu vou me explicar. Eu achei que fui super claro. A Ana Carolina fez uma intervenção e disse que a razão pela qual a espécie *Ramphastos vitellinus* não está contida na lista da ABEMA é porque existem várias subespécies (eu não lembro agora se são três ou se são quatro). São quatro subespécies. O professor Luís Fábio disse que a subespécie Ariel, que é a subespécie que ocorre aqui na Mata Atlântica, no Sudeste brasileiro é a maior interesse. Eu segui, acompanhei, é realmente a de maior interesse. E eu disse que se pudesse haver na lista duas espécies de tucanos, muito mais, a importância dessa subespécie, logo depois o tucano-toco, que é claramente o principal representante como espécie nessa ordem, seria o tucano Ariel, que essa subespécie, e que a gente acompanha a ABEMA alegando que nesse caso, definir na lista subespécie, é essencial. Caso contrário, a gente vai perder uma das principais, a segunda espécie mais importante de tucano. Foi isso que eu disse, e estou reexplicando. Peço perdão aqui a quem não entendeu.

**O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu acho assim além do ponto das subespécies, a gente não sabe nem dizer do plantel que tem hoje qual subespécie são cada exemplificar. A questão taxonômica das quatro subespécies é de alta relevância, tanto é que a ABEMA nem seguiu na matriz essa espécie. Ela parou já aí. Fora esse critério... Mas, por exemplo, tem registro de hibridismo, e não está pontuado aqui. Perdão. Não é só ponto... Desculpa, gente, eu achei que tinha sido só na questão da subespécie. A questão das 4 subespécies é algo que foi muito relevante e é relevante mesmo. Aliado ao fato de ter quatro subespécies mais o registro de hibridização, na natureza, do indivíduo, não sei, para mim me parece ser mais estratégico nesse momento, segura, para depois, quem sabe, numa reavaliação, esse bicho entre. Para deixar o Selmi calmo com os caras que estão na nuca dele, existem outras espécies já para serem aprovadas para serem discutidas também. Então, você não ficaria desamparado, sem as figurinhas que você precisa mostrar depois. Mas eu acho assim, é uma espécie que está dando discussão, uma espécie que foi filtrada por algumas das matrizes para exclusão. E aí está se levantando uma das subespécies, a gente não sabe quais indivíduos estão em disponibilidade. Então, eu acho que fico um pouco confuso para a gente assumir alguma coisa aqui.

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Eu sempre me manifestei contrária a essa questão de subespécie, até é o motivo de exclusão de muitas outras por conta disso. E eu me sentiria desconfortável em admitir apenas uma espécie, que analisamos a subespécie. Eu me sentiria desconfortável nisso. Todos foram (...), “mas essa aqui a gente achou interessante a subespécie.” Eu entendo, mas eu também concordo que ela já foi rejeitada por outros motivos também. Não? Mas é uma hora sim e outra não? Ele falou que sim. Ela foi aprovada em 2018, e na matriz 2 ela foi reprovada? É isso? Sim. Por isso que a gente está discutindo se ela voltaria ou não. Pois não, Selmi.

2836

2837

2838 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial  
2839 PET do MAPA :Eu vou tentar ser bem breve. Essa espécie foi aprovada na  
2840 matriz do CONAMA. Ela foi rejeitada na matriz da ABEMA... Ela foi aprovada  
2841 na matriz 1 e ela foi rejeitada na matriz 2 por causa especificamente, como a  
2842 Ana Carolina deixou claro, da questão das subespécies. Se a gente olhar a  
2843 distribuição da espécie, a Ariel é bem clara na faixa litorânea. Então, a gente  
2844 poderia, por causa dessa especificação, ter ela aprovada em ambas as  
2845 matrizes. Por isso que a gente defendeu isso.

2846

2847

2848 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2849 **Biodiversidade)** – A subespécie, não a espécie? A ABEMA concorda com a  
2850 aprovação, é isso? Eu me sinto desconfortável com a subespécie. Eu vou  
2851 pedir, por gentileza, Maurício, pintar naquela outra cor para a gente voltar isso  
2852 aí lá... Sabe quando? Lá... Porque senão a gente vai começar a ver tudo  
2853 quanto é subespécie, aí a gente vai ficar louco. Uma até agora porque nós  
2854 abandonamos as outras lá atrás. Maurício, por favor.

2855

2856

2857 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Então, eu vou  
2858 pintar aqui também para agilizar, dentro das que ficou aqui faltando, esse bicho  
2859 aqui que eu nem sei o que é, vou pegar o nome comum aqui: Mutum do Norte.  
2860 É isso.? Em tese, esse bicho não tem nenhum indivíduo em plantel. Em tese  
2861 aqui pelo menos, a não ser que alguém me diga que tenha uma outra  
2862 nomenclatura para eu procurar aqui para ver se teve isso.

2863

2864

2865 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial  
2866 PET do MAPA: Eu acho que vale a pena verificar porque muitas vezes o  
2867 sistema do IBAMA, a espécie está definida com nomes diferentes porque ao  
2868 longo do tempo vai mudando a taxonomia.

2869

2870

2871 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Ela tem 5  
2872 indivíduos.

2873

2874

2875 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Isso não faz a espécie ser  
2876 menos interessante, a gente já falou aqui várias vezes.

2877

2878

2879 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2880 **Biodiversidade)** – Sim, mas a gente precisa de uma consideração. Ela já foi  
2881 excluída, e está apenas com 5 indivíduos. Então, começa se somarem  
2882 situações que excluem...

2883

2884

2885 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Sobre a espécie  
2886 em si, é um bicho com uma distribuição extremamente restrita também, em  
2887 Roraima e Norte do Amazonas. É um animal que tem pouco indivíduo, pouco  
2888 acessível. Não sei....

2889  
2890

2891 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
2892 **ABEMA)** – Tainan, representando dos Estados. Eu gostaria que o Olivaldi, se  
2893 possível, deixasse claro e explicasse com a clareza porquê não pode descer  
2894 em nível de subespécie.

2895  
2896

2897 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2898 **Biodiversidade)** – Não é questão de não querer, é como você mesma disse lá  
2899 atrás, definir que nós desceríamos em nível de espécie. Esse é um ponto,  
2900 questão de acordo. Lá atrás. Nunca se desceu em nível de espécie, desde  
2901 2008. Se eu estiver errado, tudo bem, você me corrige depois. E segundo, que  
2902 quando você vai para a Lei de Crimes Ambientais, para criminalizar alguém, a  
2903 lei desce ao nível de espécie. Então, quando você começa a descer em nível  
2904 de subespécie, você começa a complicar a aplicação de lei penal. Só para  
2905 você ter uma ideia, para você entender, no caso de *Sicalis flaveola* tem várias  
2906 espécies e subespécies, mas esse é o caso de *Sicalis flaveola*. Se um  
2907 indivíduo do Peru vier para cá com *Sicalis* é crime do mesmo jeito. Então,  
2908 quando eu começo e vai a nível subespécie. Eu começo a perder outras  
2909 subespécies sob o ponto de vista, às vezes, legal. Eu tenho essa preocupação  
2910 com o Direito Penal. A lista PET, não vejo dificuldade nisso, se for fácil como  
2911 você está dizendo.

2912  
2913

2914 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
2915 **ABEMA)** – A nossa preocupação sempre de trabalhar com subespécies, que a  
2916 gente puxou desde o começo da discussão, é que nós não estamos falando na  
2917 questão de crimes, mas estamos falando da questão da biodiversidade. Tem  
2918 subespécies hoje que amanhã podem se tornar espécies, e ao contrário,  
2919 subespécies podem se juntar e tornar espécies. Se eu autorizo duas  
2920 subespécies, e aí se faz o cruzamento entre elas e a hibridização, você não vai  
2921 poder fazer nada porque você não considera subespécie, mas ele fez um  
2922 híbrido de uma subespécie e aí você vai ter problemas de perda de  
2923 biodiversidade. É nesse sentido que eu estou... Não estou dizendo que a  
2924 hibridização é permitida. A hibridização não é permitida. É que ela está falando  
2925 o nome da palavra, que é introgressão. Então, assim, a nossa preocupação é  
2926 essa, porque isso já vem acontecendo para algumas espécies, principalmente  
2927 passeriformes. E a gente tem essa preocupação da diminuição da  
2928 biodiversidade porque a gente só considera espécie. Então, se eu chego lá ele  
2929 está cruzando duas subespécies, a lei de crimes não vai pegar porque é o nível  
2930 de espécie. E eu não consigo pegar isso.

2931  
2932

2933 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2934 **Biodiversidade)** – Mas não é crime isso.

2935  
2936  
2937  
2938  
2939  
2940  
2941  
2942  
2943  
2944  
2945  
2946  
2947  
2948  
2949  
2950  
2951  
2952  
2953  
2954  
2955  
2956  
2957  
2958  
2959  
2960  
2961  
2962  
2963  
2964  
2965  
2966  
2967  
2968  
2969  
2970  
2971  
2972  
2973  
2974  
2975  
2976  
2977  
2978  
2979  
2980  
2981  
2982  
2983  
2984

**A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da ABEMA)** – É uma penalidade administrativa. Infração administrativas, que a gente aplica a penalidade administrativa a hibridização, independente do que seja. E se eu não sei quais são... Se eu não desço em nível de subespécie, eu não estou sabendo o que está acontecendo. Eu não vou poder pegar isso não. Você está autorizado a criar *Sicalis flaveola*. Não importante se você vai cruzar *Sicalis flaveola pelzelni* com *pelzelni* (outro que eu esqueci). Tudo bem para a gente, porque em nenhum lugar está dizendo que ele vai criar *Sicalis flaveola*. E outra, a gente já tem isso, tratamento de subespécie, dentro do próprio SISPAS. No SISPAS, a gente para algumas espécies subespécies já. A pessoa já declara subespécie. A gente está falando aqui é fora do SISPAS, e já adotaria o mesmo critério que é utilizado no SISPAS. Eu não vejo problema de a gente estar usando isso visando a preservação da diversidade.

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Eu não estou me opondo de jeito nenhum, se vocês acordarem isso. Não vou me opor. Só coloquei um posicionamento, desde o início a gente está discutindo em nível de espécie, mas só por uma questão de coerência, a gente tem que voltar naquilo que a gente já fez, se tinha alguma subespécie que passaria e nós não passamos porque era espécie. Só essa reflexão que eu gostaria de fazer. Não precisa fazer aqui abertamente, mas só fazer... Entendeu? Pois não, Selmi.

**O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, PET MAPA. Rapidamente, concordamos com a ABEMA. Só gostaria de fazer um comentário aqui, registrar: Tainan, isso, por mais que a gente tente, e eu super entendo e louvo aí o compromisso de vocês de fazer o registro mais preciso possível, isso é para dinâmica a questão taxonômica, e a gente não consegue ter uma regra, por mais preciso que a gente seja, perfeita. Nós mesmos vimos ontem, o professor Luís Fábio falando que as três subespécies de amazonacrocephala, vão brevemente serem cientificamente fundidas numa só. Volta para a espécie, mas eu apoio, nós apoiamos aqui, a Câmara Setorial, o Setor Produtivo, essa ideia. E eu acho que todo o esforço que a gente faz para melhorar a definição das espécies, para melhorar a especificidade é bem-vindo, é uma coisa que agrega e não subtrai nada do trabalho.

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Só uma pergunta: essa subespécie é fácil de identificar perante as outras, distinguir? Sebastião.

**O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Sebastião Roberto, Setor Empresarial. Só corroborando com a Tainan, toda a base das espécies autorizadas lá na IN 10, da criação amadora, ela desce ao nível de subespécie e depois da publicação da lista PET, o que será adotada vai ser a

2985 lista PET, aquele anexo vai deixar de existir. Então, existe a necessidade de  
2986 descer até na subespécie.

2987

2988

2989 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2990 **Biodiversidade)** – Maurício. O Maurício não quer falar. Então, tira o azul lá,  
2991 porque segundo... Ela entraria se não fosse isso, segundo a ABEMA.

2992

2993

2994 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Na verdade, ela  
2995 não entra. Ela passa por uma nova análise...

2996

2997

2998 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2999 **Biodiversidade)** – Nova análise. Coloca subespécie, por gentileza.

3000

3001

3002 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – E só para  
3003 colocar aqui, gente, eu coloquei em vermelho já a *tomentosa*. Eu não sei se  
3004 está todo mundo de acordo ou se não está. Eu colocaria de vermelho esse aqui  
3005 também, o Aracuã-pintado, também que tem um exemplar. Se tiver alguma  
3006 outra taxonomia e alguém quiser cantar para mim, eu busco lá.

3007

3008

3009 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu  
3010 gostaria só de lembrar que a gente está olhando o plantel dos criadores  
3011 comerciais, mas em algumas espécies, especialmente esse grupo, que são os  
3012 Cracídeos, os *anatideos*... Nós temos um plantel enorme em criadores  
3013 conservacionistas. E não é proibido que esses planteis possam ser, em algum  
3014 momento, passados para um criador comercial. Então, potencialmente nós  
3015 temos alguns grupos, e eu friso bastante Cracídeos, tem coleções de  
3016 Cracídeos enormes no Brasil em criadouros conservacionistas, diga-se de  
3017 passagem, o Azeredo ou zoológicos. Existem planteis bastante abundantes de  
3018 várias espécies de Cracídeos. Então, se basear somente pelos criadouros  
3019 comerciais nesse momento, não sei se é o mais interessante. O mais  
3020 interessante eu acho que é olhar o potencial da espécie dentro deste contexto  
3021 de animal de estimação.

3022

3023

3024 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3025 **Biodiversidade)** – Eu entendi, professor. É que essa questão aqui é aquela  
3026 velha questão de se se encaixa ou não em PET, entendeu? E tem outros  
3027 bichos que foram aprovados também, parecidos. Terminamos essa parte,  
3028 Maurício?

3029

3030

3031 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Em tese ainda  
3032 tem quatro... Só por questão de ordem, tem ainda para definir se vai em  
3033 vermelho ou não o pato-corredor, a pomba-trocal, *Patagioenas speciosa*,  
3034 flamingo-chileno, flamingo, e Penelope superciliaris.

3035

3036

3037 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3038 **Biodiversidade) –** Todos eles estão em vermelho?

3039

3040

3041 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Todos eles, em  
3042 tese, dá para a gente falar que é vermelho, Selmi?

3043

3044

3045 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA) –** Não. Para mim tinha ficado  
3046 claro na fala do professor Luís Fábio, que essas espécies estavam  
3047 continuando.

3048

3049

3050 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Não. Ficou claro  
3051 o seguinte, ele colocou aqui e ele achava que tinha que excluir. E ele não falou  
3052 das outras, na verdade. Então, as que eu estou colocando aqui que falta um  
3053 consenso nosso aqui de escolher a definição nossa para essas espécies. Não  
3054 estou dizendo que todas vão ganhar em vermelho. Eu, por mim, colocaria em  
3055 vermelho em todas.

3056

3057

3058 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA) –** A gente sabe disso, Maurício.  
3059 Isso não é nenhuma novidade, não precisa ficar repetindo várias vezes ao  
3060 longo do dia. A gente já está cansado de saber isso, mas a gente está num  
3061 lugar democrático, fazendo uma lista PET. Democracia se presume a vontade  
3062 da maioria. E eu tenho certeza absoluta que a grande maioria da população  
3063 brasileira gosta de animais de estimação, e por isso que existe um mercado  
3064 PET tão grande, o segundo maior mercado PET do mundo é o nosso mercado.  
3065 Você me desculpa, você repete isso tantas vezes que fica difícil eu não ter que  
3066 falar também. Então, eu acho que ficou entendido aqui pelo Setor Produtivo  
3067 quando o professor Luís Fábio retirou as espécies, que as que estavam ali era  
3068 a sugestão dele, e nós acompanhamos integralmente. Então, essas espécies  
3069 todas, no nosso entendimento, devem continuar para nossa discussão final  
3070 naquele bloco que nós concordamos em avaliar para a próxima reunião. Eu  
3071 gostaria muito, prezado coordenador, que elas continuassem como elas estão  
3072 em branco na planilha.

3073

3074 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3075 **Biodiversidade) –** Maria Izabel.

3076

3077 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA) –** Olivaldi, obrigada, mas eu acho que o  
3078 professor Barbante estava com a mão levantada antes de mim.

3079

3080

3081 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP) –** Eu quero  
3082 só defender... Eu também entendi, pela fala do Luís Fábio, que essas saiam e  
3083 as outras ficariam. Das cinco espécies que estão aí em branco, eu acho que a  
3084 única que eu retiraria daí talvez o *Phoenicopteris chilensis* que é uma espécie

3085 que realmente não tem plantel no Brasil. Agora, os demais, eu não tenho...  
3086 Absolutamente, por exemplo, a Patagioenas speciosa, que é a bomba-trocal, é  
3087 uma bomba maravilhosa, ornamental, e ela é criada e vendida a preços altos  
3088 no mercado nacional. Então, assim, eu acho que é de interesse do Setor  
3089 Produtivo, e é uma bomba simples de ser criada, um bicho tranquilo, dominado.  
3090 Não tem porquê não colocar esse bicho na lista. O pato-corredor também é  
3091 uma espécie de Anatidae, como outros aí, mantido nessas coleções aí, nos  
3092 conservacionistas até muito mais do que nos comerciais. O flamingo, nós  
3093 temos planteis enormes de flamingo aí nas mãos de conservacionistas, e ele  
3094 exige determinados ... Mas aí estaria naquele negócio do Anexo II, porque o  
3095 flamingo demanda realmente condições bem diferenciadas, mas eu não acho  
3096 que seja um bicho que não deveria estar na lista. Eu acho que aí, de maneira  
3097 contrária ao que o Maurício Forlani, falou eu preencheria tudo aí de amarelo.

3098

3099

3100 **A SRª. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Bom, só para resgatar os critérios que  
3101 levaram à rejeição, em 2018, as três espécies, tanto a picazuro, a plúmbea e a  
3102 speciosa, elas foram reprovadas na pergunta três, que era a pergunta referente  
3103 zoonoses. Então, a gente chegou a discutir essas três espécies com a ABEMA  
3104 na oficina de janeiro deste ano, e havíamos concordado pela... O dissenso  
3105 permaneceu para a plúmbea e para a speciosa, e a picazuro teria sido  
3106 reprovada por nós porque além da questão sanitária a gente teria o registro de  
3107 híbridos. Então, eu só quero trazer isso para o grupo para poder ajudar na  
3108 discussão.

3109

3110

3111 **A SRª. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas  
3112 Gerais)** – Danielle, representando os Estados. Na verdade, eu só queria fazer  
3113 uma observação em cima das três, inclusive, para a questão do plantel. Então,  
3114 assim, eu não estou defendendo nenhuma e nem outra não, mas só em cima  
3115 das três Patagioenas, considerando os critérios, que foram os mesmos, talvez  
3116 a gente avaliar qual das três seja realmente interessante e levar em  
3117 consideração o plantel.

3118

3119

3120 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da  
3121 Biodiversidade)** – O plantel, por isso até que o Maurício estava já propenso a  
3122 vermelho justamente por conta do plantel. E eu concordo. E depois do que a  
3123 Maria Izabel também falou, que a gente, rediscutindo tudo isso, enxergou  
3124 outros óbices, por mais que eu entenda a ideia... Lembrando sempre do nosso  
3125 princípio, de fazer uma lista enxuta, de saber realmente o que é necessário,  
3126 aquilo que o plantel cumprir, eu opto por vermelho, a não ser que o Selmi,  
3127 como levantou a bandeira ali, queira muito a pomba na lista PET. Por favor,  
3128 Selmi, você levantou? Danielle, por favor.

3129

3130

3131 **A SRª. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas  
3132 Gerais)** – E aí só de novo aquela reflexão que tem entre as pombas, também a  
3133 gente tem uma procura grande, uma comercialização grande de exóticos em  
3134 detrimento dos nativos.



3135

3136

3137 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3138 **Biodiversidade)** – Anotado. Fechada então essa lista. Pôr vermelho, com as  
3139 devidas anotações.

3140

3141

3142 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu queria  
3143 deixar que para mim não ter nenhuma, para mim... Dessas pombas maiores,  
3144 eu acho que não é adequado. Eu acho que a speciosa, ela é a pomba que eu  
3145 acho que é a mais interessante para o setor produtivo porque ela é a mais  
3146 bonita delas, enfim. É uma pomba para o mercado, importante.

3147

3148 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Eu estou vendo uma dinâmica  
3149 do tipo a gente para um pouquinho e aí vem uma vontade, “vamos cortar  
3150 espécie aí.” Existem criadores de pombas, e eles merecem exatamente o  
3151 mesmo respeito que os criadores de psitacídeos, os criadores de  
3152 passeriformes. E a gente está falando aqui de uma espécie de pomba maior,  
3153 não estamos falando de 17, de 25. Então, eu estou vendo... Está saindo um  
3154 pouco do critério de fazer algo enxuto. Está enxuto, coordenador. É uma  
3155 pomba dessas maiores. Tem três pombas antes, que são as pombas bem  
3156 pequenininhas, são 4 pombas da fauna brasileira, não são 25. Em relação ao  
3157 flamingo, que é o próximo da faca aí, nós já retiramos um. Tem uma espécie de  
3158 flamingo extremamente importante. É um animal ornamental dos mais  
3159 procurados do mercado. Não é um animal, de novo, para estar em um pet  
3160 shop, mas é um animal que certamente tem uma demanda mercadológica  
3161 gigante. É um flamingo e uma pomba maior. Eu acho que está restrito, não  
3162 está, tipo... Está totalmente dentro do teu critério, coordenador, de estar  
3163 rigoroso, de estar enxuto e tal.

3164

3165

3166 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – A gente está  
3167 olhando o que foi excluído. A gente não sabe... Vocês não estão falando, não  
3168 estão pensando no que já foi aprovado, de certa forma. Eu entendo que tem  
3169 coisa que estão aprovadas e que não fazem sentido e vão sair, mas a gente  
3170 está brigando: “Não, eu quero uma bomba grande.” Mas alguém já foi olhar se  
3171 não já tem uma pomba grande lá? Eu vou dar uma olhada aqui. Eu vou botar  
3172 aqui para a gente olhar. Então, só lembrando mais uma vez, a gente está aqui  
3173 pegando a raspa do tacho da peneira. É tipo assim, é o bicho que é muito  
3174 essencial porque ele já tem justificativas para não entrarem. Então, assim,  
3175 quanto mais a gente ficar brigando por bicho que já tem justificativa para não  
3176 entrar... Vou terminar minha fala.

3177

3178

3179 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu só  
3180 queria dizer que as três espécies de Patagioenas são essas aí e eu acho que  
3181 nenhuma foi aprovada. E eu acho que são as três maiores do Brasil. Então, eu  
3182 acho que é isso. a gente tem que ficar com uma delas. E o motivo para  
3183 exclusão, mais uma vez eu volto àquela questão, a questão de zoonose para  
3184 pombos. Temos pombas domésticas, que são os grandes problemas de

3185 zoonoses, principalmente as zoonoses ligadas aos *columbomideos*. O grande  
3186 problema são as domésticas e não as criações de algumas pombas da nossa  
3187 fauna. Então, eu acho que isso é bem claro para mim assim. O motivo de  
3188 exclusão dessas pombas, para mim, não faz sentido.

3189  
3190

3191 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Sebastião,  
3192 Setor Empresarial. Uma das espécies que a gente comentou bastante entre os  
3193 criadouros (a gente fez uma lista prioritária de um dos *columbiformes*, e uma  
3194 das espécies que foi bastante demandadas pelos criadores é a pomba-trocal.  
3195 As outras, até a gente abriu mão disso, mas tem vários criadores que  
3196 simpatizam por isso e acreditam que vão ter condições mercadológicas de  
3197 colocar isso para o consumidor. Então, eu só gostaria de registrar isso, que foi  
3198 uma demanda de alguns criadores.

3199  
3200

3201 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3202 **Biodiversidade)** – Carol. Tainan. Vocês não falaram sobre essa espécie.

3203

3204 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
3205 **ABEMA)** – A gente está de acordo com essa espécie.

3206

3207

3208 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3209 **Biodiversidade)** – Ela já está em amarelinho lá?

3210

3211

3212 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
3213 **ABEMA)** – Está.

3214

3215

3216 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3217 **Biodiversidade)** – OK. É isso. passemos então para a próxima.

3218

3219

3220 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Só para constar  
3221 que a gente botou para reavaliar 50% do que tinha sido reprovado em algumas  
3222 das matrizes. Só para pontuar aqui.

3223

3224

3225 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3226 **Biodiversidade)** – Tudo bem, pontuou. Selmi.

3227

3228

3229 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Eu gostaria de pontuar  
3230 também que o Maurício colocou vermelho no flamingo lá sem a gente ter  
3231 deliberado assim. Então, eu queria que voltasse laranja no flamingo, por favor.

3232

3233

3234 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – O laranja é  
3235 consenso então? Só para eu entender.

3236

3237

3238 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3239 **Biodiversidade)** – A ABEMA está dizendo que tudo bem.

3240

3241

3242 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Porque além de  
3243 tudo é um animal que tem quer ter... Bom, todos aqui vão ter que ter aprovação  
3244 do ICMBio, mas ele também tem o status aí de ser avaliado. Só para dar um  
3245 encaminhamento, eu vou botar um amarelo aqui, um amarelo que não tem  
3246 consenso.

3247

3248

3249 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Eu discordo, Maurício, e eu  
3250 estou começando a ficar preocupado porque vocês está cuidando da matriz, e  
3251 sem a gente combinar, você colocou vermelho no flamingo. Você acabou de  
3252 fazer isso. faz três minutos. E eu estou pedindo para voltar.

3253

3254

3255 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Está me  
3256 ofendendo. Em nenhum momento ela ficou em laranja.

3257

3258

3259 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Mas você transformou ela de  
3260 branco para vermelho sem a gente ter concordado.

3261

3262

3263 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Desculpa, mas  
3264 se pegar a transcrição, o Olivaldi falou: “Bota em vermelho.” Então, tudo ficou  
3265 de vermelho. Aí a gente voltou a discutir.

3266

3267

3268 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Desculpa, se não foi isso que  
3269 eu entendi.

3270

3271

3272 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Beleza, porque  
3273 eu estou ficando ofendido de você estar achando que eu estou querendo  
3274 colocar coisas aqui que foi não foi discutido.

3275

3276

3277 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Eu achei que a gente estava  
3278 conversando nos últimos cinco minutos sobre o flamingo tanto quanto sobre a  
3279 pomba-trocal e isso estava aberto, e na hora que eu olhei, eu vi que estava em  
3280 vermelho, eu achei estranho, já estava fechando o assunto.

3281

3282

3283 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3284 **Biodiversidade)** – Você teve o mesmo entendimento que eu. Para mim era só  
3285 a pomba também. Então, está bom, deixa em amarelo aí. Agora a gente vai  
3286 para as autorizadas, e vamos ver como fica esses 50%, entendeu, Maurício?  
3287 Vamos para as outras aves, o que dá para retirar daí por conta de falta de  
3288 plantel, desnecessidades, o que não é PET, o que setor produtivo não  
3289 interessa. É isso que nós vamos fazer agora. Então, a gente pode fazer com  
3290 Psitacídeos também, tirar o bastante de lá. Eu topo. A gente já está aqui, a  
3291 gente vai terminar esta aqui.

3292

3293

3294 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Selmi, eu acho  
3295 que a gente já tirou espécies que foram aprovadas pelo menos em algumas  
3296 das matrizes. Os dissensos a gente já fez. Os consensos das duas? Está bom.

3297

3298

3299 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3300 **Biodiversidade)** – Como a gente já está aí, fica fácil a gente matar essa já. O  
3301 professor Luís Fábio está de volta?

3302

3303

3304 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Isso eu ia  
3305 perguntar porque ele já tinha indicado aqui que tinha bastante coisa aqui nessa  
3306 lista que não fazia muito sentido. Seria legal ele já vir e já...

3307

3308

3309 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3310 **Biodiversidade)** – Alguém pode, pelo whatsapp tentar falar com ele? Senão a  
3311 gente aguarda porque nesse caso ele é imprescindível. Danielle, por favor.

3312

3313

3314 **A SR<sup>a</sup>. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**  
3315 **Gerais)** – Danielle, representando os Estados. Só questão de dúvida de ordem  
3316 mesmo, porque a gente não fez isso para os Psitacídeos. Agora a gente vai  
3317 passar a fazer e fazer para os dois? E as outras listas? Só para ver como é que  
3318 vai ficar a ordem mesmo da discussão.

3319

3320

3321 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3322 **Biodiversidade)** – Danielle, a gente vai fazer isso com todos os grupos. Nós  
3323 vamos partir para essa daqui porque ao meu ver ao sentir aqui dos colegas  
3324 está fácil a gente retirar aqui algumas espécies que não são realmente de  
3325 interesse. Por isso que eu estou dizendo que a gente já está aqui e faria aqui,  
3326 mas a gente vai voltar para Psitacídeos, e eu vou fazer isso com outros grupos  
3327 também. Está bom?

3328

3329

3330 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
3331 **ABEMA)** – A gente não viu os passeriformes. Eu acho que passeriformes,

3332 enquanto o professor Luís Fábio não retorna, eu acho que a gente poderia... A  
3333 gente poderia tratar dos passeriformes então?

3334

3335

3336 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3337 **Biodiversidade)** – Bom, então, a proposta, por conta da ausência do professor  
3338 Luís Fábio, e ele é importante nessas outras aves, a gente partir para os  
3339 passeriformes, é isso, e fazer o mesmo raciocínio? Precisamos daquele tempo  
3340 para mexer nas planilhas? Precisamos. 10 minutos? Está pronta? Então, ótimo.  
3341 Então, vamos colocar.

3342

3343

3344 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
3345 **ABEMA)** – É só para explicar a planilha, é que isso aqui era o nosso trabalho  
3346 interno. O que está em verde são os animais que estão no Anexo I da Instrução  
3347 Normativa 10 do IBAMA. E os que estão em azul são os que estão no Anexo II  
3348 na Instrução Normativa do IBAMA, na IN 10, e isso, assim, é só para a gente  
3349 observar, na verdade, não faz diferença de aprovação ou reprovação neste  
3350 momento, é só para observar, para saber como é que está a situação da  
3351 aprovação dentro da lista PET com a criação amadorista.

3352

3353

3354 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3355 **Biodiversidade)** – Só para explicar, e quem não está aqui entender, a gente...  
3356 Danielle, vamos refazer aqui a resposta para você: a gente vai fazer com todos  
3357 os grupos, considerando que a gente vai passar por passeriformes e fazer  
3358 aquilo que a gente fez primeiro com os Psitacídeos e as outras aves. Está  
3359 bom? Então, a gente vai fazer isso agora com os passeriformes. Então, o que  
3360 está aí é o que passou em uma e não passou na outra. A gente precisa saber  
3361 disso agora. Isso é? Tainan.

3362

3363

3364 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
3365 **ABEMA)** – Está tudo aí. O que está marcado... Esquece essa coloração. O que  
3366 está marcado, como eu disse, o verde é o que está no Anexo I da IN 10 do  
3367 IBAMA, o que está em azul é o que está no Anexo II da IN do IBAMA. Para  
3368 quem não sabe, o Anexo I da IN do IBAMA são as espécies que é permitida a  
3369 produção, participação de torneios, é tudo que é permitido para criador  
3370 amadorista. O Anexo II é essa espécie que ele pode manter, mas ele não pode  
3371 mais reproduzir e ele vai ficar com esses animais até que eles venham a óbito,  
3372 mas isso não faz diferença para a gente nesse momento na avaliação da lista.  
3373 O que a gente tem que observar é o que está na coluna B é o que foi aprovado  
3374 na oficina 2018, e o que está na coluna D é o que foi aprovado na oficina 2020.  
3375 O que está escrito em uma e não está escrito na outra é o que passou em uma  
3376 e não passou na outra. A gente tem poucas espécies que apresentaram essa  
3377 problemática. Quantas são, Sebastião?

3378

3379

3380 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Nós temos  
3381 aqui.

3382  
3383  
3384  
3385  
3386  
3387  
3388  
3389  
3390  
3391  
3392  
3393  
3394  
3395  
3396  
3397  
3398  
3399  
3400  
3401  
3402  
3403  
3404  
3405  
3406  
3407  
3408  
3409  
3410  
3411  
3412  
3413  
3414  
3415  
3416  
3417  
3418  
3419  
3420  
3421  
3422  
3423  
3424  
3425  
3426  
3427  
3428  
3429  
3430  
3431

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Só pela ordem, eu acho que a gente precisa dar uma limpada... Se não interessar as cores, a gente limpar... Eu vou passar a palavra para a Maria Izabel, e vou pedir cinco minutinhos... A gente limpa isso para a gente ficar mais tranquilo. As cores, por incrível que pareça, elas atrapalham... O que está verde, o que está azul, a gente tem que ficar lembrando toda hora. Maria Izabel, por favor.

**A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Só para lembrar de a gente incluir aquelas três espécies de Cyanocorax, que foram excluídas lá em outras aves e que são passeriformes.

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Muito bem, Maria Izabel. Alguém tem que ficar ligado. O Selmi já ia perder três espécies. Então, eu peço cinco minutos. Agora são 15h10. 15h15, a gente retorna com a limpeza das planilhas. Obrigado.

*(Pausa)*

**O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – O primeiro dissenso é o Chopim, Molothrus bonariensis, e parece que é o... É o Chopim... Acho que todos que estão aqui estão de acordo que nem precisamos...

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Esse dissenso continua dissenso, ou seja, deixa em vermelho.

**O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Exclui. Aqui tem a questão de subespécie de canário da terra, mas eu acho que não precisamos discutir isso também. Aí tem o Sporophila melanogaster, que é uma espécie ameaçada. E acho que vai ter discussão.

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Ela passou? É isso ou não?

**O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Ela passou. Ela reprovou na ABEMA, na 2020, na matriz 2.

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Na matriz 2 ela reprovou. Então, aí que está a discussão. É de interesse...? Como há esse dissenso, a gente pode reavaliar depois a

3432 espécie, como a gente falou. Em que pese ela esteja em lista de ameaçados  
3433 de extinção, a gente diz depois que isso vai ser passado pelo ICMBio, mas a  
3434 gente pode analisar isso agora. Sebastião.

3435

3436

3437

3438 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Sebastião,  
3439 Setor Produtivo. Tainan, você poderia só detalhar na matriz da ABEMA que ela  
3440 está como motivo da exclusão temporário por estar sem informação. Você sabe  
3441 qual está precisando, se a gente consegue complementar ela no sentido de  
3442 ponderar?

3443

3444

3445 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3446 **Biodiversidade)** – Maria Izabel, antes da Tainan dá uma olhadinha no que tem  
3447 para olhar, nas oficinas da vida entre IBAMA, ICMBio e Ministério do Meio  
3448 Ambiente, ela tem possibilidade de ser aprovada, mas essa é vulnerável? É  
3449 isso mesmo? Você confirma, por gentileza.

3450

3451

3452 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA)** – É exatamente. Então, ela faria parte do  
3453 Anexo I, caso venha essa aprovação por parte do ICMBio.

3454

3455

3456 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
3457 **ABEMA)** – A gente tem 4 sem informações, e aí eu vou te passar quais são.

3458

3459

3460 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Do  
3461 melanogaster, você não tem nenhuma informação, é por isso que não foi  
3462 analisada?

3463

3464

3465 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
3466 **ABEMA)** – Não. Ela tem 4 sem informações. 4 perguntas ficaram sem  
3467 informação. Uma é a questão das doenças: se é vetores, patógenos  
3468 considerados dm 2, 3 3 4, 4 pela classificação. Também foi colocado... E aí  
3469 essa pergunta, a questão de notificação obrigatória pelo MAPA porque não se  
3470 tem (...) expandir doenças. A terceira, que foi colocada também pelos  
3471 especialistas, que não possuem registros de hibridização, se possui registro de  
3472 hibridização. E na verdade, se preferiu deixar sem informação do que afirmar  
3473 que sim ou que não.

3474

3475

3476 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3477 **Biodiversidade)** – Antes de passar a palavra para o Selmi, bom, essa espécie  
3478 está colocada para discutir, mesmo porque, como eu disse, e a Maria Izabel  
3479 confirmou, numa segunda rodada entre só os órgãos ambientais, a gente  
3480 precisa oficializar isso depois. Isso vai ser oficializado. Num segundo instante,  
3481 ela passou então, por conta dessas informações. Então, eu acho que não vale

3482 a pena discutir essa espécie mais, porque ela está ali já, inclusive pintada na  
3483 cor de ser reavaliada. Só paira sobre ela a questão da....

3484

3485

3486 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
3487 **ABEMA) –** Como a gente fez essa análise junto, em janeiro, a gente,  
3488 considerando essa análise, não teria problema.

3489

3490

3491 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3492 **Biodiversidade) –** É só para a gente ganhar tempo. Qual é a próxima? Não  
3493 tem mais dissenso?

3494

3495

3496 **A SR<sup>a</sup>. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais) –** Tem a  
3497 *Tersina viridis*, que foi aprovada na segunda lista e não foi na primeira, não tem  
3498 informação na primeira.

3499

3500

3501 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA) –** Não foi  
3502 analisada na primeira.

3503

3504

3505 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3506 **Biodiversidade) –** E na segunda, ela não passou?

3507

3508

3509 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA) –** Na segunda  
3510 passou, e saiu a andorinha.

3511

3512

3513 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
3514 **ABEMA) –** Você lembra, Ceres, se na avaliação...?

3515

3516

3517

3518 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3519 **Biodiversidade) –** Por gentileza, pinta ela... A gente consultou aqui o material  
3520 havido das oficinas entre os órgãos ambientais, as autarquias e mais o  
3521 Ministério do Meio Ambiente. A gente viu que ela tem potencialidade para ser  
3522 aprovada. Então, a gente vai pintar da mesma corzinha da outra para que a  
3523 gente possa reavaliar. Pois não, Maria Izabel.

3524

3525

3526 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA) –** Era só para colocar isto, que o Sebastião  
3527 falou: em 2018, a *Tersina viridis* não foi analisada. Mas, nessa oficina que  
3528 fizemos aí no final do ano passado, ela teria sido aprovada.

3529

3530



3531 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3532 **Biodiversidade)** – Tem mais algum dissenso? Acabou. Pois não, Sebastião.

3533

3534

3535 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Agora tem a  
3536 que o Maurício marcou, tiveram três espécies que não foram analisadas nas  
3537 duas matrizes e que constam na no Anexo I da IN 10.

3538

3539

3540 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3541 **Biodiversidade)** – Vamos então colocar para agente ler, em amarelo também.  
3542 A gente já faz a análise dela. Amarelo não, desculpa, aquela cor que você  
3543 estava colocando, Maurício.

3544

3545

3546 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
3547 **ABEMA)** – Na verdade, porque não foram analisadas, Sebastião, porque, no  
3548 caso, eu acredito que quando fizemos o levantamento eram criadores  
3549 comerciais. Aí, eu não sei. Eu gostaria de ouvir também o IBAMA sobre isso,  
3550 na inclusão dessas três espécies para fazer análise.

3551

3552

3553 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA)** – É exatamente isso que a Tainan falou. O rol  
3554 de espécies que foi incluído aqui e o universo de espécies que foi aprovado na  
3555 CTBio, nas reuniões da CTBio, que aconteceram em 2018, foi considerar o  
3556 universo de espécies da criação comercial. Então, é por isso que  
3557 eventualmente a gente vai ter essas questões de ausência de algumas  
3558 espécies que constam naquele IN 10 da criação amadorista de passeriformes,  
3559 mas não estão aqui no universo das espécies da criação comercial. E uma  
3560 outra coisa que eu queria colocar, só para que a gente lembre, além dessas  
3561 espécies que foram ditas aí, e até corrigindo uma fala minha, que eu coloquei  
3562 hoje, as três espécies de Cyanocorax não foram avaliadas em dezembro de  
3563 20108. Elas foram avaliadas só em 2020.

3564

3565

3566 **A SR<sup>a</sup>. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**  
3567 **Gerais)** – Só uma dúvida que me surgiu: essas três que está propondo  
3568 acrescentar por conta da criação amadora é só porque elas estão no anexo da  
3569 IN 10 ou têm plantel de amador. E aí se tem de plantel de amador ,de onde que  
3570 saiu esse plantel, se não tem comercial, e por que...? Se não tem... Se for só  
3571 por causa do anexo, por que incluir, se a própria IN 10 traz prerrogativas de  
3572 que o que saiu na lista PET vai ser seguida pela amadorista?

3573

3574

3575 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA)** – É só explicando um pouco das questões da  
3576 Danielle, pelo histórico da questão amadora, que surgiu desde a década de 30,  
3577 tem muitas espécies que foram criadas em planteis amadoristas apenas, e aí  
3578 passaram a se reproduzir dentro desses planteis amadoristas, e assim ficaram  
3579 ao longo dos anos. Pelo histórico, inclusive, das normas, a gente nota que  
3580 dentro desse plantel considerado amadorista, existem até outros grupos que

3581 não passeriformes, mas que foram saindo da criação ao longo desses mais de  
3582 70 anos. Então, assim existe essa possibilidade sim de ter espécies que são  
3583 criadas pela criação amadorista e não existem na criação comercial porque  
3584 elas foram apenas sendo reproduzidas dentro desses planteis amadoristas. E  
3585 aí a discussão, eu acho que essa questão de incluir a espécie da criação  
3586 amadorista, ela tem que ser levada realmente à Câmara Técnica porque já  
3587 existe uma decisão anterior de não considerar, de considerar realmente só a  
3588 criação comercial e as espécies autorizadas, os criadores autorizados com AN  
3589 para as espécies da criação comercial.

3590

3591

3592 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
3593 **ABEMA) –** Isso que eu ia colocar, Maria Izabel, porque, na verdade, a gente  
3594 teve, e foi corroborado várias vezes que a gente trataria somente das espécies  
3595 que constavam nos planteis de criador comercial e a gente não levaria em  
3596 conta o que está no plantel da criação amadorista. E aí essa lista foi criada, das  
3597 espécies, com base nisso. Então, a gente vem trabalhando com essa lista  
3598 desde o começo. Não houve manifestação anterior nenhuma sobre isso, sobre  
3599 essas três espécies que não constam nessa lista. E a gente tem que decidir se  
3600 elas vão entrar ou se elas não vão entrar. Eu acho que assim tem que dar a  
3601 palavra para o pessoal do Setor Produtivo colocar sobre a importância dela,  
3602 mas de qualquer jeito não sei se caberia ao Grupo de Trabalho avaliar isso e  
3603 não a Câmara Técnica.

3604

3605

3606 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3607 **Biodiversidade) –** Pelo que eu entendi, Maria Izabel é da mesma posição da  
3608 ABEMA. Sebastião.

3609

3610

3611 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA) –** Eu só  
3612 gostaria de deixar o registro: nós fizemos o cruzamento de todos os dados  
3613 porque a partir do momento que se publicar a lista PET, o Anexo I vai mudar  
3614 automaticamente. Aquelas que não tiverem irão passar para o Anexo II. Para  
3615 passar tem que ser registrado no Grupo de Trabalho e na Câmara Técnica. Por  
3616 isso que nós fizemos adequadamente. Cruzamos os dados. Eu estou aqui com  
3617 todo o levantamento da quantidade por Estado, de espécimes. Eu vou só  
3618 passar rapidamente para registrar. A posição é da base de dados do SISPAS,  
3619 de março de 2021. Então, no Estado do Acre, nós temos 12 aves com 10  
3620 criadores; em Alagoas, nós temos 4 aves com dois criadores. O bicudinho. No  
3621 Amazonas, 7 indivíduos com 6 criadores; na Bahia, 3 indivíduos com dois  
3622 criadores; no Ceará, 5 com três criadores; Espírito Santo, 12 com 7 criadores;  
3623 Goiás, 5 com 4 criadores. Eu tenho que somar tudo. É rapidinho. Registrar por  
3624 Estado porque assim, depois os criadores falam: “Por que que você não  
3625 colocou?” Só registrar. Não necessariamente eles vão ficar. Amazonas, 1  
3626 indivíduo apenas com um criador; Minas Gerais, uma quantidade maior, 36  
3627 com 22 criadores; Mato Grosso do Sul, segundo maior Estado, 52 indivíduos  
3628 com 20 criadores; agora Mato Grosso, 107 indivíduos com 18 criadores, que é  
3629 uma região muito próxima, onde ele aparece, que é o bicudinho, chamado de  
3630 Belenzinho; no Pará, 6 espécimes com dois criadores; no Paraná, 36

3631 indivíduos com 19 criadores; Rio de Janeiro, 11 com 10; Rondônia, 8 com  
3632 cinco; Roraima, 62 com 32; Rio Grande do Sul, 26, com 17; Santa Catarina, 6  
3633 com cinco criadores; São Paulo, 288 com 140 criadores, São Paulo. Esse são.  
3634 Então, o maior Estado aí é São Paulo, que tem quase 300 indivíduos.

3635

3636

3637 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu não sei qual  
3638 foi o número total, mas se a gente por avaliar o Sistema SISPAS, é irrisório  
3639 esse valor. 300 animais, perto de 197 mil (...), frente 29 sabiá laranjeira, frente  
3640 4 e tantos outros bichos que eu estou colocando aqui, outro sabiá, por  
3641 exemplo. Eu estou trazendo só alguns exemplos. Existem várias outras que  
3642 também têm números provavelmente menores do que essa espécie, pelo que  
3643 eu estou vendo aqui, numa base aqui, provavelmente até mais desatualizada  
3644 do que do Sebastião. Então, assim para mim...

3645

3646

3647 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3648 **Biodiversidade)** – Sebastião, se você permitir, podemos, considerando que  
3649 um critério a gente estaria pulando ele, que foi não considerar isso? O  
3650 segundo, é que concordo com o que foi dito, que é muito pouco frente ao que  
3651 existe com as outras espécies. Então, para a gente não ofender o critério lá  
3652 atrás, a gente não analisaria essas três espécies e passaremos àqueles que  
3653 estão lá já aprovadas. Pode ser?

3654

3655

3656 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
3657 **ABEMA)** – É só porque assim, ele falou de uma das espécies. Alguma das  
3658 outras espécies, das duas espécies, têm um plantel significativo? Eu não estou  
3659 falando por Estado não, eu estou falando de plantel geral, porque se ficar  
3660 nesse média, realmente nem justifica a gente levar à CTBio para solicitar a  
3661 inclusão, se a gente aprovasse.

3662

3663

3664 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Eu não  
3665 estou solicitando a inclusão. Eu estou fazendo um registro com relação a um  
3666 espécime que existe, e nós teremos que dar uma destinação para isso. Eu  
3667 estou falando enquanto a parte de setor empresarial. Vocês, enquanto parte  
3668 ambiental, têm que identificar essa parte interessante para no futuro utilizar em  
3669 algum criador conservacionista, alguma coisa assim. É nesse sentido. Eu não  
3670 posso comparar a relatividade da quantidade em curió como o cri-cri bigodinho.  
3671 Essa proporcionalidade eu não devo fazer. Eu tenho que analisar o aspecto de  
3672 conservação, o aspecto ambiental. É interessante para o futuro ter isso em  
3673 algum lugar criando? É esse o registro que eu gostaria de fazer. A quantidade  
3674 perante a base da criação amadora é insignificante. Nós temos 3 milhões e 200  
3675 mil indivíduos.

3676

3677

3678 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
3679 **ABEMA)** – Você tem...? Porque a gente não olhou aqui, porque a gente não  
3680 estava com ele, qual é o Estado de conservação dessas espécies, porque se

3681 for LC, a gente não vê o motivo pelo qual. Agora, a destinação, diferentemente  
3682 dos criadores comerciais, isso já foi feito na criação amadorista passeriforme?  
3683 A partir do momento em que ele sai do Anexo I, ele vai para o Anexo II, ele  
3684 permanece com os animais, ele só não vai poder reproduzir e passar para  
3685 frente. Então, assim, isso aí não seria um problema com a criação amadorista  
3686 passeriforme. Se fosse criador comercial, sim, aí a gente teria um problema  
3687 maior nesse sentido, porque isso já aconteceu com a criação amadorista, tanto  
3688 que a gente o Anexo II com muito mais espécies do que Anexo I da criação  
3689 amadorista.

3690

3691

3692 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Eu volto a  
3693 registrar: a nossa preocupação é ambiental. Imagina assim, essa passa a ser  
3694 uma espécie não interessante? Eles não poderão criar mais e vamos ter que  
3695 mantê-los. Nós iremos assumir o risco de eles pegarem esses indivíduos e  
3696 entregar em um CETAS? É só essa preocupação que eu estou...

3697

3698

3699 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3700 **Biodiversidade)** – Isso pode acontecer também com as outras. Maurício. Não?  
3701 Antes do Maurício, o professor Luís Fábio.

3702

3703

3704 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Eu peço desculpas por ter me  
3705 ausentado da reunião. Estava dando aula e não podia me furtar de falar com os  
3706 alunos. Agora estou de volta. Eu peguei a discussão muito pelo caminho, mas  
3707 eu só queria esclarecer que *sphorofila crassirostis* é LC, se isso ainda é  
3708 pertinente, que eu ouvi a Tainan comentando. Então, não tem nenhum status  
3709 de ameaçado para esse bicho. Eu estava acompanhando a discussão aqui.

3710

3711

3712 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3713 **Biodiversidade)** – Obrigado, professor. Maurício.

3714

3715

3716 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Professor, só  
3717 aproveitando, você sabe dizer o status dos outros dois?

3718

3719

3720 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Os dois estão abaixo? LC para os  
3721 dois. Isso está bem fresquinho na cabeça porque eu estava trabalhando com  
3722 isso há três semanas atrás.

3723

3724

3725 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3726 **Biodiversidade)** – Feito o registro do Sebastião, eu acho que a gente pode  
3727 colocar vermelho aí, está bom Maurício? O problema do plantel, é igual aos  
3728 outros, e a gente vai ter que resolver. Perfeito. Agora, gente, resolvido...  
3729 Danielle, por favor.

3730

3731

3732 **A SR<sup>a</sup>. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**  
3733 **Gerais) –** Só passando já para a frente, as gralhas, elas não foram analisadas  
3734 em 2018 ou não foram aprovadas?

3735

3736

3737 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA) –** Elas não foram analisadas.

3738

3739

3740 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
3741 **ABEMA) –** Maria Izabel, você lembra o resultado da análise da oficina de  
3742 janeiro?

3743

3744

3745 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3746 **Biodiversidade) –** A única aprovada foi qual?

3747

3748

3749 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA) –** Estou com ela aberta aqui. Pela oficina de  
3750 janeiro, a *coerulescens* foi rejeitada por nós e aprovada pela oficina da ABEMA.  
3751 A *crystalinus* foi aprovada por ambos. E a *cyanopogon* foi rejeitada por nós,  
3752 IBAMA, MMA e ICMBio e foi aprovada pela ABEMA. Então, a gente tem, na  
3753 verdade, dois dissensos, que seria a *caeruleus* e a *cyanopogon*.

3754

3755

3756 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3757 **Biodiversidade) –** Eu gostaria de ouvir o Setor Produtivo sobre essas duas  
3758 espécies que a gente colocou em vermelho por conta de rejeição, mas a gente  
3759 gostaria de ouvir...

3760

3761 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA) –** O Setor Produtivo já disse  
3762 aqui, e estou repetindo rapidamente: nós consideramos que no grupo dos  
3763 passeriformes, o subgrupo de aves mais aptas ou das mais aptas para ser PET  
3764 e para ter convívio íntimo com o ser humano, extremamente dócil inteligência  
3765 são as gralhas. As gralhas são quase tão inteligentes como papagaios ou mais.  
3766 Então, eu acho bastante interessante que a gente olhe esse grupo com  
3767 carinho, porque é bastante interessante e muito importante. E como eu já disse  
3768 anteriormente, registrando novamente, são espécies de grande interesse para  
3769 o setor fora do Brasil. Existe um potencial grande para esse grupo. São animais  
3770 de fácil manejo, de reprodução bastante viável e de grande interesse.  
3771 Obrigado.

3772

3773

3774 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3775 **Biodiversidade) –** Antes de passar a palavra para o Maurício, Maria Izabel,  
3776 nas oficinas, você lembra dessas duas? Eu sei que teve dissenso, mas me  
3777 parece, a Ceres me lembra aqui, que houve depois um certo acordo. Mas antes  
3778 eu vou passar a palavra ao Maurício. Por gentileza, se você puder dar uma  
3779 analisada nisso para a gente.

3780

3781

3782 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu tenho  
3783 algumas ressalvas quando a gente fala que o animal é extremamente  
3784 inteligente, isso a gente associa a como ele se adaptar a cativeiro? Eu acho  
3785 que essa não é uma verdade direta. O animal extremamente inteligente, ele  
3786 geralmente tem comportamento complexo, ele faz várias atividades ao dia e  
3787 não necessariamente isso é cumprido no ambiente de cativeiro. O que vai  
3788 afetar automaticamente a qualidade da vida e as questões de bem-estar desse  
3789 animal e dificulta o manejo. De acordo com relatos aqui do pessoal de CETAS,  
3790 que recebe esse animal, a Juliana colocou aqui antes, quando a gente discutiu  
3791 esses animais nas outras aves, e a manutenção não é tão fácil assim como  
3792 pode ser relatada por algumas pessoas. E aí eu trago aqui também... Eu vou  
3793 confirmar aqui o número, que eu fiz um corta e cola rápido aqui, mas eu acho  
3794 que também a disponibilidade em plantel é tem bem pouco expressiva. Eu vou  
3795 confirmar aqui na outra planilha. Pessoal, o meu ponto principal é o seguinte, o  
3796 fato de o animal ser inteligente não significa que faz dele um bom PET, porque  
3797 se fosse, o golfinho seria o melhor PET do mundo.

3798

3799

3800 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3801 **Biodiversidade)** – Você fala isso, o Selmi vai falar que todos os bichos são  
3802 burros agora?

3803

3804

3805 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Não. É porque  
3806 eu já ouvi aqui que o mutum, sei lá qual mutum era o melhor PET. E agora a  
3807 gralha é o melhor PET. Toda hora tem um melhor PET. O mutum não, o  
3808 jacamim, perdão, quando a gente estava discutindo as outras aves. Quando a  
3809 gente passou para os passeriformes, agora a gralha virou o melhor PET.  
3810 Quando a gente for falar de Psitacídeos, as Pyrrhura vão virar o melhor PET ou  
3811 as .... Então, assim, não existe um melhor PET. É o melhor PET para aquele  
3812 momento, para aquela discussão. Só para tumultuar, eu acho que é importante  
3813 deixar registrado isso.

3814

3815

3816 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3817 **Biodiversidade)** – A intervenção foi só no sentido de brincadeira mesmo. Pela  
3818 ordem, o Sebastião.

3819

3820

3821 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Eu gostaria  
3822 só de complementar, Maurício, que é o seguinte: depende da visão do  
3823 consumidor. Nós temos perfis diferentes de consumidor, e cada um vai ser o  
3824 melhor PET para aquele nicho de mercado. Entendeu? Então, às vezes, eles  
3825 querem falar como melhor PET, mas é dada a relevância do nicho de mercado  
3826 potencialmente consumidor. É isso que a gente quer deixar claro.

3827

3828

3829 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Verdade, inclusive eu acho  
3830 que eu deixei claro e registrei e repeti duas vezes: dentro dos passeriformes. E

3831 quando a gente estava falando dos jacamins, o professor Maurício, não eu,  
3832 dentro do grupo de outras aves, e ele citou o exemplo dos índios. Então, a  
3833 gente está falando de um grupo de aves, e a gente dentro de cada grupo tem o  
3834 dever de listar e de citar quais são as espécies de maior interesse do Setor  
3835 Produtivo. E com todo respeito ao Maurício, nós consideramos que os animais  
3836 que são mais inteligentes, a definição de inteligentes para nós, são de maior  
3837 adaptabilidade, interação, socialização. Como a gente fala aqui na lista, nós  
3838 temos milhares de espécies, e existem milhares delas que nós não  
3839 consideramos adequadas para que sejam tratadas como animal de estimação,  
3840 mas aquelas que, por uma questão cultural e principalmente de tradição de  
3841 tempo, pois nós não estamos começando a ter aves aqui como animais de  
3842 estimação hoje. Nós temos aves como animais de estimação no Brasil há  
3843 séculos, vale a pena registrar, já se sabe quais são aquelas espécies que têm  
3844 maior aptidão. É basicamente isso que nós estamos falando. Obrigado.

3845

3846

3847 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Desculpa, eu  
3848 vou ter que contrapor esse negócio da inteligência e sociabilização, porque se  
3849 fosse assim, a gente estava discutindo primatas, gente. Isso não é critério para  
3850 dizer que animal não é PET. Só para contrapor.

3851

3852

3853 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3854 **Biodiversidade)** – Registro o contraponto, mas não está sendo. Selmi, eu só  
3855 vou... Professor Barbante.

3856

3857

3858 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu queria  
3859 deixar claro esse (...), que foi citado o negócio do jacamim. Assim, volto a dizer  
3860 que os jacamins são excelentes PETs. Os índios já sabiam disso há muito  
3861 tempo antes da gente. E reforço isso. E tive uma decepção, na verdade, foi  
3862 uma decepção ver essa espécie sair da lista. É uma espécie que eu acreditava  
3863 potencialmente muito nela. Com respeito à inteligência, a gente está falando de  
3864 níveis de cerebralização distintas. Quando a gente fala de um primata, um  
3865 primata de grande porte ou até um macaco-prego, a gente está falando de  
3866 níveis de celebração, interação e inteligência muito acima do que a gente  
3867 está falando dessas aves. Então, quando a gente fala que as aves mais  
3868 inteligentes elas têm um potencial PET maior é justamente pelo que disse  
3869 agora o Selmi sobre o aspecto de interação com o ser humano. Você não faz a  
3870 mesma coisa que você faz com uma gralha, você não faz com um outro  
3871 passarinho, uma sporophila, por exemplo. Essa interação a sporophila não vai  
3872 ter com você. A gralha tem. Ela tem uma interação muito maior. Então, eu acho  
3873 que assim, eu acho que a gente tem que colocar isso para quem tem  
3874 experiência com essas aves. Para quem mantém e reproduz essas aves e  
3875 quem lida com elas todos os dias. Então, assim, pensar que a inteligência é  
3876 inversa do bem-estar, isso pode ser verdade em alguns pontos, mas em outros,  
3877 não. Logicamente concordo que algumas aves inteligentes podem ter um nível  
3878 de bem-estar muito interessante em sistemas PET, a partir do momento em  
3879 que elas (...). E acho também que algumas podem ter problemas. Isso não é  
3880 uma regra, mas ela pode ser usada, em casos, como exemplo da gralha.

3881  
3882  
3883  
3884  
3885  
3886  
3887  
3888  
3889  
3890  
3891  
3892  
3893  
3894  
3895  
3896  
3897  
3898  
3899  
3900  
3901  
3902  
3903  
3904  
3905  
3906  
3907  
3908  
3909  
3910  
3911  
3912  
3913  
3914  
3915  
3916  
3917  
3918  
3919  
3920  
3921  
3922  
3923  
3924  
3925  
3926  
3927  
3928  
3929  
3930

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – A gente vai colocar aqui essas duas como possíveis de serem reanalisados. Eu só vou lembrar... Mas a gente achou e a Ceres achou naqueles oficinas feitas pelas autarquias, ABEMA e Ministério do Meio Ambiente, elas foram reprovadas também as duas. Só para registrar que realmente essas duas espécies são complicadas de a gente... Mas eu vou deixar, por gentileza, pedir para o Maurício colocar na mesma cor as três para que elas possam ser reavaliadas, considerando que elas só foram avaliadas por uma matriz. Está bom? Aí a gente pode subir... Já tem uma. São as outras duas.

**O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu só queria pontuar que a primeira, a princípio não tem nenhum indivíduo em cativeiro, mas tudo bem.

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Eu só estou fazendo essa exceção, Maurício, por conta de não ter passado pela matriz 1. Só por isso. E a gente já uma análise pronta, e a gente pode utilizar depois, pode se valer dela, que são as oficinas de 2020, se o grupo, obviamente, admitir. Maria Izabel.

**A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL (IBAMA)** – É só fazer uma pequena correção: essas três espécies, elas passaram sim pela matriz 1, mas elas não passaram pela matriz 1 na oficina de 2018, porque não houve tempo hábil para isso. A gente analisou, IBAMA, MMA e ICMBio, essas três espécies com base na matriz do Conama e batemos esse resultado com o resultado da matriz da ABEMA na reunião que tivemos em janeiro de 2021.

**O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade)** – Isso, Maria Izabel, é exatamente isso, mas como a gente ainda não oficializou essas oficinas, não foram aceitas aqui, porque não estão aqui ainda, é por isso que a gente está colocando dessa forma. Eu entendi. É isso mesmo. Eu só estou aguardando o Selmi e o Sebastião voltarem do banheiro, porque eles são fundamentais nessa questão aqui. O Selmi já está voltando. Podemos continuar, Selmi, com você, mesmo porque você já...? Por favor, então. O nosso exercício agora é de verificar a possibilidade de retirar algumas espécies de passeriformes, ou seja, a gente já está fazendo agora a segunda parte da metodologia, já fizemos a primeira. Não fizemos essa nas outras. Então, nós estamos começando pelos passeriformes, o que a gente ia fazer com o professor Luís Fábio. O professor Luís Fábio teve que que sair. Então, a gente aproveita para não perder o rumo aqui, a gente já faz com os passeriformes. Então, a gente vai começar de cima. Pois não, Juliana.



3931 **A SR<sup>a</sup>. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais)** – Juliana,  
3932 da Entidades Ambientais. Eu ia sugerir que o próprio Luís Fábio cantasse os  
3933 bichos, como ele fez com os Psitacídeos.

3934

3935

3936 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3937 **Biodiversidade)** – Perfeito. Segundo a sugestão da Juliana, a gente vai contar  
3938 com a ajuda do senhor, professor, para a gente não errar os nomes lindos e  
3939 maravilhosos que estão. Aí o Selmi... Eu peço que o senhor faça de uma forma  
3940 pausada para que o Selmi possa se manifestar ou o Sebastião também sobre a  
3941 saída ou não da espécie, lembrando a todos que essas espécies já são as  
3942 aprovadas, tanto pela matriz 1 quanto pela matriz 2 elas foram aprovada. O  
3943 que nós estamos fazendo agora é a possibilidade de retirar espécies que não  
3944 sejam de interesse, ou seja, que não faria nenhum sentido estar aí. Por favor,  
3945 professor.

3946

3947

3948 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Está no começo? Não me parece  
3949 que está no começo não. A gente vai no 2020, né?

3950

3951

3952 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Professor, tanto  
3953 faz. Todas aqui foram aprovadas em ambas as matrizes.

3954

3955

3956 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Está bom. Só para tentar agilizar um  
3957 pouco, porque essa lista é bem extensa, eu poderia, se todos concordarem, ir  
3958 indicando para o Maurício, primeiro, os bichos que seriam passíveis de  
3959 exclusão e depois a gente discute? O que vocês acham?

3960

3961

3962 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3963 **Biodiversidade)** – Tudo bem, Selmi? Professor, por nós, tudo bem. Só para  
3964 deixar claro, o senhor vai citar a espécie ou as espécies que o senhor acha que  
3965 não deve constar nessa lista, é isso, né?

3966

3967

3968 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Isso, e aí depois a gente... Porque  
3969 as que eu não citar são as que eventualmente estão ok e depois a gente  
3970 discute os que eu marquei em vermelho. Eu acho que fica mais produtivo se a  
3971 gente fizer assim. Então, vamos lá. Maurício, marca o número 2, por favor.

3972

3973

3974 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
3975 **Biodiversidade)** – Professor, você pode citar o nome?

3976

3977

3978 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – *Agelasticus thilius, anthilophia*  
3979 *galeata, Agelasticus thilius, Ceratopipra erythrocephala, Corapipo gutturalis,*  
3980 *Cotinga cayana, Cyanerpes caeruleus, Ilicura militaris, ....*

3981

3982

3983 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**

3984 **Biodiversidade)** – Professor, só um minutinho. É importante eu registrar aqui.

3985 A Maria Izabel perguntou, no chat, se a gente não vai discutir os dissensos dos

3986 répteis. Nós vamos, Maria Izabel. Eu vou deixar para a segunda reunião por

3987 conta do tempo e principalmente por ser mais polêmico, eu estou deixando

3988 para a próxima reunião, mas a gente vai discutir sim todos os grupos. Está

3989 bom? Por favor, professor.

3990

3991

3992 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – *Lanio cristatus*, *Manacus manacus*,

3993 *Mimus saturninus*... Pode descer mais. Eu acho estranho a gente ter *Paroaria*

3994 *baeri* e *capitata* e não ter dominicana, mas depois a gente discute isso aí. *Baeri*

3995 pode tirar, que é a linha 40. *Pipra fasciicauda* e *filicauda*; *Procnias averano*.

3996 Pode descer. Eu acho que é aí onde você estava. Pode descer. A *Sporophila*, a

3997 gente já discutiu a ***adnauseum***. São, de fato, junto com os *picames* os mais

3998 criados. O *melanogaster*, não sei por que está com esse problema, mas, enfim,

3999 discutimos depois. *Tangara fastuosa*, *mexicana* e *nigrocincta* podem excluir

4000 agora, neste momento. *Xipholena punicea*. É isso. Essas seriam as minhas

4001 sugestões de exclusão de bichos que são muito pouco manejados, que têm

4002 histórico muito ruim de reprodução em cativeiro ou que nunca se produziram

4003 em cativeiro, que não têm nenhum domínio de manejo, enfim. Eu acho que

4004 essas podem sair sem nenhum grande prejuízo em detrimento das demais, que

4005 eu acho que são realmente necessárias.

4006

4007

4008 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Professor

4009 Luís Fábio, neste momento, a gente vai estar decidindo aqueles que poderão

4010 ser criados como PET. Eu só quero fazer uma observação: aqueles que serão

4011 criados como PET, eles não poderão ser reproduzidos pelo consumidor final.

4012 Nenhum deles. Então, assim, a gente vai ter que ver, às vezes, ou rever algum

4013 espécime, que eventualmente pela beleza, pela plumagem possa ser um PET.

4014 É nesse sentido.

4015

4016

4017 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Sim, por isso que são as minhas

4018 primeiras sugestões. O que ficou é um número interessante, são espécies bem

4019 conhecidas, bem manejadas, e acho que essas eu não veria problema em tirar

4020 da lista neste mesmo, nessa primeira visão. Por exemplo, *vitridius*, nem no

4021 zoológico a gente consegue reprodução. São bichos que o plantel é muito

4022 pequeno em cativeiro, teria que sair mesmo para fazer a coleta na natureza.

4023 Então, não sei se seria um bom momento de a gente trabalhar com isso agora

4024 nesta discussão. Eu acho que seria mais produtivo, na minha visão, ficar com

4025 as demais que ficaram aí na lista.

4026

4027

4028 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Só para retificar

4029 aqui, o professor colocou aqui, vou falar em números aqui, 17 espécies, e

4030 acho... Não sei se alguém tem aqui tem algum contraponto a essas que ele  
4031 colocou. Eu acho que está de comum acordo então essas daqui.

4032

4033

4034 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4035 **Biodiversidade)** – Só para entendimento, dessas espécies citadas pelo  
4036 professor, há alguma que você quer discutir?

4037

4038

4039 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Não. Nós  
4040 estamos complementando aqui. O José Selmi, como ele está fazendo um  
4041 trabalho paralelo, você falando uma a uma, cruzando com os dados que a  
4042 gente fez aqui de exclusão, aí a gente vai pondo um ok definitivo e já...

4043

4044

4045 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4046 **Biodiversidade)** – Só para explicar para o pessoal que não está aqui: o Setor  
4047 Produtivo também fez um trabalho de casa, retirando algumas espécies  
4048 também entendem que não têm demanda e que seriam desnecessárias. O que  
4049 nós vamos fazer agora é confrontar o que o Setor Produtivo retirou com o que  
4050 professor sugeriu. Ok? Então, a gente ia fazer esse exercício agora. por favor,  
4051 Sebastião.

4052

4053

4054 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Olivaldi, deixa eu só interromper, só  
4055 um segundo de licença, desculpa a indelicadeza, mas eu acho que nessa  
4056 retirada, a gente tem duas inclusões que são importantes serem consideradas  
4057 e discutidas pelo grupo, que são os dois cardeais, o *Paroaria dominicana* e o  
4058 *Paroaria coronata*, que são aves que são muito difundidas em cativeiro, com  
4059 manejo muito dominado também e que ficaram de fora. Então, eu acho que  
4060 seria um contraponto interessante dentro dessa retirada de a gente fazer essas  
4061 inclusões, mas eu deixo para decisão da plenária. Desculpa ter interrompido.

4062

4063

4064 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4065 **Biodiversidade)** – Foi perfeito. Essas espécies, nós vamos discutir bem no  
4066 final, professor, porque não são só elas. Nós temos a *Amazona aestiva*, que  
4067 também não passaram nas duas e é importante. Então, tem algumas espécies  
4068 que realmente vamos ter que perder um pouquinho mais de tempo mais no  
4069 final. Então, a gente está retirando de cena as que são mais fáceis para a  
4070 gente discutir depois. Já respondendo o chat aqui. Por favor, Sebastião.  
4071 Obrigado, professor.

4072

4073

4074 **A SR<sup>a</sup>. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas**  
4075 **Gerais)** – Só uma sugestão rápida. Posso? Só expandir a planilha, porque  
4076 talvez tenha alguma sugestão de retirada do setor e que não tenha sugerido  
4077 pelo professor.

4078

4079

4080 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4081 **Biodiversidade) –** É isso que vai ser feito agora. Justamente isso.

4082

4083

4084 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Eu só deixei no  
4085 vermelho para o Setor Produtivo conseguir olhar as que a gente já excluiu e  
4086 eles não ficarem repetindo espécies que, de certa forma, já foram  
4087 selecionadas. Mas eu acho já que foi feito agora, dá para expandir de novo.

4088

4089

4090 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA) –** A gente tem uma visão  
4091 bastante parecida. Nós separamos aqui algumas outras espécies que a gente  
4092 acha que neste momento não são tão essenciais, assumindo, obviamente, que  
4093 exista espaço para colocar aquelas que são absolutamente essenciais.  
4094 Gostaria de adicionar então....

4095

4096

4097 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4098 **Biodiversidade) –** Só lembrando, Selmi, você corrobora com estas e vai  
4099 adicionar outras? É isso?

4100

4101

4102 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA) –** É isso.

4103

4104

4105 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** *Chiroxiphia caudata*, *Chiroxiphia*  
4106 *pareola*, *Chlorophonia cyanea*, *Dacnis flaviventer*, *Haplospiza unicolor*, *Lanio*  
4107 *penicillatus*, *Tachyphonus coronatus*. É isso.

4108

4109

4110 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4111 **Biodiversidade) –** Quantos saíram, Maurício? 25 espécies foram retiradas da  
4112 lista. Maurício, pois não.

4113

4114

4115 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Eu só quer fazer  
4116 uma colocação: eu não tenho aqui uma lista de outras possíveis que eu,  
4117 porventura quisesse ter, eu não fiz esse dever, e também levando em  
4118 consideração a questão do plantel, aqui é um pouco mais complexo de a gente  
4119 avaliar porque tem um volume grande, talvez, dentro SISPAS, e não estou com  
4120 como esse dado tão simples aqui de colocar, mas eu queria colocar aqui que  
4121 tem muitas espécies que a gente está discutindo aqui que não foi pontuada,  
4122 que dentro do sistema comercial hoje tem planteis ínfimos. Eu não estou  
4123 dizendo para a gente excluir todos que não têm. Eu creio que aqui o sistema  
4124 funciona de em outra forma, mas eu acho que também vale talvez uma análise  
4125 um pouquinho depois em cima do que a gente estaria colocando aqui, que  
4126 talvez não exista mesmo plantel em nenhum sistema e em nenhum outro. Isso  
4127 que a gente tem é um volume grande de espécies com bastante exemplares.  
4128 Eu acho que daria para também fazer um exercício nesse sentido. Não sei se  
4129 todos concordam. Eu até posso me dispor a fazer e entregar e mostrar, mas é

4130 que neste momento, se eu falar que vou fazer, a gente vai perder um tempo e  
4131 não vai discutir mais nada.

4132

4133

4134 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4135 **Biodiversidade)** – Eu gostaria de ouvir o Sebastião nesse ponto, porque você  
4136 tem conhecimento de todas essas espécies aí, ainda que seja amparã, só para  
4137 a gente ter uma ideia se alguma dessas espécies entraria nesse conceito do  
4138 Maurício.

4139

4140

4141 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Nós fizemos  
4142 o dever de casa, junto com o Selmi, de tentar tirar ao máximo o que poderia,  
4143 obviamente se tiver algum caso pontual que queira trazer para debater, nós  
4144 podemos analisar. Nós tiramos aí a ordem de quase 25% do que havia, e se  
4145 tiver mais gordura, a gente tira tranquilamente, e depois a gente também abre o  
4146 debate para as outras prioritárias, mas nós fizemos um esforço bem  
4147 significativo nesse primeiro momento.

4148

4149

4150 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4151 **Biodiversidade)** – O professor Luís Fábio colocou no chat aqui uma  
4152 observação. Eu gostaria que o senhor fizesse para todos nós, professor,  
4153 porque nem todos daqui da mesa têm o chat.

4154

4155

4156 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Claro. Eu estava ouvindo o Maurício  
4157 falando dos planteis e é importante dizer que nos últimos 7, 8 anos, e o  
4158 Maurício foi aluno nosso no museu, ele sabe bem como isso funciona, a gente  
4159 teve muitas divergências, muitas na taxonomia e nos gêneros, e nem sempre  
4160 essa mudança é acompanhada pelos sistemas do governo. Quando o Maurício  
4161 mostrou ali para baixo, *Spinus magellanica*, que é o pintassilgo mais comum  
4162 que a gente tem, tem zero em cativo, eu aposto que aposto o que vocês  
4163 quiserem que tem centenas *Carduelis magellanica*, que era o gênero que ele  
4164 estava antigamente. Então, só para a gente acertar essas questões  
4165 taxonômicas, que podem, de repente, mascarar o resultado, justamente por  
4166 uma divergência de nome. Não quer dizer que vai acontecer em todos os  
4167 casos, mas certamente em alguns casos vai ser a nossa realidade.

4168

4169

4170 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4171 **Biodiversidade)** – Perfeito, professor. Eles balançaram a cabeça  
4172 positivamente, mas o Maurício quer fazer uma observação.

4173

4174

4175 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu concordo,  
4176 professor. Eu acho que realmente tem que olhar... Por isso, a minha  
4177 proposição era aqui de fazer uma análise fora desse momento aqui para não  
4178 segurar todo mundo nisso porque vai ter que fazer um refino mesmo da  
4179 taxonomia, uma base de dados, e ainda assim incluir, eu acho que faz sentido

4180 aqui, a base do SISPAS porque a gente sabe que talvez boa dos que estão  
4181 aqui, o maior volume vai estar lá dentro. Então, teria... Não?

4182

4183

4184 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Não,  
4185 Maurício, a maior parte não está no SISPAS. Desses 106 aqui, a maior parte  
4186 não está no SISPAS. E a gente está analisando muito como potencial para  
4187 PET. Aí, obviamente, aqueles que não estiverem aqui serão excluídos do  
4188 SISPAS.

4189

4190

4191 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – O meu ponto é  
4192 só que como aqui a gente inclui boa parte das espécies do SISPAS, quando for  
4193 fazer análise de plantel, não faz sentido eu não dar uma olhada. Eu imagino  
4194 que as espécies que eu estou procurando ter mais informação, talvez não  
4195 estejam realmente no SISPAS, mas eu acho que faz sentido, e se for dada  
4196 abertura para fazer esse tipo de análise, professor, fica totalmente necessária  
4197 essa validação taxonômica das bases de dados.

4198

4199

4200 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4201 **Biodiversidade)** – Podemos deixar isso para você fazer? O Sebastião, com  
4202 certeza, também pode fazer isso em conjunto.

4203

4204

4205 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – A base  
4206 SISPAS eu tenho, por indivíduos, por quantidade de espécies. Eu não tenho a  
4207 base SISFAUNA, mas de fauna. A gente pode fazer a 4 mãos. E a gente vai  
4208 conversando também, trocando ideias, não tem problema não.

4209

4210

4211 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – A gente combina  
4212 depois então.

4213

4214

4215 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – E contem comigo com relação a  
4216 mudanças de nomes aí. Podem me acionar a qualquer hora.

4217

4218

4219 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu pensei em  
4220 fazer na sua sala, professor, lá no museu.

4221

4222

4223 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Pode vir. Vem tomar um café, a  
4224 gente faz todo mundo lá. Senta todo mundo e fazemos lá numa tarde.

4225

4226

4227 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4228 **Biodiversidade)** – Então, a gente resolveu parte dos problemas dos  
4229 passeriformes. E a gente agora, eu sugeri que nós voltássemos, para

4230 aproveitar o professor Luís Fábio, voltássemos às outras aves, e faríamos esse  
4231 mesmo exercício, ou seja, daquelas que foram aprovadas, o que poderia sair  
4232 aí. O professor também faria da mesma forma, o professor ia citando e depois  
4233 a gente reanalisaria com o grupo. Tudo bem, professor?

4234

4235

4236 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Sim, tudo bem.

4237

4238

4239 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4240 **Biodiversidade)** – E aí, professor, deixa eu fazer... Eu não entendi, Selmi.  
4241 Você precisa...? Agora?

4242

4243

4244 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Eu queria dizer que o Setor  
4245 Produtivo também gostaria de pegar pelo menos uns 10 ou 15 minutos para  
4246 fazer o mesmo trabalho aqui com outras aves, que nós fizemos com  
4247 passeriformes. Vamos dar uma olhada na lista daquilo que foi aprovado e fazer  
4248 um pente fino e ver aquilo que pode ser suprimido em função de relevância de  
4249 plantel, mercadológica e etc. Eu acho que isso daqui uns 15 minutos vai dar um  
4250 resultado positivo e nós podemos potencializar o que o professor vai fazer.

4251

4252

4253 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – 15 minutos então.

4254

4255

4256 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4257 **Biodiversidade)** – Eu vou precisar dar um encaminhamento aqui da seguinte  
4258 forma, tem colegas que têm voos e precisam sair 17, 18 horas. Eu acho que a  
4259 Tainan, por exemplo, e Ana Carolina precisam sair às 17. O Selmi também.  
4260 Então, 16h 25. Se a gente conseguir fazer isso em 10 minutos, eu gostaria da  
4261 gente poder adiantar alguma coisa, mas eu não queria que fizesse isso, mas  
4262 também não gostaria de perder meia hora, porque meia hora para gente tem  
4263 sido preciosa. Então, 16h26 agora, às 16h36 ou 16h40, o professor começa,  
4264 pelos menos o professor também só listar as dele para a gente já é um grande  
4265 esforço para recomeçar, se não der tempo de olhar o do Setor. Tudo bem,  
4266 podemos fazer assim então? Então, 10 minutinhos de recesso. 16h36 a gente  
4267 volta então. 16h40.

4268

4269 *(Pausa)*

4270

4271 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4272 **Biodiversidade)** – O professor Luís Fábio nos ouve? Os colegas que estão no  
4273 virtual estão me ouvindo? Vamos só aguardar o professor Luís Fábio.  
4274 Professor, deixa eu poupar o senhor desse minuto. Eu vou explicar por quê, o  
4275 Selmi e o Sebastião estão aqui também fazendo esse exercício que o estava  
4276 fazendo, e eles não estão tão preparados quanto o senhor, obviamente. E aí  
4277 eles preferem, até para se prepararem melhor, conversar com um outro  
4278 pessoal do próprio setor para que eles possam, até dentro do princípio de a  
4279 gente retirar o máximo de espécies, ou seja, aquelas que não são de interesse,

4280 e pediu um tempo para conversar com os outros do setor. Então, o que a gente  
4281 vai fazer? Ele tem que sair daqui às 17, em ponto por conta do voo dele, e as  
4282 colegas também do Espírito Santo e São Paulo da mesma forma. Só a do  
4283 Espírito Santo. Então, eu tenho que encerrar senão a gente não vai conseguir  
4284 discutir o que você o senhor vai passar e ao mesmo tempo vai perder tempo  
4285 deles. Está bom?

4286  
4287

4288 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Eu havia pedido para o Maurício me  
4289 enviar essa lista que está projetada aí, porque eu já tinha feito esse exercício  
4290 de tirar possíveis espécies que não fossem tão interessantes assim. Eu devolvi  
4291 para o Maurício ali, está marcado. Eu peço para o Maurício fazer a gentileza de  
4292 encaminhar essa lista para o Selmi, enfim, para todos. Não tem... Aquela lista é  
4293 só uma sugestão. Então, encaminhar para todos os colegas para que a gente  
4294 possa discutir essas eventuais espécies aí na próxima rodada. Então, o  
4295 Maurício me faz essa gentileza de socializar o documento com todo mundo aí,  
4296 que são as minhas sugestões. Já tinha dado uma olhada prévia na lista e  
4297 marquei as espécies que poderiam ser retiradas. Eu fico mais confortável  
4298 porque a minha opinião está dada e a gente trabalha isso numa próxima  
4299 rodada.

4300  
4301

4302 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu vou fazer o  
4303 seguinte, eu acho que vai ficar mais fácil... A gente não vai discutir aqui? Não.  
4304 Então, eu vou fazer o seguinte, eu vou colocar aqui... Professor, você manteve  
4305 exatamente igual a ordem?

4306  
4307

4308 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Sim.

4309  
4310

4311 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu posso  
4312 colocar aqui e a gente sabe que o vai estar de vermelho aqui em outras aves  
4313 são as observações do professor **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – A  
4314 gente pode escrever e ficar tudo...

4315  
4316

4317 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da  
4318 Biodiversidade)** – Ele vi mandar. Ele vai colocar no grupo, não tem problema.  
4319 Deixa eu só dar os encaminhamentos: a gente vai disponibilizar o resumo da  
4320 reunião, no site do CONAMA, no Grupo de Trabalho. A gente vai disponibilizar  
4321 os resultados que nós tivemos até agora... Quando a gente fizer o resumo, a  
4322 gente já vai colocando os resultados, e aí vocês fiquem à vontade para analisar  
4323 e verificar se precisa mudar alguma coisa: “Não foi bem assim que foi  
4324 conversado.” Sem problema, a gente volta e discute de novo se ficar dessa  
4325 forma. Ok? Lembrando que teu que fazer isso em cinco dias uteis, eu tenho  
4326 que fazer o nosso relatório. Até o dia 28 tem que ficar pronto o relatório e a  
4327 gente publica logo em seguida. E aí o material para a próxima reunião, eu vou  
4328 colocar também no site. Então, por exemplo, a hora que chegar o material da  
4329 Maria Izabel, do IBAMA, a gente vai dar uma olhadinha lá e disponibilizar no



4330 CONAMA também para ficar lá como oficializada a matriz. A segunda matriz  
4331 também será colocada no site como já oficial do CONAMA. Está bom? Tudo  
4332 que a gente tratou aqui, a gente vai oficializar isso no site do CONAMA. Certo,  
4333 Vinicius? Perfeito. Bom, então ficou proposta a próxima reunião para os dias 10  
4334 e 11, a gente vai fazer os convites formalmente, como deve ser feito. Eu  
4335 agradeço. Alguém tem alguma fala?

4336

4337 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Eu só queria, para encerrar,  
4338 agradecer a indicação da ABEMA. Fico muito honrado com a indicação dos  
4339 colegas. Eu agradeço a Tainan, Carol, Danielle, a todos que fizeram a  
4340 indicação. Fico muito honrado com a indicação de coces. E eu queria também  
4341 ressaltar o alto nível das nossas discussões. Eu acho que a gente tem  
4342 conseguido manter um nível de discussão muito (...), porque o tema é quente,  
4343 e é um tema muito... E as discussões têm ocorrido de uma maneira muito  
4344 cordial, e eu acho que isso é fundamental quando a gente está pensando  
4345 essas questões macro em que todo mundo tem aqui defendendo os seus  
4346 interesses, mas estamos em um País democrático, felizmente. Então, a gente  
4347 está tentando chegar no entendimento e no caminho do meio. E agradecer a  
4348 todos. Para mim é sempre uma aula poder ouvir e entender os argumentos e  
4349 aprender com todos vocês. Então, eu agradeço tanto a indicação quanto a  
4350 oportunidade de ter essas aulas, nas quais eu aprendo muito, falo pouco e  
4351 aprendo muito. Então, muito obrigado a todos.

4352

4353

4354 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
4355 **Biodiversidade)** – Obrigado, professor. A gente que agradece. Bom, eu vou  
4356 dar por encerrada então. Ninguém mais se manifestou. E da mesma forma que  
4357 o professor Luís Fábio, eu agradeço a todos. Realmente a gente discutiu aqui  
4358 em alto nível, eu acredito, técnico e da boa convivência. Então, eu acho que  
4359 não tem porquê ser diferente. E a gente, com certeza, prosseguirá assim até o  
4360 final e entregar um bom trabalho para a sociedade. Muito obrigado a todos.  
4361 Aqueles que retornem, retornem com Deus, que cheguem em paz em casa. E  
4362 aqueles que já que estão aí nas suas cidades, que fiquem em paz também.  
4363 Muito obrigado e até a próxima.